



ESTG

O design emocional como elemento dinamizador de cultura e bem-estar: O caso da Oficina Cultural do IPVC

Adriana Oliveira Morgado

2025



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO



O design emocional como elemento dinamizador de cultura e bem-estar: O caso da Oficina Cultural do IPVC

Adriana Oliveira Morgado



Escola Superior de Tecnologia e Gestão



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Adriana Oliveira Morgado

O design emocional como elemento dinamizador de cultura e bem-estar: O caso da Oficina Cultural do IPVC

Nome do Curso de Mestrado
Design Integrado

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Liliana Soares
Professor Doutor Ermanno Aparo

Junho de 2025

MEMBROS DO JÚRI

Presidente:

Professor Doutor Manuel Rivas Gulias

Professor Adjunto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Vogal:

Professora Doutora Maria João Félix

Professora Adjunta da Escola Superior de Design do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Vogal:

Professora Doutora Liliana C. Marques Soares e Aparo

Professora Coordenadora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Orientadora

AGRADECIMENTOS

Na realização deste estudo houve várias pessoas e entidades aliadas ao trabalho desenvolvido, sem este apoio não seria possível isto se tornar realidade. A todos eles agradeço a colaboração constante e apoio ao longo deste percurso:

Ao IPVC, aos SAS-IPVC e à Oficina Cultura do IPVC a oportunidade de ter realizado uma dissertação com o apoio destas entidades.

Aos meus orientadores, a Professora Doutora Liliana Soares e ao Professor Doutor Ermanno Aparo por me acompanharem neste percurso, por me apoiarem incansavelmente, por acreditarem em mim e me tornarem melhor profissional e melhor pessoa. Agradeço também todos os momentos de aprendizagem.

Às Licenciaturas de Design e aos respetivos coordenadores de curso, por me darem a oportunidade de trabalhar nesta disciplina que tanto gosto tenho e pelo apoio ao longo deste processo.

Aos jovens alunos pertencentes aos cursos de Design e especialmente ao Núcleo de Design, por abraçarem este projeto e se dedicarem a ele.

Às empresas parceiras (CiTin e InCubo) dos projetos dos alunos finalistas das Licenciaturas de DP e DA pelo apoio dispensado aos alunos.

À minha família por todo o apoio ao longo deste tempo, por acreditarem em mim e nunca me deixarem desanimar e ultrapassar todas as dificuldades que surgem. Pela força que me dão para ser cada dia melhor, aprender constantemente e por me apoiarem a seguir os meus sonhos.

Ao meu namorado, pelo apoio incansável e por sempre me apoiar nos meus sonhos e aconselhar da melhor forma possível nos momentos mais complicados.

Aos meus amigos, especialmente à Marta e ao Daniel que caminhamos juntos desde a Licenciatura, agradeço pelo apoio, pela motivação de ser sempre a melhor versão de mim e pelo vosso carinho.

A todos, de coração, obrigada!

RESUMO

A presente dissertação oferece uma investigação em design, através da dinamização da Oficina Cultural do IPVC, promovendo a arte e a cultura da região direcionada aos jovens presentes na cidade de Viana do Castelo. Esta investigação é faseada em 4 partes:

A primeira fase deste estudo expõe a temática abordada, assim como a problemática existente. De seguida, é analisado e fundamentado o conceito do Design Emocional de Donald Norman (Norman, 2004). Para além disto, são apresentados dois casos de estudo relevantes para a investigação em termos culturais e artísticos. Esta contextualização teórica dos vários temas procura ajudar na elaboração do presente trabalho e de que forma o design emocional pode ser utilizado para a contribuição de ligações culturais na Oficina Cultural do IPVC e incentivar os jovens a fazerem parte deste processo. A segunda fase é marcada pelo trabalho de campo, surgindo uma contextualização breve do parceiro deste trabalho, assim como o surgimento de diferentes momentos, como reuniões, necessárias para o trabalho decorrer. Ainda nesta fase, observa-se o comportamento dos jovens, sendo utilizado um método de investigação em design. Deste momento retiram-se algumas conclusões. Na terceira fase surgem diferentes ideias que possibilitam a análise do espaço a intervir, sendo identificados os pontos positivos e menos positivos. Para além disto, são elaboradas entrevistas ao Administrador dos SAS-IPVC e ao responsável da Oficina Cultural do IPVC de forma a compreender as observações retiradas acerca da exposição de finalistas das licenciaturas de design. Na quarta fase, sendo esta a final, acontece a avaliação do projeto, sendo esta realizada pelos presentes na exposição de finalistas. Esta avaliação é feita através de questionários realizados.

Com este estudo pretende-se implementar os critérios que a investigação proporciona ao IPVC e aos SAS-IPVC, direcionados à Oficina Cultural do IPVC, valorizando os ambientes saudáveis e novas oportunidades pessoais e profissionais destinadas aos jovens. Também é pretendido que os SAS-IPVC aumentem as suas parcerias e proporcionem novas vertentes através dos seus serviços, provocando que a Oficina Cultural do IPVC seja um ponto central de divulgação de arte e cultura na região do Alto-Minho.

PALAVRAS-CHAVE: Design Emocional; Cultura; Bem-Estar; Sustentabilidade; Design de Ambientes

ABSTRACT

This dissertation offers an investigation into design, through the promotion of the Oficina Cultural do IPVC, promoting the region's art and culture aimed at young people presente in the city of Viana do Castelo. This investigation is phased into 4 parts:

The first phase of this study exposes the theme addressed, as well as the existing problems. Next, Donald Norman concept of Emotional Design (Norman, 2004) is analyzed and substantiated. In addition, two case studies relevant to research in cultural and artistic terms are presented. This theoretical contextualization of the various themes seeks to assist in the preparation of this work and how Emotional design can be used to contribute to cultural connections in the Oficina Cultural do IPVC and encourage young people to be part of this process. The second phase is marked by fieldwork, with a brief contextualization of the partner in this work, as well as the emergende of diferent moments, such as meetings, necessary for the work to occur. Still at this stage, the behavior of young people is observed, using a design research method. Some conclusions can be drawn from this moment. In the third phase, diferente ideas emerge that make it possible to analyze the space to be intervened, identifying the positive and less positive points. In addition, interviews are carried out with the SAS-IPVC Administrator and the person responsible for the Oficina Cultural do IPVC in order to understand the observations made about the exhibition of design degree finalists. In the fourth phase, this being the final one, the project is evaluated, carried out by those presente at the graduation exhibition. This assessment is carried out through questionnaires.

This study aims to implemente the criteria that research provides to IPVC and SAS-IPVC, aimed at the Oficina Cultural do IPVC, valuing healthy environments and new personal and professional opportunities aimed at young people. I tis also intended that SAS-IPVC increase its partnerships and provide new aspects through its services, making the Oficina Cultural do IPVC a central point for disseminating art and culture in the Alto-Minho region.

KEYWORDS: Emotional Design; Culture; Well-being; Sustainability; Environmental Design

LISTA DE ABREVIATURAS/S

Siglas

ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão

IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

COVID-19 –Coronavírus Disease 2019

OC – Oficina Cultural

ESAD – Escola Superior de Artes e Design

IDEA – Investigação em Design e Arte

MeDeIn – Mestrado de Design Integrado

DP – Design de Produto

DA – Design de Ambientes

SAS – Serviços de Ação Social

ND – Núcleo de Design

Abreviaturas

Nº – Número

Séc. – Século

P. – Página

GLOSSÁRIO

Dependência tecnológica – trata-se de quando existe um uso excessivo de tecnologias provocando a dependência destas

Isolamento Social – refere quando, os jovens, neste caso, afastam-se ou são excluídos de interações sociais, isto pode impactar o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, interferindo na construção da identidade e habilidades de comunicação

Bem-Estar Social – refere-se ao nível de qualidade de vida e de satisfação das necessidades básicas e psicossociais de um indivíduo na sociedade. Este fator pode interferir com várias questões ligadas à saúde física e mental.

Geração Z – indicativo geracional de indivíduos nascidos entre janeiro de 1995 e dezembro de 2005

Relações Interpessoais – termo utilizado para vínculos estabelecidos entre indivíduos, caracterizados por interações sociais que podem ser baseadas em aspetos emocionais, cognitivos ou comportamentais.

Promoção da Cultura – trata-se essencialmente de promover as culturas como fontes de conhecimento, significados, valores e identidade, potenciar o desenvolvimento sustentável e promover a criatividade artística.

Rede Cultural e Artística do Alto-Minho – refere-se à rede que nasce neste trabalho envolvendo a academia, a arte e o mercado empresarial

Real World – método utilizado na presente investigação, cujo objetivo é recolher informações importantes para a criação de um ambiente

Concept Testing – método utilizado neste trabalho que consiste na realização de perguntas orientadas para o cliente, com o objetivo de avaliar aquilo que é feito na realização deste trabalho

ÍNDICE

I.	Introdução	22
II.	Relevância do tema	23
III.	Motivações de interesse	25
IV.	Identificação da problemática	26
V.	Questões de investigação	28
VI.	Objetivos gerais	28
VII.	Objetivos específicos	29
VIII.	Hipótese de investigação	29
IX.	Métodos	29
X.	Metodologia	33
	Primeira Fase – contextualização teórica	36
1.	O design emocional como elemento dinamizador de cultura do IPVC... ..	36
2.	Design e Sustentabilidade: rede cultural e artística do Alto Minho	38
2.1	Sustentabilidade Estética	38
2.2	Sustentabilidade Social	40
2.3	Sustentabilidade Empresarial	42
3.	O conceito de Bem-estar emocional na realidade atual	44
4.	Casos de Estudo	47
4.1	Inauguro (2011 - 2021)	47
4.2	ESAD Idea (2016)	50
	Segunda Fase – trabalho de campo	52
5.	Oficina Cultural do IPVC	52
5.1	Premissas de projeto	52
5.2	Breve contexto histórico	53
5.3	Pessoas	54
5.4	Utilização do Método real world ethnography	55
5.5	Considerações para a fase de projeto	59
	Terceira Fase – generativa	62
6.	Criação de um sistema de rede territorial	62
6.1	Método Concept testing	62
6.2	Análise da Entrevista ao Administrador dos SAS-IPVC	63
6.3	Análise da Entrevista ao responsável da Oficina Cultural do IPVC	68
6.4	Considerações para projeto	75

7. Projeto	76
7.1 Reconhecimento do Espaço.....	76
7.2 Geração de ideias	77
7.3 Levantamento do espaço	79
7.4 Hipóteses de projeto.....	79
7.5 Solução de projeto	83
7.6 Montagem da exposição.....	87
7.7 Evento exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes.....	89
Quarta Fase – avaliativa.....	90
8. Método usability	90
8.1 Realização de Questionários.....	90
8.2 Análise dos questionários realizados.....	91
8.3 Considerações	100
9. Conclusões	102
Referências Bibliográficas	110
Referências Webgráficas.....	112

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama da problemática identificada. Fonte: Adriana Morgado. ...	26
Figura 2: Diagrama com os métodos utilizados. Fonte: Adriana Morgado.	32
Figura 3: Diagrama com a metodologia. Fonte: Adriana Morgado.	35
Figura 4: Diagrama de contextualização teórica. Fonte: Adriana Morgado.	36
Figura 5: Diagrama da noção de Sustentabilidade estética, social e empresarial para definir uma rede cultural e artística do Alto Minho. Fonte: Adriana Morgado	43
Figura 6: Imagem da atuação de Alice na Viana das Maravilhas no evento Inauguro de 2016. Fonte: Canal de YouTube do IPVC	49
Figura 7: Imagem do espaço ESAD Idea. Fonte: CM de Matosinhos	51
Figura 8: Conjunto de imagens do espaço da Oficina Cultural relativas à exposição Imagina'24. Fonte: Adriana Morgado	54
Figura 9: Sessão na lição da UC de Projeto de Design em Empresas II com alunos da Licenciatura de Design de Produto. Fonte: Adriana Morgado	57
Figura 10: Diagrama do método world ethnography. Fonte: Adriana Morgado .	61
Figura 11: Diagrama com a criação de um sistema de rede territorial. Fonte: Adriana Morgado	62
Figura 12: Perguntas que compõe a entrevista realizada ao Administrador dos SAS-IPVC. Fonte: Adriana Morgado	63
Figura 13: Perguntas que compõe a entrevista realizada ao responsável da Oficina Cultural do IPVC. Fonte: Adriana Morgado	69
Figura 14: Conjunto de imagens do espaço da exposição. Fonte: Adriana Morgado.	77
Figura 15: Conjunto de desenhos que representam as ideias de organização do espaço para a exposição de finalistas. Fonte: Adriana Morgado.....	78
Figura 16: Planta do espaço onde foi realizada a exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes. Fonte: Adriana Morgado.	79
Figura 17: Hipóteses de projetos para a exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes. Fonte: Adriana Morgado.	82

Figura 18: Planta da solução do projeto da exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes. Fonte: Adriana Morgado.....	84
Figura 19: Planta da solução do projeto da exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes com a numeração das peças. Fonte: Adriana Morgado.....	84
Figura 20: Cartaz da exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes. Fonte: Adriana Morgado.	86
Figura 21: Conjunto de imagens da montagem da exposição de finalistas de DP e DA. Fonte: Adriana Morgado	88
Figura 22: Conjunto de imagens da exposição de finalistas de DP e DA. Fonte: Núcleo de Design.....	89
Figura 23: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta sobre a idade. Fonte: Adriana Morgado.....	91
Figura 24: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta sobre o curso. Fonte: Adriana Morgado.....	92
Figura 25: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta sobre como teve conhecimento da realização da exposição. Fonte: Adriana Morgado.....	93
Figura 26: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta de como classifica a exposição. Fonte: Adriana Morgado.	94
Figura 27: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta de o que gostou mais na exposição. Fonte: Adriana Morgado.	95
Figura 28: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta se considera a exposição positiva. Fonte: Adriana Morgado.	96
Figura 29: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta se são necessários espaços como a Oficina Cultural do IPVC para divulgar o trabalho dos alunos. Fonte: Adriana Morgado.	97
Figura 30: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta se gostariam que houvesse mais momentos como esta exposição. Fonte: Adriana Morgado.	98

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese Entrevista 1 – Questão 1	64
Tabela 2 – Síntese Entrevista 1 – Questão 2	64
Tabela 3 – Síntese Entrevista 1 – Questão 3	65
Tabela 4 – Síntese Entrevista 1 – Questão 4	66
Tabela 5 – Síntese Entrevista 1 – Questão 5	67
Tabela 6 – Síntese Entrevista 1 – Questão 6	67
Tabela 7 – Síntese Entrevista 1 – Questão 7	68
Tabela 8 – Síntese Entrevista 1 – Questão 8	68
Tabela 9 – Síntese Entrevista 2 – Questão 1	70
Tabela 10 – Síntese Entrevista 2 – Questão 2	70
Tabela 11 – Síntese Entrevista 2 – Questão 3	71
Tabela 12 – Síntese Entrevista 2 – Questão 4	72
Tabela 13 – Síntese Entrevista 2 – Questão 5	72
Tabela 14 – Síntese Entrevista 2 – Questão 6	72
Tabela 15 – Síntese Entrevista 2 – Questão 7	73
Tabela 16 – Síntese Entrevista 2 – Questão 8	74
Tabela 17 – Síntese Entrevista 2 – Questão 9	74
Tabela 18 – Síntese Entrevista 2 – Questão 10	75
Tabela 19 – Tabela com as peças pertencentes à exposição	85
Tabela 20 – Utensílios para a montagem da exposição de finalistas	87
Tabela 21 – Idade dos participantes	92
Tabela 22 – Curso dos participantes	93
Tabela 23 – Como é que os participantes souberam da exposição	94

Tabela 24 – Classificação geral dos participantes relativa à exposição	95
Tabela 25 – O que mais gostaram os participantes	96
Tabela 26 – Consideração (positiva ou não) dos participantes acerca da exposição	97
Tabela 27 – Consideração dos participantes acerca se é necessário espaços como este para divulgar os trabalhos dos alunos	98
Tabela 28 – Consideração dos participantes acerca se gostariam de mais momentos como a exposição	99
Tabela 29 – Com os dados referentes ao tema ou tipo de trabalho que os participantes gostariam de ver em futuras exposições	99

I. Introdução

O desenvolvimento tecnológico - especialmente pós-pandemia - transformou os comportamentos sociais, produzindo **dependência tecnológica** e **isolamento social** como refere o psicólogo clínico Gilberto Godoy ao destacar que “as contingências da pandemia criaram demandas e mudaram a forma como as pessoas relacionam-se com tudo que está à volta.” (Correio Braziliense, 2021) ¹ Esta mudança tem evidenciado um problema ao nível do **bem-estar** e da saúde das pessoas, como acontece com os **jovens**, que passam longos períodos dentro das suas casas. Em Portugal, “(...) o grupo que mais tem sofrido no dia-a-dia tem (...) idades entre os 15 e 20 anos (...) ficaram muito menos ativos (...) ainda é possível verificar que o isolamento social prediz de forma significativa as quebras reportadas no bem-estar subjetivo, sendo particularmente penalizadores neste contexto os sentimentos de solidão.” (Neves, 2021) ² Ainda é de referir que “muitas vezes os jovens sentem-se deprimidos e com pouco interesse para fazer as coisas” (Unicef, 2021) ³, pelo que urge a necessidade de criar **ambientes saudáveis**.

Os espaços públicos – como, por exemplo, calçadas, praças públicas, museus ou bibliotecas - estão desabitados e intensificam a distância entre as pessoas. Como defendia o sociólogo Zygmunt Bauman, de facto, “(...) muitos desses jovens ávidos por dar seu paradeiro a ouvintes invisíveis iriam dentro em breve, logo que chegassem, correr para seus próprios quartos e trancar as portas.” (Bauman, 2003, P:83) Um dos espaços públicos analisado neste estudo é o museu, no sentido que “um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, que investiga, coleciona, preserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus promovem a diversidade e a sustentabilidade. Atuam e se comunicam de forma ética, profissional e com a participação das comunidades, oferecendo experiências variadas de educação, fruição, reflexão e troca de

¹ Retirado de: <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2021/02/4905199-isolamento-social-potencializa-dependencia-tecnologica.html> - Acedido a 12/10/2023

² Retirado de: <https://www.dn.pt/sociedade/impacto-indireto-da-covid-19-e-maior-nos-jovens-mais-peso-pior-sono-mais-alcool-e-drogas-13928104.html> - Acedido a 12/10/2023

³ Retirado de: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens> - Acedido a 12/10/2023

conhecimentos.” (Cultura Portugal, 2022) ⁴ Ou seja, os museus podem contribuir para a sustentabilidade e a criação de **experiências de sensações** e de conhecimento e, conseqüentemente, contribuir para que os jovens se relacionem, novamente, nos espaços públicos.

Esta investigação orientou-se para a ação do **design emocional**, centrado nos jovens e no bem-estar nos espaços públicos, como os museus. O principal objetivo é desvendar os benefícios do processo criativo entre a Oficina Cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - localizado na cidade de Viana do Castelo, na região do Alto Minho, em Portugal - a Academia do IPVC e a comunidade local. À luz dos novos desenvolvimentos, a ligação entre o avanço tecnológico, a arte e a educação representa uma oportunidade para investigar novas soluções de design emocional portadoras de significado na vida dos jovens.

II. Relevância do tema

O tema do **Design Emocional** (Norman, 2004) foi relevante neste estudo dado que o intuito era proporcionar aos jovens diferentes hipóteses de ambientes inseridos na OC, utilizando os conceitos de Donald Norman relativos ao design emocional. Estes ambientes devem fazer com que os jovens evitem o isolamento social e queiram experienciar novas vertentes ligadas à arte e à cultura fora da sua zona de conforto, podendo abrir novos caminhos e adquirir novos conhecimentos.

Donald Norman apresenta no design emocional três níveis de design sendo estes: 1) Visceral, 2) Comportamental e 3) Reflexivo. O autor apresenta os princípios do design numa vertente sensorial e de conhecimento que engloba o indivíduo que esteja em contacto com um espaço ou produto. Isto constitui que os sentidos têm grande impacte nos três níveis de design que o autor apresenta.

O **nível visceral** não tem acesso direto, uma vez que se foca na interação da experiência entre o indivíduo e o que o rodeia. Donald Norman refere que “as emoções são inseparáveis e uma parte necessária da cognição. Tudo o que

⁴ Retirado de: <https://www.culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2022/08/nova-definicao-de-museu-icom/> - Acedido a 11/04/2024

fazemos, tudo o que pensamos está tingido de emoção, grande parte dela subconsciente.” (Norman, 2004, P:7) ⁵ O autor considera importante criar um produto que cativa as pessoas através da vertente sensorial apresentado nos níveis de design. Sendo no nível Visceral que o autor destaca a reação sensorial através de “(...) sabores e cheiros doces, cores vivas e saturadas.” (Norman, 2004, P:66) ⁶

No **nível Comportamental** o autor refere o “toque e a sensação, como critérios essenciais para a avaliação comportamental do produto.” (Norman, 2004, P:79) ⁷ Ou seja, o produto ou o serviço podem suscitar experiências de sensações, mas devem, também, cumprir a função prática, comprimindo a função principal (Eco, 1990) para que foram idealizados.

O **nível Reflexivo** é caracterizado por “características intangíveis, como valores individuais e culturais que refletem o significado das coisas e as lembranças pessoais que algo evoca.” (Norman, 2004, P:84) ⁸ Estes conceitos apresentados podem fazer parte da solução para a problemática apresentada, de forma a ser analisada e compreendida a forma como os jovens interagem com diferentes espaços e de que forma é possível criar uma experiência que cativa o público-alvo através da vertente sensorial do design emocional.

Através deste estudo pretende-se criar hipóteses de ambientes e **dinamizar** a **OC** que explore os sentidos sensoriais dos jovens e desperte interesse nos mesmos de forma a combater o isolamento desta faixa etária. É ainda de referir que estes ambientes devem proporcionar diferentes experiências aos utilizadores de forma a explorar toda a envolvente que os rodeia. Desta forma, pretende-se através da vertente sensorial, criar uma relação de experiências entre utilizadores e diferentes hipóteses de ambientes, onde devem estar inseridos os três níveis de design de Donald Norman - o Visceral, o Comportamental e o Reflexivo - com o intuito de proporcionar, através destes ambientes, sensação de bem-estar aos jovens.

⁵ Tradução livre da autora: “(...) Emotions are inseparable from and a necessary part of cognition. Everything we do, everything we think is tinged with emotion, much of it subconscious.” (Norman, 2004, P:7)

⁶ Tradução livre da autora: “(...) smells and of bright, highly saturated colors.” (Norman, 2004, P:66)

⁷ Tradução livre da autora: “(...) Touch and feel, as critical to our behavioral assessment of a product.” (Norman, 2004, P:79)

⁸ Tradução livre da autora: “(...) in the decisions we make daily, as they affect how we feel, how we behave and how we think.” (Norman, 2004, P:65)

Um outro tema relevante neste estudo foi o **design de interiores**, dado que a Oficina Cultural do IPVC possui de espaço físico. O design “é uma parte integral da experiência humana (...) pode influenciar a forma como nos sentimos, interagimos e até mesmo como pensamos (...) um bom exemplo disso é o design de interiores: um ambiente bem projetado pode melhorar o nosso humor (...) além disso, o design tem o poder de melhorar a qualidade de vida das pessoas.” (Figueiredo, 2023) ⁹ Por outro lado, a investigadora é licenciada em Design de Ambientes, pelo que existe formação em design de interiores e há vontade de trabalhar neste âmbito. Desta forma, pretende-se trabalhar neste estudo o design de interiores de forma a poder combater a problemática e criar soluções inovadoras no espaço da Oficina Cultural do IPVC.

Relativamente ao **bem-estar social** dos jovens é importante trabalhar este tópico dado que existem problemas associados a este campo. Os jovens são a geração do futuro do nosso país e é pretendido combater as problemáticas associadas a esta geração. Um designer quando projeta, é empático e compreende as necessidades da sociedade e projeta no sentido de contribuir para o público para o qual está a trabalhar (Brown, 2008). Neste caso, o foco são os jovens, por isso, é importante trabalhar a vertente do bem-estar social nos jovens.

III. Motivações de interesse

A **nível pessoal**, o atual vínculo laboral com o IPVC e com a OC permite a prestação de serviços ao nível da educação e da cultura. Por um lado, existe interesse em trabalhar a vertente **cultural** e da **arte**, direcionado para a faixa etária dos jovens entre os 15 e os 20 anos. Por outro lado, dado que este estudo está relacionado ao âmbito do design de interiores, existe interesse na realização deste trabalho.

Para a **Academia** esta investigação é uma oportunidade para transformar um dos seus espaços e serviços num centro dinâmico, podendo atingir resultados mais orgânicos e positivos, fornecendo aos alunos um espaço que envolva a arte

⁹ Retirado de: <https://pt.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-do-design-na-vida-cotidiana-jean-de-figueiredo> – Acedido a 15/04/2024

e a cultura. Com este estudo, os estudantes do Mestrado de Design Integrado têm, também, a ocasião de mostrarem os seus trabalhos.

A **nível social**, este estudo abre novos caminhos para os jovens e possibilita novos conhecimentos e valores relacionados às artes e à cultura. Esta ação catalisadora de conhecimento proporcionou a criação de uma rede entre academia, comunidade do **Alto-Minho** e **comunidade artística**.

IV. Identificação da problemática

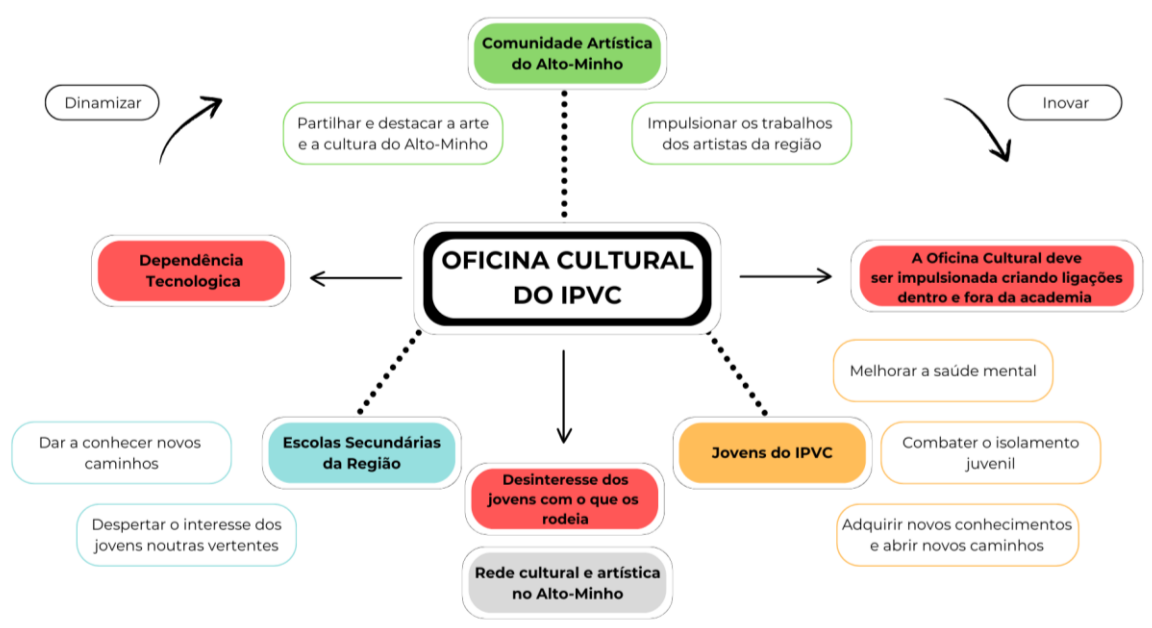


Figura 1: Diagrama da problemática identificada. Fonte: Adriana Morgado.

Com o progresso tecnológico os comportamentos sociais alteraram-se e os jovens entre os 15 e os 20 isolam-se nas suas casas e afastam-se dos espaços públicos que se transformam em verdadeiros guetos sociais. A psicóloga da Unesp, Juliene Leiva afirma que “o aumento de transtornos como **depressão** e **ansiedade** na atualidade está ligado ao isolamento social (...) isto reflete também sobre o **impacto das redes sociais** no cotidiano das pessoas (...) é como se tivéssemos assustados em relação à interação social.” (Unesp,

2021) ¹⁰ A instabilidade no mundo atualmente e os acontecimentos sociais que têm vindo a acontecer são fatores que vinculam o isolamento dos jovens, afetando assim o seu processo de desenvolvimento e provocando questões relacionadas à **saúde mental**, dado que houve mudanças significativas no seu processo de crescimento. No período pandémico os jovens foram “invadidos por uma doença algo imprevisível na forma como se transmite, como se manifesta e na sua gravidade (...) perderam familiares próximos e/ou tiveram doença. (...) A desinformação (resultante sobretudo do excesso de informação) contribui muito para o receio generalizado.” (Lusiadas) ¹¹ Por outro lado, “o aumento do tempo passado nos ecrãs criou uma realidade (...) roubando tempo em família e de convívio offline” (Lusiadas) ¹² É importante referir que esta geração pertence a um mundo mais virtual, por muitas vezes isto não é positivo, surgindo assim, consequências derivadas desta realidade como o “afastamento social e ao consequente isolamento e sedentarismo que se vem observando por parte desta população.” (Hp Bragança, 2022) ¹³ Esta relação com as tecnologias provoca “uma necessidade de acompanhar ao máximo o fluir dessa vida, resultando em momentos de prazer e de descontrolo no tempo de utilização.” (CNN Portugal, 2024) ¹⁴ Outra característica identificada é “a utilização dos ecrãs como fuga, para aliviar sentimentos de culpa, ansiedade ou depressão.” (CNN Portugal, 2024) ¹⁵ As **redes sociais** “não podem nem devem substituir a interação e o ambiente social presenciais, sendo que a permissão do seu **uso excessivo** leva à consequente **desvalorização da interação social** e à **superficialidade das relações interpessoais**.” (Hp Bragança, 2022) ¹⁶ Existem causas que muitas vezes são razão da dependência tecnológica dos jovens, como é o caso da “baixa autoestima, a insatisfação pessoal, a depressão e, inclusive, a falta de

¹⁰ Retirado de: <https://jornal.unesp.br/2023/04/27/os-reflexos-do-isolamento-social-forcado-pela-pandemia-na-saude-mental-das-pessoas/> - Acedido a 12/10/2023

¹¹ Retirado de: <https://www.lusiadas.pt/blog/criancas/adolescencia/ansiedade-adolescencia-pandemia> - Acedido a 14/04/2024

¹² Retirado de: <https://www.lusiadas.pt/blog/criancas/adolescencia/ansiedade-adolescencia-pandemia> - Acedido a 14/04/2024

¹³ Retirado de: <https://hpbraganca.pt/influencia-das-redes-sociais-na-saude-mental-dos-jovens/> - Acedido 14/04/2024

¹⁴ Retirado de: <https://cnnportugal.iol.pt/ansiedade/depressao/maioria-dos-jovens-utiliza-a-internet-para-combater-estados-de-ansiedade-e-depressao/20240123/65af6433d34e371fc0bc4109> - Acedido a 14/04/2024

¹⁵ Retirado de: <https://cnnportugal.iol.pt/ansiedade/depressao/maioria-dos-jovens-utiliza-a-internet-para-combater-estados-de-ansiedade-e-depressao/20240123/65af6433d34e371fc0bc4109> - Acedido a 14/04/2024

¹⁶ Retirado de: <https://hpbraganca.pt/influencia-das-redes-sociais-na-saude-mental-dos-jovens/> - Acedido 14/04/2024

afeto/carência que muitas vezes as crianças/jovens tentam preencher com os famosos “likes”. Deste modo e fazendo parte da “Era da Tecnologia”, as nossas crianças/ jovens não imaginam a sua vida sem estes meios de comunicação virtual.” (Hp Bragança, 2022) ¹⁷

Deste modo, é necessário criar soluções que possam melhorar a saúde mental dos jovens, assim como combater o problema presente nos nossos jovens, que é, a dependência tecnológica.

V. Questões de investigação

Como é que o design pode ser utilizado para incentivar a participação de diferentes grupos de pessoas, nomeadamente, os jovens na Oficina Cultural do IPVC?

De que forma o design emocional pode contribuir para criar ligação entre os visitantes e o património cultural, aumentando o seu interesse pela cultura local na Oficina Cultural do IPVC?

VI. Objetivos gerais

A proposta do estudo a ser desenvolvido pretende atingir certos objetivos. Desta forma, existem objetivos gerais, sendo estes:

- Dinamizar a Oficina Cultural do IPVC;
- Criar ligações entre a Oficina Cultural do IPVC e os cursos de Artes e Design da Instituição;
- Gerar conexões entre a OC e as diversas escolas secundárias, nomeadamente, as que tem cursos artísticos, de forma aos alunos possam ter acesso à arte presente na região, abrindo novos caminhos e usufruindo e adquirindo conhecimentos relativos a esta temática;

¹⁷ Retirado de: <https://hpbraganca.pt/influencia-das-redes-sociais-na-saude-mental-dos-jovens/> - Acedido 14/14/2024

- Criar dinâmicas que tornem a Oficina Cultural do IPVC um espaço em que os jovens que usufruam do espaço atinjam novas experiências e alcancem o bem-estar.

VII. Objetivos específicos

Para além dos objetivos gerais, fazem parte deste estudo objetivos específicos, sendo estes:

- Definição de estratégias que valorizem e impulsionem a arte e a cultura;
- Criação de projetos itinerantes;
- Produzir projetos interativos;
- Explorar o papel do design e do design emocional na investigação;
- Incentivar o transporte da cultura e da arte para os jovens.

VIII. Hipótese de investigação

A metodologia experimental do Design Emocional é a base para desenvolver soluções de bem-estar e dinamizadoras de cultura.

IX. Métodos

Neste estudo utilizaram-se métodos **exploratório, generativo e avaliativo**. Como refere Moreira da Silva parece fundamental que uma investigação transfira conhecimento para a academia, mas também para a sociedade, pelo que “o tópico de investigação deve ser socialmente relevante; o processo deverá envolver os utilizadores.” (Moreira da Silva, 2010, P:85). Este estudo compreendeu uma vertente de projeto e aplicação fundamentada no design de ambientes produzido pela mestranda no âmbito da dissertação no Mestrado em Design Integrado, num cenário da Oficina Cultural do IPVC.

A investigação foi **não intervencionista e intervencionista**. Por um lado, a presente investigação em design foi não intervencionista, sendo que o estudo “envolve a análise de fontes; análise e documentação de produtos de design;

processamento de informação.” (Moreira da Silva, 2010, P:88). Por outro lado, utilizou-se a vertente intervencionista que “envolve geralmente a criação de condições mais ou menos experimentais, (...) assim como uma avaliação sistemática e a interpretação de toda a informação, especialmente a nível de resultados.” (Moreira da Silva, 2010, P:88)

O estudo foi, igualmente, de base **qualitativa e quantitativa**. A parte qualitativa da investigação baseou-se em “aprender sobre as pessoas que usariam o produto (...) ouvindo-as, observando-as ou a viver as suas vidas em primeira mão.” (Laurel, 2003, P:23) ¹⁸ Esta vertente tem um papel importante na investigação, dado que pode e deve fazer parte do processo de criação. (Laurel, 2023, P:23). O estudo foi quantitativo, no sentido que se “(...) envolvem os processos de coleta, análise, interpretação e redação os resultados de um estudo” (Creswell, 2009, P: 17) ¹⁹, algo que caracterizará a fase de trabalho de campo.

A **fase exploratória**, de carácter não intervencionista e intervencionista, de base qualitativa e quantitativa. Esta fase consistiu na revisão bibliográfica, análise de conceitos e criação de casos de estudo relacionados ao parceiro deste estudo, ou seja, a Oficina Cultural dos Serviços de Ação Social do IPVC. O trabalho de campo, intervencionista, de base qualitativa, compreendeu a realização de reuniões com todos os envolvidos no projeto. Ainda nesta fase foi utilizado o método *real world*, inserido no grupo *ethnography*, que consiste na “abordagem que constrói um ambiente para uma pessoa ou pessoas.” (Laurel, 2003, P:27-28). ²⁰

A **fase generativa**, de carácter intervencionista e de base quantitativa. Este momento consiste na geração de ideias e criação de hipóteses de projeto (Cross, 1993). Nos métodos quantitativos foi utilizado o *concept testing* (Laurel, 2003, P:105) que é definido como um método de pesquisa que envolve fazer perguntas ao cliente sobre os conceitos e ideias antes da mesma ser lançada. Desta forma, são obtidas as características que delineiam a proposta de projeto, de acordo com a perspetiva do cliente em questão.

¹⁸ Tradução livre da autora: “(...) learn about the people who used the product (...) listen to them, observe them or live their lives firsthand” (Laurel, 2003, P:23)

¹⁹ Tradução livre da autora: “(...) involve the processes of collecting, analyzing, interpreting, and writing the results of a study” (Creswell, 2009, P: 17)

²⁰ Tradução livre da autora: “the approach build an environment for a person or people.” (Laurel, 2003, P:27-28)

A **fase avaliativa** de carácter intervencionista, assentou nos métodos quantitativos, mais concretamente na fase do meio da investigação, é utilizado o método da *usability* (Laurel, 2003, P: 74), ou seja, consistiu em pessoas reais, isto é, membros que façam parte do IPVC, sendo o objetivo direcionar para os jovens, a interagirem com o produto que foi criado, observando o comportamento e as reações que suscitam, provocando “uma grande quantidade de dados.” (Laurel, 2003, P: 67) ²¹ Este método foi necessário para garantir que a experiência fosse eficaz, eficiente e agradável para os utilizadores. Na fase do fim da investigação, é usado o método da *Validation and Standardization* (Laurel, 2003, P:68), isto é, validar o desenvolvimento do produto, o ciclo de investigação com uma audiência significativa, nomeadamente, durante a exposição de finalistas dos cursos de design da ESTG-IPVC.

²¹ Tradução livre da autora: “a large amount of data.” (Laurel, 2003, P:67)

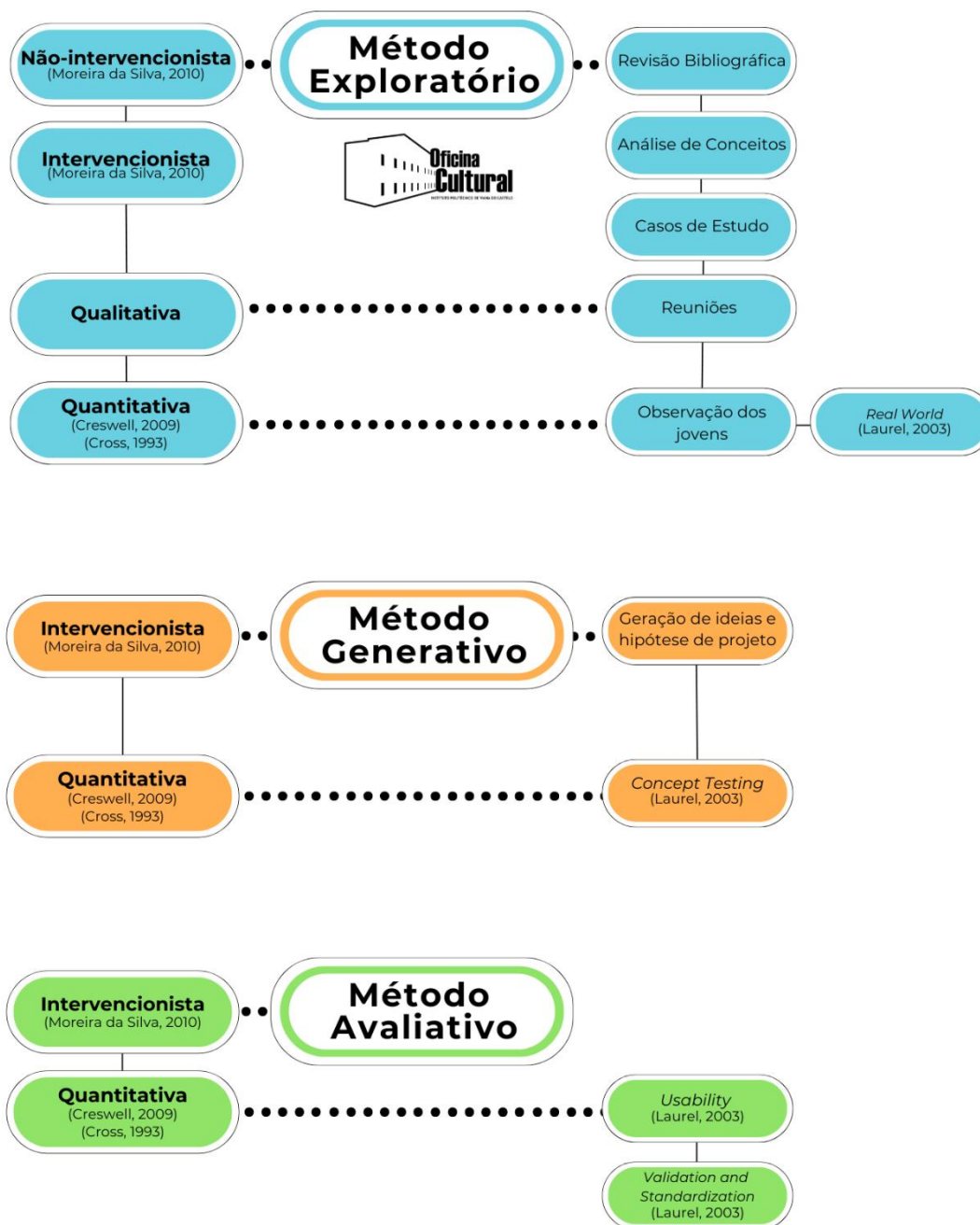


Figura 2: Diagrama com os métodos utilizados. Fonte: Adriana Morgado.

X. Metodologia

O presente estudo é dividido em quatro fases no âmbito da metodologia.

A **primeira fase, exploratória**, é teórica de carácter não intervencionista e consiste na revisão bibliográfica necessária para a realização da investigação, assim como, análise de conceitos, como é o caso do design emocional (Norman, 2004) e na seleção e análise de casos de estudo, relacionados ao parceiro deste estudo. Os casos de estudo a analisar nesta primeira fase são dois: Inauguro e ESAD Idea.

A **segunda fase, exploratória**, de carácter intervencionista é de base qualitativa. Nesta fase decorreram diferentes reuniões com as pessoas associadas a este projeto, como é o caso dos orientadores dos cursos de design, o Administrador dos SAS-IPVC e o responsável da OC, entre outros. O estudo assume um carácter qualitativo, utilizando o método *real world*, inserido no grupo *ethnography*, que consiste na “abordagem que constrói um ambiente para uma pessoa ou pessoas.” (Laurel, 2003, P:27-28)²² Através deste método pretendeu-se observar os jovens no seu dia a dia e compreender as dinâmicas que esta geração representa, de forma às conclusões obtidas façam parte da construção da investigação.

A **terceira fase, generativa**, é de carácter intervencionista e de base quantitativa. Este momento consiste na criação de um sistema de rede territorial que interligue a academia, a arte e a cultura com a vertente empresarial da região do Alto Minho. Com este cruzamento criou-se uma proximidade entre os estes elementos da região, assim como preservar a cultura local. Para além disto, abriram-se novos caminhos aos jovens, seja no âmbito artístico e cultural, como no âmbito empresarial. Nesta fase, foram geradas ideias, testes e hipóteses de projeto (Cross, 1993) que conjugaram os objetivos deste estudo. Através das soluções atingidas procedeu-se à prototipagem. Ainda nesta fase, foram realizadas entrevistas de base qualitativa, na modalidade *concept testing* ao Administrador dos SAS-IPVC e ao responsável da OC, com o intuito de compreender as suas considerações acerca do trabalho realizado no âmbito desta investigação.

²² Tradução livre da autora: “the approach build an environment for a person or people.” (Laurel, 2003, P:27-28)

A **quarta fase, avaliativa**, de carácter intervencionista, assentou em métodos quantitativos, mais concretamente, no método *usability* (Laurel, 2003, P: 74), ou seja, consistiu em trabalhar com pessoas, nomeadamente, membros do IPVC a interagirem com o protótipo que foi criado, observando o comportamento e as reações que suscitam. Nesta fase, foi também utilizado o método *Validation and Standardization* (Laurel, 2003, P:68), que consistiu na validação do produto com uma audiência significativa, sendo o protótipo testado por um grupo de 45 indivíduos numa exposição. Esta exposição corresponde à exposição dos finalistas dos cursos de licenciatura em Design de Ambientes e Design do Produto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPVC. Esta exposição decorreu num espaço ligado à Oficina Cultural que se destina ao convívio entre os as pessoas que usufruem dos Serviços de Ação Social do Instituto.

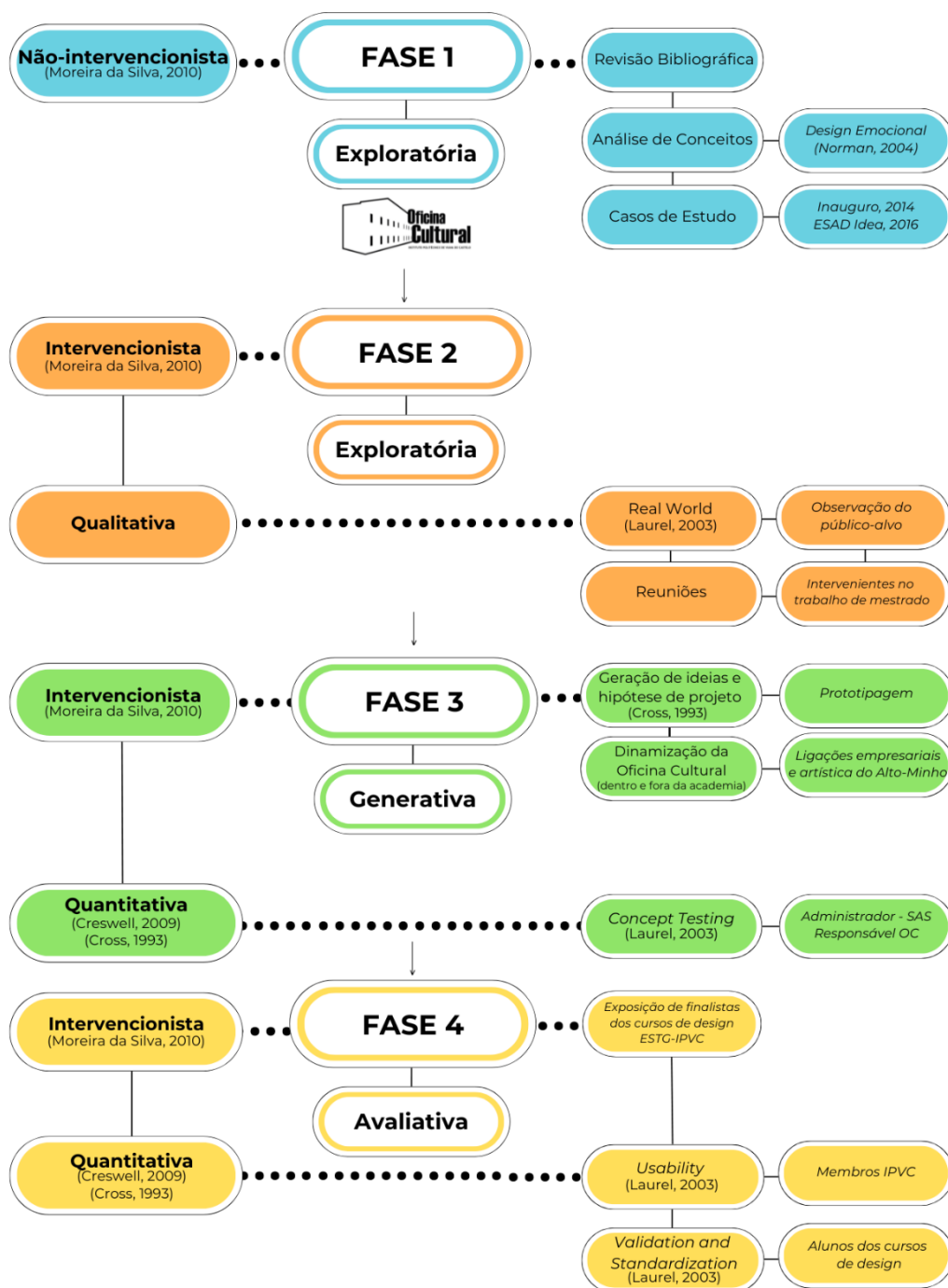


Figura 3: Diagrama com a metodologia. Fonte: Adriana Morgado.

Primeira Fase – contextualização teórica

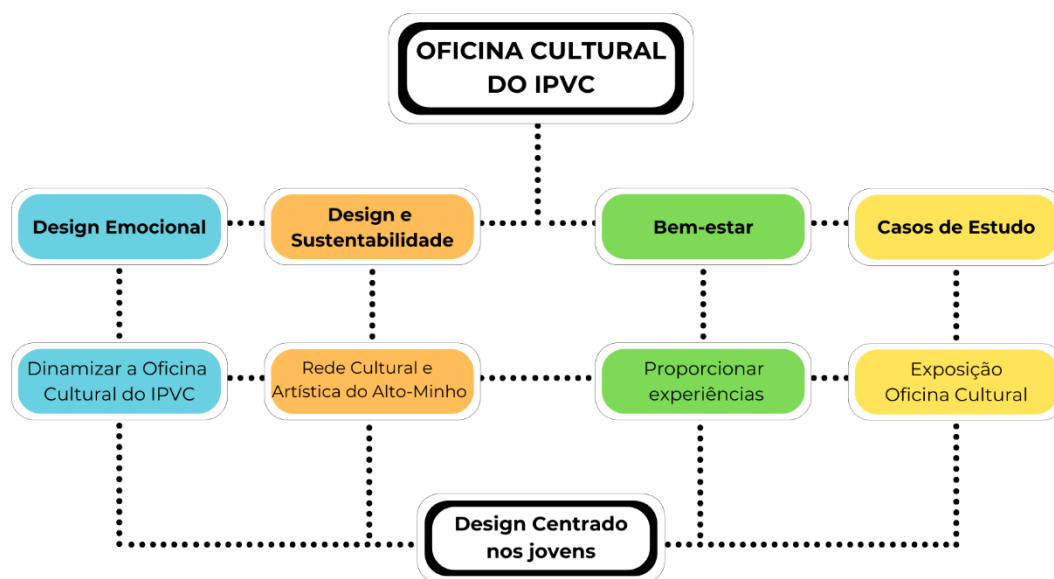


Figura 4: Diagrama de contextualização teórica. Fonte: Adriana Morgado.

1. O design emocional como elemento dinamizador de cultura do IPVC

Na obra “Emotional design: why we love (or hate) everyday things” (2004) de Donald Norman o autor refere que as emoções são importantes dado que influenciam “nas decisões que tomamos diariamente, uma vez que afetam a forma como nos sentimos, como nos comportamos e como pensamos.” (Norman, 2004, P:65) ²³ Para descrever a forma como um indivíduo se relaciona com um produto apresenta três níveis de design: **Visceral, Comportamental e Reflexivo**. Cada um dos três níveis possui um papel que molda a experiência, sendo que todos são igualmente importantes e devem estar presentes no design. O nível Visceral está relacionado com as emoções iniciais, sendo que “concentra-se no julgamento rápido, no desejo e na atração ou não que a pessoa sente pelo produto.” (Norman, 2004, P:67) ²⁴ O nível Comportamental caracteriza-se pela “função, compreensibilidade, usabilidade e sensação física.”

²³ Tradução livre da autora: “(...) in the decisions we make daily, as they affect how we feel, how we behave and how we think.” (Norman, 2004, P:65)

²⁴ Tradução livre da autora: “(...) focuses on quick judgment, desire and attraction or not that the person feels for the product.” (Norman, 2004, P:67)

(Norman, 2004, P:70) ²⁵ O nível Reflexivo é caracterizado por “características intangíveis, como valores individuais e culturais que refletem o significado das coisas e as lembranças pessoais que algo evoca.” (Norman, 2004, P:84) ²⁶ Conhecer estes conceitos torna-se importante dado que ajuda a exploração de diferentes vertentes sensoriais no desenvolvimento do trabalho.

Em termos de aplicação no design de equipamento, a dissertação de Mestrado em Design Integrado intitulada “Design Emocional na criação de equipamento para o bem-estar infantil” (2023), a designer Sara Reigoto cria um equipamento de bem-estar infantil baseando-se na metodologia do design emocional de Donald Norman. A autora explica que o “(...) estudo assume-se que compreender o lado emocional que o indivíduo atribui aos objetos assenta no pensamento de que os mesmos são mais que utilitários, (...) cada um possui a sua própria história deste modo, cada um transmite um significado pessoal.” (Reigoto, 2023, P:36) No texto a Sara Reigoto identifica os três níveis do design seguindo o conceito do design emocional de Norman, sendo estes: Nível Visceral, Comportamental e Reflexivo. Neste caso, o design emocional é apresentado como estratégia para criar equipamento e mobiliário para crianças no contexto ocidental (de 1920 até à atualidade), apresentando em cada uma destas peças os três níveis do design anteriormente referidos, explicando as suas vertentes em cada uma das peças. Através desta análise a autora refere “Com base nos casos de estudos apresentados retiram-se algumas considerações (...) denota-se que a vertente experimental é uma característica transversal (...) Partindo do carácter explorativo, procuram apresentar soluções inovadoras tanto em forma, como em técnica, empregando por vezes materiais que não se enquadram no pensamento de carácter consumista.” (Reigoto, 2023, P:57) A autora ainda refere que considera “o espaço físico e os elementos que o compõem têm um papel moldador na forma como o indivíduo se sente e age (...) o reconhecimento de que o valor emocional pode ser transmitido por meio de equipamentos torna-se vantajoso.” (Reigoto, 2023, P:58)

No caso deste estudo, parece necessário explorar diferentes formas de dinamizar o ambiente da OC, no sentido de perceber como se pode proporcionar

²⁵ Tradução livre da autora: “(...) function, understandability, usability and physical feel.” (Norman, 2004, P:70)

²⁶ Tradução livre da autora: “(...) intangible characteristics, such as individual and cultural values that reflect the meaning of things and the personal memories something evokes.” (Norman, 2004, P: 84)

experiências enriquecedoras de sensações e cultura aos seus utilizadores. Dado que a problemática envolve um **público-alvo juvenil**, para o desenvolvimento deste exercício é necessário conhecer bem as suas características, assim como as suas necessidades. Pretende-se com a proposta despertar emoções nos jovens utilizadores que usufruam deste ambiente. Como refere o autor Donald Norman “Ao criar um produto, um designer tem muitos fatores a considerar: a escolha do material, o método de fabricação, a forma como o produto é comercializado, o custo e a praticidade, e a facilidade de uso e compreensão do produto. Mas o que muitas pessoas não percebem é que há também um forte componente emocional na forma como os produtos são projetados e colocados em uso” (Norman, 2004, P:6) ²⁷ o mesmo pensamento deve ser aplicado neste estudo.

2. Design e Sustentabilidade: rede cultural e artística do Alto Minho

O conceito de sustentabilidade é uma ideia vasta que procura proporcionar harmonia entre as necessidades das pessoas e do meio ambiente. Segundo Ezio Manzini e Carlo Vezzoli (2020), este tema consolida-se em diferentes valores culturais, sociais, económicos e ambientais, sendo entendido como uma ação estratégica. Este estudo aprofunda as vertentes **estética, social e empresarial**, no sentido de contribuir para que a OC do IPVC participe de modo ativo na rede cultural e artística do Alto Minho.

2.1 Sustentabilidade Estética

A sustentabilidade estética integra a estética e a beleza com princípios e práticas sustentáveis, ou seja, considerando cuidados ambientais, sociais e éticas. Não basta ter uma solução com processos e materiais amigos do ambiente, se a solução encontrada não comunica **bem-estar e experiência de fruição nas pessoas**. O projeto deve, também, criar uma experiência de sensação no ser humano, para que ele/a se **conecte com o produto ou o**

²⁷ Tradução livre da autora: “In creating a product, a designer has many factors to consider: the choice of material, the manufacturing method, the way the product is marketed, cost and practicality, and how easy the product is to use, to understand. But what many people don't realize is that there is also a strong emotional component to how products are designed and put to use.” (Norman, 2004, P:6)

espaço criado. Como sustenta Kristine Harper (2018) os objetos esteticamente sustentáveis abarcam um apelo estético imediato. Os equipamentos e os espaços construídos são considerados sustentáveis quando são adaptados a diferentes situações de forma a responderem à **vertente prática**, mas também à fruição **estética** e **emocional**, determinando prazer. A experiência estética determina-se pelo prazer familiar e pelo prazer não familiar, entre o bonito e o sublime (Harper, 2018). O bonito está relacionado maioritariamente com a forma e a harmonia dos objetos, oferecendo um prazer imediato e o sublime caracteriza-se por não estar associado ao conceito clássico de beleza.

É pertinente utilizar os diferentes conceitos ligados à sustentabilidade estética neste trabalho sendo que “o design estético pode afetar a durabilidade emocional e a sustentabilidade dos produtos, incentivando uma relação mais longa e significativa entre o utilizador e o objeto. A expressão da estética flexível no design de produto permite uma vida útil mais longa, uma vez que os utilizadores podem adaptar e recontextualizar o produto ao longo do tempo, mantendo-o relevante e desejável.” (Harper, 2018, P:123) ²⁸ Esta dissertação tem diferentes vertentes interligadas, como é o caso do design de ambientes, o design emocional, a arte e a cultura, sendo que é nestes tópicos que assentam os diferentes conceitos da sustentabilidade estética.

Desta forma, o trabalho desenvolvido recolhe todos estes tópicos mencionados no âmbito da sustentabilidade estética, sendo uma proposta **adaptável** e suscitando bem-estar e emoções nos seus utilizadores, sendo que “a sustentabilidade estética é mais do que um apego emocional ao produto. Enquanto a conexão emocional é principalmente individual, baseado em valores sentimentais, vivências e memórias, a sustentabilidade estética é amplamente universal.” (Soares, 2024: P:114). Sendo assim, com este trabalho o intuito passa por criar soluções inovadoras cruzando a vertente emocional com a vertente cultural, suscitando respostas satisfatórias.

²⁸ Tradução livre da autora: "The expression of flexible aesthetics in product design allows for a longer lifespan as users can adapt and re-contextualize the product over time, keeping it relevant and desirable." (Harper, 2018, P:123)

2.2 Sustentabilidade Social

Nesta dissertação a sustentabilidade social é alcançada pelo processo criativo entre a **arte** e a **cultura** ao serviço da sociedade. “A arte tem uma grande importância, na vida das pessoas, nas suas mais diversas manifestações, contribuindo para o desenvolvimento de uma personalidade integrada e harmoniosa na sociedade” (Funchal Noticias,2019) ²⁹ Na sua generalidade a arte “(...) possibilita um profundo diálogo com quem a pratica e também com quem a observa e a desfruta, criando na maioria das vezes, situações riquíssimas de descobertas e aprendizagem para a vida.” (Funchal Noticias, 2019) ³⁰ Segundo a Fundação Francismo Manuel dos Santos “a **arte** é hoje um dos fatores determinantes da construção da **identidade individual e coletiva** (...) o encontro com uma obra de arte (...) conjura a possibilidade de construção afetiva de um modo de ser, de um modo de estar e, conseqüentemente, de um modo de ver o mundo.” (Pereira, 2019) ³¹ Para além disto, a UNESCO refere que a criatividade é um recurso importante para a geração de benefícios económicos, melhorando a qualidade de vida das pessoas. (Unesco Portugal) ³² Sendo assim, pode-se dizer que o papel das artes e dos artistas é “fundamental enquanto promotores da criatividade, da **partilha de conhecimento** e da diversidade cultural.” (Unesco Portugal) ³³ Dentro da Unesco destacam diferentes iniciativas sendo uma delas o Fundo Internacional para a **Promoção da Cultura** (IFPC) tendo objetivos como “promover as culturas como fontes de conhecimento, significados, valores e identidade; potenciar o papel da Cultura para alcançar o Desenvolvimento Sustentável; promover a criatividade artística (...)” (Unesco Portugal) ³⁴

Desta forma, o facto da “(...) arte estar presente em todo o mundo tem uma importante influência (...) positiva na vida das pessoas.” (Funchal Noticias, 2019)

²⁹ Retirado de: <https://funchalnoticias.net/2019/02/03/a-importancia-das-artes-na-vida-das-pessoas/> - Acedido a 09/04/2024

³⁰ Retirado de: <https://funchalnoticias.net/2019/02/03/a-importancia-das-artes-na-vida-das-pessoas/> - Acedido a 09/04/2024

³¹ Retirado de: <https://ffms.pt/pt-pt/atualmentes/o-valor-da-arte-e-da-cultura-artistica-para-os-portugueses> - Acedido a 09/04/2024

³² Retirado de: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/artes-e-artistas> - Acedido a 09/04/2024

³³ Retirado de: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/artes-e-artistas> - Acedido a 09/04/2024

³⁴ Retirado de: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/artes-e-artistas> - Acedido a 09/04/2024

³⁵ Derivado das transformações sociais, estas estão a influenciar “a forma como as artes são criadas, apresentadas e usufruídas (...) vivemos numa sociedade da velocidade (...) onde a arte tem hoje um peso importantíssimo para nos ajudar a (...) estar connosco e com os outros.” (Funchal Noticias, 2019) ³⁶ Com o surgimento da pandemia houve alterações nas nossas vidas e isto “revelou, de uma maneira crua e “gritante”, as dificuldades sentidas pelos artistas (...)” (Fonseca, 2020) ³⁷ Parece importante criar uma dinamização entre a arte e cultura ao serviço das pessoas, sendo que “(...) a arte está presente em todo o mundo e tem uma grande preponderância na vida cotidiana das pessoas.” (Funchal Noticias, 2019) ³⁸

No contexto deste estudo, “(...) os portugueses têm, genericamente, uma relação forte com a cultura (...)” (Comunidade da Cultura e da Arte, 2019) ³⁹ pelo que é fundamental apoiar estas temáticas sendo que “(...) é decisivo para o futuro do país a concretização de uma política pública de cultura, estruturada e duradoura.” (Fonseca, 2020) ⁴⁰ Desta forma, a dinamização da Oficina Cultural irá providenciar aos alunos do IPVC e à comunidade do Alto-Minho uma relação cercana com a Arte e a Cultura. O âmbito da pesquisa é pertinente sendo que existe uma presença cultural em Portugal que deve ser transmitida e valorizada. A nossa Cultura e a nossa Arte devem ser transmitidas às futuras gerações. Como foi referido anteriormente esta geração teve consequências derivadas de acontecimentos sociais, e não só, nomeadamente, a pandemia, pelo que uma das motivações para trabalhar este tema é poder melhorar a vida dos jovens e que estes tenham mais conhecimentos e poder abrir novos caminhos, assim como, a cultura e a arte ganhar uma impulsividade no que toca ao espaço da OC do IPVC.

³⁵ Retirado de: <https://funchalnoticias.net/2019/02/03/a-importancia-das-artes-na-vida-das-pessoas/> - Acedido a 09/04/2024

³⁶ Retirado de: <https://funchalnoticias.net/2019/02/03/a-importancia-das-artes-na-vida-das-pessoas/> - Acedido a 09/04/2024

³⁷ Retirado de: <https://www.publico.pt/2020/09/19/culturaipsilon/noticia/apoiar-artes-investir-democracia-1932107> - Acedido a 10/04/2024

³⁸ Retirado de: <https://funchalnoticias.net/2019/02/03/a-importancia-das-artes-na-vida-das-pessoas/> - Acedido a 09/04/2024

³⁹ Retirado de: <https://comunidadeculturaearte.com/estudo-portugueses-acham-a-cultura-importante-para-uma-sociedade-mais-evoluída-e-uma-economia-mais-desenvolvida/> - Acedido a 10/04/2024

⁴⁰ Retirado de: <https://www.publico.pt/2020/09/19/culturaipsilon/noticia/apoiar-artes-investir-democracia-1932107> - Acedido a 10/04/2024

2.3 Sustentabilidade Empresarial

Com a presente investigação nasce **uma rede cultural e artística do Alto-Minho** na qual a **Oficina Cultural do IPVC** está integrada. Através deste propósito, o objetivo principal é transmitir a cultura e arte da região, nomeadamente aos jovens.

Esta rede cultural e artística do Alto-Minho integra diferentes entidades, sendo estas:

- a academia, que integra os jovens;
- os artistas, que divulgam a arte e a cultura da região;
- o mercado empresarial presente na região.

Esta interligação entre as diferentes **entidades** é vantajosa para todos os intervenientes. Para os **jovens**, é vantajoso, porque exploram-se novas vertentes culturais e artísticas, conhecem o mercado de trabalho na atualidade e são desafiados com novas realidades que desconhecem no seu dia a dia. Esta ligação suscita o convívio entre entidades, combatendo assim o isolamento social vincado nesta geração. Para a **academia**, é uma oportunidade para criar relações com as mais diversas entidades inseridas no mundo empresarial, provocando novos projetos interdisciplinares e proporcionando aos alunos do IPVC novas oportunidades no mercado empresarial. No caso dos **artistas**, divulgadores da arte e da cultura, esta ligação com a rede cultural e artística do Alto-Minho na qual a Oficina Cultural do IPVC está inserida, é uma boa oportunidade para exporem os seus trabalhos e que estes sejam conhecidos nesta comunidade. Os artistas podem querer partilhar os seus conhecimentos com os jovens da academia e da região do Alto-Minho. Isto seria vantajoso, no sentido de transpassar a arte e a cultura para as diferentes gerações. De igual modo, esta rede é vantajosa para o **mercado empresarial**, dado que possibilita que se conheça o trabalho que desenvolve a empresa. Dentro do conhecimento da entidade é possível “fazer-se o reconhecimento da criatividade destas empresas, dispersa nos diversos níveis das suas estruturas (do patrão ao operário).” (Da Costa, 1998, P:32) Para além disto, existe a possibilidade da criação de projetos itinerantes que envolva as diferentes entidades inseridas

nesta rede. Através deste acontecimento é possível também que as empresas proporcionem novas oportunidades de trabalho aos jovens.

Considerando assim, esta rede cultural e artística, nasce uma dinâmica que envolve diferentes entidades sendo esta positiva para todos os envolventes. Esta iniciativa pretende-se focar-se nas necessidades dos jovens, mas ao mesmo tempo divulgar e incentivar a propagação da cultura e da arte da região. Os espaços da Oficina Cultural do IPVC providenciam a oportunidade desta ligação existir e chegar aos jovens e à comunidade da região. Como refere Daciano da Costa “o que é importante para a Escola é não voltar a ser uma caixa silenciosa, surda, que foi no passado.” (Da Costa, 1998, P:19)

Com este acontecimento surge uma **dinamização** na cidade de **Viana do Castelo** que envolve a população Vianense, mas não só, tendo em conta que muitos alunos do IPVC são doutras regiões, assim como as entidades ligadas ao mundo empresarial. Este facto é vantajoso para a cidade de Viana do Castelo em termos de propagação da arte e da cultura da mesma.

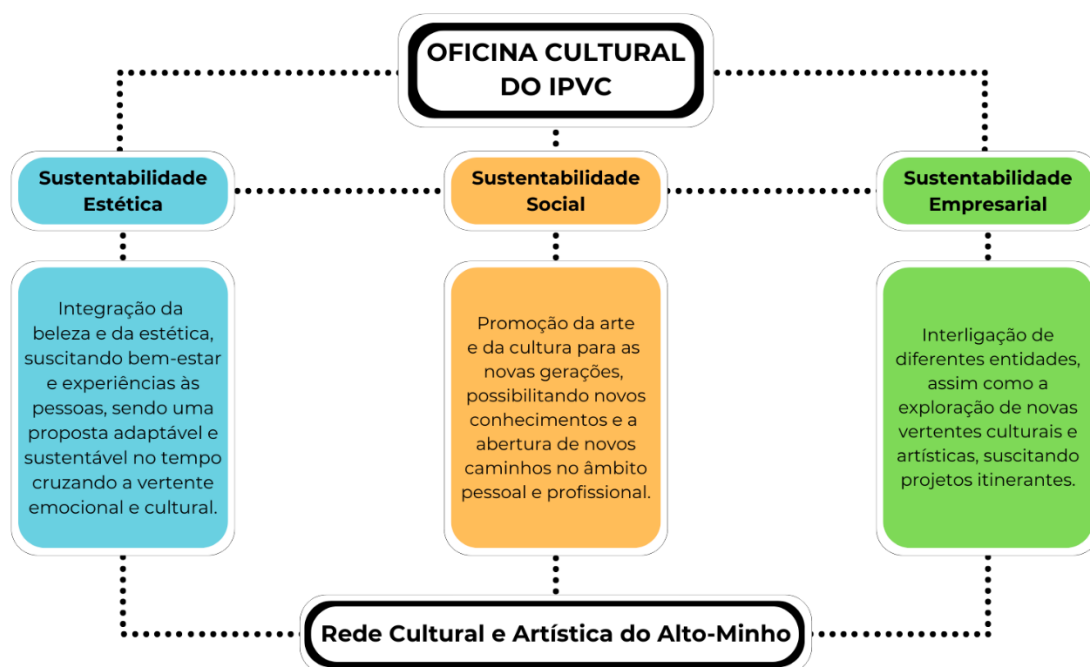


Figura 5: Diagrama da noção de Sustentabilidade estética, social e empresarial para definir uma rede cultural e artística do Alto Minho. Fonte: Adriana Morgado

3. O conceito de Bem-estar emocional na realidade atual

Um dos propósitos desta investigação é proporcionar bem-estar aos jovens através do design. No entanto é necessário, para isto acontecer, analisar o tema do bem-estar, de forma a compreender esta temática e tudo que a envolve, focando na faixa etária do público alvo. “Bem-estar significa a saúde no seu sentido mais amplo, de maneira ativa e em todos os seus aspetos (...) A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a **saúde** como um estado de **completo bem-estar físico, mental e social** e não somente ausência de afeições e enfermidades. Para estarmos bem, precisamos cuidar de todas as esferas de nossa vida e realizar práticas de bem-estar. Desde o corpo até as emoções.” (Campoy, 2022) ⁴¹ O bem-estar emocional deve ser analisado dado que é uma preocupação identificada ao longo deste trabalho e está ligado às emoções. “Vivemos numa velocidade onde tudo é para ontem. Somos bombardeados 24 horas por dia com notícias, anúncios, *posts* nas redes sociais, entre várias outras distrações. Nós absorvemos tanta coisa que não nos damos conta de que nossa mente vai entrando em sobrecarga. Dessa forma e sem perceber, vamos nos sentindo cada vez mais ansiosos, angustiados e depressivos.” (Hospital Santa Clara, 2023) ⁴² Acerca desta problemática, o jornal britânico The Guardian, refere que “em média, os jovens passam cinco horas por dia nas aplicações e um terço dos adolescentes fica acordado até à meia-noite durante a semana por causa do telemóvel.” (Martins, 2024) ⁴³ Devido a esta exposição e a diferentes acontecimentos na sociedade, os dados ligados à saúde mental variaram muito nos últimos anos sendo que “dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que os índices de pessoas com **transtornos mentais aumentaram** consideravelmente nos últimos anos (...) A pandemia de covid-19 contribuiu para o agravamento deste quadro. Fatores como o isolamento social, o medo da infeção, as preocupações

⁴¹ Retirado de: <https://pt.linkedin.com/pulse/sa%C3%BAde-como-bem-estar-f%C3%ADsico-e-mental-paula-campoy> – Acedido a 11/05/2024

⁴² Retirado de: <https://hospitalsantaclara.com.br/saude-mental-e-bem-estar-emocional-para-um-corpo-sao-uma-menta-sa/> - Acedido a 11/05/2024

⁴³ Retirado de: <https://observador.pt/2024/03/20/jovens-estao-mais-infelizes-do-que-geracoes-mais-velhas-diz-relatorio-mundial-da-felicidade/> - Acedido a 11/05/2024

econômicas, bem como a readaptação no processo de retorno às atividades aumentaram o sofrimento mental.” (Teles, 2024) ⁴⁴

Em Portugal existem cada vez mais doenças de foro psicológico tendo “uma prevalência superior das situações de depressão e de ansiedade superior àquilo que acontece na União Europeia (...) De acordo com o estudo da OPP a depressão, o stresse e a ansiedade aumentam até 36% o risco de desenvolver doença cardíaca coronária e existe um risco acrescido entre 26% e 46% de desenvolver doença cardíaca coronária.” (SIC Noticias, 2023) ⁴⁵ Ou seja, no âmbito de problemáticas ligadas à saúde mental estão também ligadas situações físicas que podem prejudicar a nossa saúde num todo. A situação atual é que “contactamos com uma taxa muito elevada de jovens adultos com **dificuldades do foro emocional** sem rumo e sem uma perspetiva de vida que lhes pareça razoável e satisfatória (...) Quando olhamos para este fenómeno que está a crescer a passos acelerados, percebemos que não é alheio às **elevadas taxas de suicídio.**” (Sapo) ⁴⁶ Um dos tópicos que provoca esta situação é também “as **expectativas e os padrões sociais**, a verdade é que os muitos jovens adultos vivem na dualidade, entre aquilo que desejam e que querem para si e tudo aquilo que os outros imaginam que seria o expectável. Esta dualidade é tendencialmente vista de forma mais marcada na forma como se vive a vida profissional e a vida relacional. Quando isto acontece, ou se sentem a corresponder a si próprios, ou se sentem a corresponder aos outros, fazendo com que, no limite, vivam em fratura. Esta dinâmica interna dificilmente será capaz de dar lugar ao bem-estar psicológico” (Sapo) ⁴⁷ É ainda de referir que “há por parte destes jovens adultos uma grande **dificuldade em gerir emoções**, particularmente em tolerar a **frustração.**” (Sapo) ⁴⁸

Com estas informações é notório a necessidade de criar soluções de ambientes positivos que ajudem os jovens a serem portadores de bem-estar e que seja possível abrir um novo caminho para estes desligarem das suas

⁴⁴ Retirado de: <https://www.conass.org.br/janeiro-branco-cuidar-da-mente-e-do-bem-estar-emocional-deve-ser-prioridade/> - Acedido a 11/05/2024

⁴⁵ Retirado de: <https://sicnoticias.pt/saude-e-bem-estar/2023-10-09-Sabia-que-doencas-relacionadas-com-saude-mental-aumentam-risco-de-doenca-fisica--08cb4013> - Acedido a 11/05/2024

⁴⁶ Retirado de: <https://lifestyle.sapo.pt/saude/fitness-e-bem-estar/artigos/porque-e-que-tantos-jovens-adultos-ficam-sem-rumo-as-explicacoes-de-duas-psicologas> - Acedido a 11/05/2024

⁴⁷ Retirado de: <https://lifestyle.sapo.pt/saude/fitness-e-bem-estar/artigos/porque-e-que-tantos-jovens-adultos-ficam-sem-rumo-as-explicacoes-de-duas-psicologas> - Acedido a 11/05/2024

⁴⁸ Retirado de: <https://lifestyle.sapo.pt/saude/fitness-e-bem-estar/artigos/porque-e-que-tantos-jovens-adultos-ficam-sem-rumo-as-explicacoes-de-duas-psicologas> - Acedido a 11/05/2024

frustrações e pensamentos dualistas, podendo sentir a genuidade dos espaços e de toda a envolvência que os rodeia. A saúde psicológica é “influenciada por fatores biológicos, emocionais, físicos, socioeconómicos e pelo ambiente e, perante jovens numa fase desenvolvimento em que o bem-estar está muito ligado às experiências de vida e às relações interpessoais.” (Ramalho, 2023) ⁴⁹

Com isto, é importante expor que “a adolescência (...) e o início da vida adulta são marcos fundamentais na vida (...) enquanto para muitos são tempos felizes, para outros são momentos de grande stresse e apreensão (...) em todo o mundo, estima-se que 10-20% dos adolescentes têm doença mental, embora alguns destes não sejam corretamente diagnosticados nem tratados, assinala a Organização Mundial da Saúde.” (Lusiadas) ⁵⁰ A pandemia contribuiu para a sociedade olhar para as questões ligadas à saúde mental doutra forma “resultando numa população mais informada e que começa a reconhecer a importância da psicologia e a valorizar a saúde mental.” (Cunha, 2022) ⁵¹ Criar situações de bem-estar na sua totalidade é fundamental sendo que “a saúde mental desempenha um papel fundamental na capacidade de um indivíduo pensar, agir e sentir, criando, ou não, bem-estar. A estabilidade emocional é importante em todas as fases da vida, (...) sendo que este equilíbrio vai permitir a cada pessoa desfrutar de uma vida satisfatória.” (Ramalho, 2023) ⁵² Fatores como “a falta de espaços recreativos (...) não ajuda ao equilíbrio das crianças; uma elevada qualificação sem perspetivas de emprego ou de vida própria é uma causa de angústia para muitos jovens.” (Marques, 2024) ⁵³ Ter uma boa saúde mental “significa manter bem-estar e qualidade de vida, estando bem consigo e com os outros.” (Teles, 2024) ⁵⁴ É importante valorizar estas questões associadas ao bem-estar, seja este físico ou psicológico “só atingindo um nível satisfatório de bem-estar, poderão estar aptos a lançar-se a novos desafios, a

⁴⁹ Retirado de: <https://www.publico.pt/2024/01/21/impar/opiniao/saude-mental-resiliencia-compromisso-parentalidade-2077138> - Acedido a 11/05/2024

⁵⁰ Retirado de: <https://www.lusiadas.pt/blog/criancas/adolescencia/importancia-saude-mental-adolescentes> - Acedido a 11/05/2024

⁵¹ Retirado de: <https://averdade.com/a-saude-e-o-estado-de-completo-bem-estar-fisico-mental-e-social-e-nao-so-ausencia-de-doenca/> - Acedido a 11/05/2024

⁵² Retirado de: <https://www.publico.pt/2024/01/21/impar/opiniao/saude-mental-resiliencia-compromisso-parentalidade-2077138> - Acedido a 11/05/2024

⁵³ Retirado de: <https://www.dn.pt/670438302/o-sentimento-de-bem-estar/> - Acedido a 11/05/2024

⁵⁴ Retirado de: <https://www.conass.org.br/janeiro-branco-cuidar-da-mente-e-do-bem-estar-emocional-deve-ser-prioridade/> - Acedido a 11/05/2024

participar a nível público, social ou individual e a desenvolver o seu potencial de competências.” (Jovem Cascais) ⁵⁵

Desta forma, este estudo contribui para a criação de uma dinâmica e envolvimento no espaço da OC do IPVC que crie uma sensação e emoção de bem-estar psicológico nos jovens que usufruam do espaço, diminuindo assim, os problemas associados à **geração Z**. ⁵⁶

4. Casos de Estudo

A dissertação analisa o Inauguro, uma **ação artística e cultural** promovida por espaços da cidade de Viana do Castelo e, o ESAD Idea, um espaço ligado à Escola Superior de Artes e Design - ESAD, localizado em Matosinhos. Ambos casos de estudo tem características relevantes a analisar para o âmbito da dissertação, considerando que contribuem para dinamizar as cidades e proporcionarem experiências de emoções na vida das pessoas.

4.1 Inauguro (2011 - 2021)

O Inauguro nasce em abril de 2011 pela vontade de um grupo de novos espaços artístico-culturais, tendo como objetivo dinamizar a cidade e promover pontos de contacto com propostas artísticas contemporâneas.

Integraram o Inauguro diferentes espaços, sendo que a cada seis semanas apresentavam ao público uma nova exposição ou evento, de forma a garantir uma cadência de novos acontecimentos e permitir aos novos criadores, das mais diversas áreas, encontrem a cidade de Viana do Castelo um lugar dinâmico e acolhedor para a apresentação dos seus trabalhos. Cada um dos espaços que recebe o Inauguro consta com características próprias, desta forma todas as exposições ou eventos traduzem-se em experiências e dinâmicas diferentes.

⁵⁵ Retirado de: <https://jovem.cascais.pt/pt-pt/saude-e-bem-estar> - Acedido a 11/05/2024

⁵⁶ “O grupo inclui 14.468 jovens da geração Z (nascidos entre janeiro de 1995 e Dezembro de 2005) e 8373 millennials (nascidos entre Janeiro de 1983 e Dezembro de 1994). O estudo revela que apesar de o custo de vida ser a principal preocupação para a geração Z e Millennials de todo o mundo há três anos consecutivos, ultrapassando os cuidados de saúde (em plena crise pandémica), o desemprego e as questões ambientais, os números mostram que os jovens portugueses estão particularmente preocupados: 47% dos jovens da geração Z em Portugal disseram ser esta a sua principal preocupação, contra 34% dos restantes inquiridos. Nos millennials, são 50% contra 40% no resto do mundo.” Retirado de: <https://hrportugal.sapo.pt/estudo-revela-o-que-preocupa-a-geracao-z-e-os-millennials-o-desemprego-nao-e-a-principal-preocupacao-dos-jovens-portugueses/> - Acedido a 18/09/2024

(Inauguro, 2016) Espaços como A Benda, À Moda Antiga, AISCA - Associação de Intervenção Social, Cultural e Artística, Dinamo10, O Laranjeira, **Oficina Cultural do IPVC**, 7eva design, entre outros, já participaram no Inauguro.

Existem inúmeros projetos itinerantes ligados a esta iniciativa, sendo um deles a participação dos alunos do Mestrado de Design Integrado do IPVC. É na 47ª edição, no ano 2016 que nasce esta parceria, com este ciclo de estudo, no âmbito da Unidade Curricular de Projeto do 1º ano, com o projeto intitulado “**Alice na Viana das Maravilhas**”. Segundo Rita Novo, havia a “necessidade de criar uma experiência que resultasse da ligação de vários autores, nomeadamente: O Curso de Design Integrado; Fábrica de Cerâmica Artística da Vale do Neiva; Entidade promotora da cultura em Viana do Castelo, designadamente, o Inauguro; Centro Dramático de Viana - Teatro do Noroeste e Academia de Música de Viana do Castelo.” (Novo, 2020, P:26) Esta junção consiste em dinamizar a cidade de **Viana do Castelo** através de diferentes experiências, não apenas a exposição de produtos no evento, porém a interligação que foi criada com âmbitos diferentes, nomeadamente a **música**, o **teatro**, os **cenários** e a **interpretação da obra** (Novo, 2020). Os alunos de Design Integrado da turma de 2015/2016 produziram peças cerâmicas utilitárias e decorativas, portadoras de cultura para estas serem integradas nos diferentes cenários que compunham “Alice na Viana das Maravilhas”. Estas peças foram colocadas em sítios estratégicos de forma a terem o seu devido destaque. Para além disto, os próprios alunos foram os atores neste evento, havendo um compromisso em todos os sentidos para a realização deste acontecimento que captou imensos Vianenses e promoveu a arte e a cultura. “Quando o processo de perceção do que acontece no espaço inclui o contexto cultural e, portanto, não é um ato isolado, constitui a compreensão da ambiguidade, portanto, envolvendo uma série de fatores, tais como a cultura e o tempo.” (Aparo, Soares, 2012: 46)

Destaca-se que, simultaneamente ao evento “Alice na Viana das Maravilhas” decorriam outros acontecimentos integrados na 47ª edição do Inauguro, sendo estes: “SAI”, desenhos de Susa Monteiro na Objectos Misturados; “Sementes em Versos”, Camila Ferraro e Lapo + Showcase de Melo D. no Dinamo10 e Apresentação em Viana do Castelo do livro “eu sou três”, de Eduardo Sardinha.

Este caso de estudo é relevante para a presente investigação, dado que tem características fundamentais a serem aplicadas no âmbito desta dissertação. A envolvimento das diferentes entidades parceiras, assim como a integração dos alunos em todo o processo, a dinamização na cidade de Viana do Castelo, a promoção da arte e da cultura e a **criação de experiências e emoções** é fundamental neste trabalho. “A este projeto importava e importa no futuro que se assuma o design como algo resultante de uma expressão artística, cultural, filosófica, técnica e social, ou a junção de todas elas, essencialmente pela necessidade que existe em demonstrar o design como um “campo fértil”, onde é permitido a profissionais de outras áreas a atuação direta ou indireta no processo do mesmo (De Moraes, 1997) transmitindo para o design novos vínculos, aclarando a perspetiva de quem lida diretamente com as questões do design.” (Novo, 2020, P:32) Com este projeto criou-se uma rede territorial artística e cultural na cidade de Viana do Castelo, que envolve os jovens, o mesmo pretende-se implementar nesta proposta de dissertação.



Figura 6: Imagem da atuação de Alice na Viana das Maravilhas no evento Inauguro de 2016.
Fonte: Canal de YouTube do IPVC ⁵⁷

⁵⁷ Retirado de: https://www.youtube.com/watch?v=F9b6p6Osodc&ab_channel=IPVC-InstitutoPolit%C3%A9cnicodeVianadoCastelo - Acedido a 26/09/2024

4.2 ESAD Idea (2016)

A ESAD Idea foi criada a 18 de novembro de 2016, na cidade de Matosinhos, como Unidade de Investigação da ESAD — Escola Superior de Artes e Design. Esta identidade tem “a missão de conceber, desenvolver e viabilizar soluções através do Design e das práticas interdisciplinares, promovendo a mudança e o desenvolvimento cultural, social e ambiental.” (ESADIdea, 2016) ⁵⁸

A ESAD Idea localiza-se num edifício histórico da Rua Brito Capelo, em Matosinhos, projetado em pelo arquiteto Manuel Fernandes de Sá, o edifício foi reabilitado pela arquiteta italiana Maria Milano, em 2016 e transformado num espaço multifuncional. Este laboratório de investigação acolhe investigadores e parceiros e os seus projetos. Inclui, também, uma área residencial que recebe convidados e participantes em conferências, eventos, workshops e projetos de investigação. Segundo José Bártolo, diretor da ESAD Idea, “não se trata apenas de um espaço de investigação. Queremos ter uma programação regular e dinâmica, aberta a todos os públicos” (Alves, 2016) ⁵⁹ Através da ESAD Idea existe uma estratégia “de afirmação do design enquanto elemento dinamizador da economia, capaz de contribuir para a fixação de novas empresas e de residentes mais qualificados, para a melhoria da qualidade de vida e para afirmação de Matosinhos como cidade que privilegia a criatividade e a cultura.” (CM Matosinhos, 2016) ⁶⁰ Para além disto, este espaço é multifuncional integrando não só o espaço de investigação, mas também “uma cafetaria, galeria, concept store e uma residência de artistas.” (Borges Vieira, 2016) ⁶¹

Desta forma, este caso de estudo tem características muito relevantes para esta dissertação. A **multifuncionalidade** da ESAD Idea não só a nível do próprio espaço, mas também da **rede conectiva** que tem com as diferentes entidades e com a cidade de Matosinhos. É importante referir a versatilidade do espaço projetado. O mesmo proporciona sensações aos seus visitantes,

⁵⁸ Retirado de: <https://www.esadidea.pt/pt/research/esadidea-about-us> - Acedido a 01/08/2024

⁵⁹ Retirado de: <https://visao.pt/visao/se7e/sair/2016-12-07-esad-idea-uma-cidade-criativa-em-matosinhos/> - Acedido a 01/08/2024

⁶⁰ Retirado de: <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos/acao-social-e-saude/noticias/noticia/inauguracao-do-esad-idea> - Acedido a 01/08/2024

⁶¹ Retirado de: <https://www.publico.pt/2016/11/16/local/noticia/matosinhos-inaugura-terceiro-polo-dedicado-ao-design-1751295> - Acedido a 01/08/2024

tornando-se num espaço eficaz e agradável a quem o visite. Cabe ressaltar a importância de que este espaço está ligado à Escola Superior de Artes e Design, oferecendo aos seus alunos e aos residentes da cidade em questão novas oportunidades de explorarem o design e a cultura presente. Esta iniciativa promove a arte e a cultura através da envolvimento com diferentes entidades e diferentes artistas. Isto dá lugar a uma rede dinâmica em que todos tem uma experiência positiva. O mesmo pretende-se implementar no âmbito desta proposta, promover a arte e a cultura da região em que os jovens sejam envolvidos, assim como entidades e empresas, isto proporcionará novas oportunidades e novos conhecimentos aos jovens.

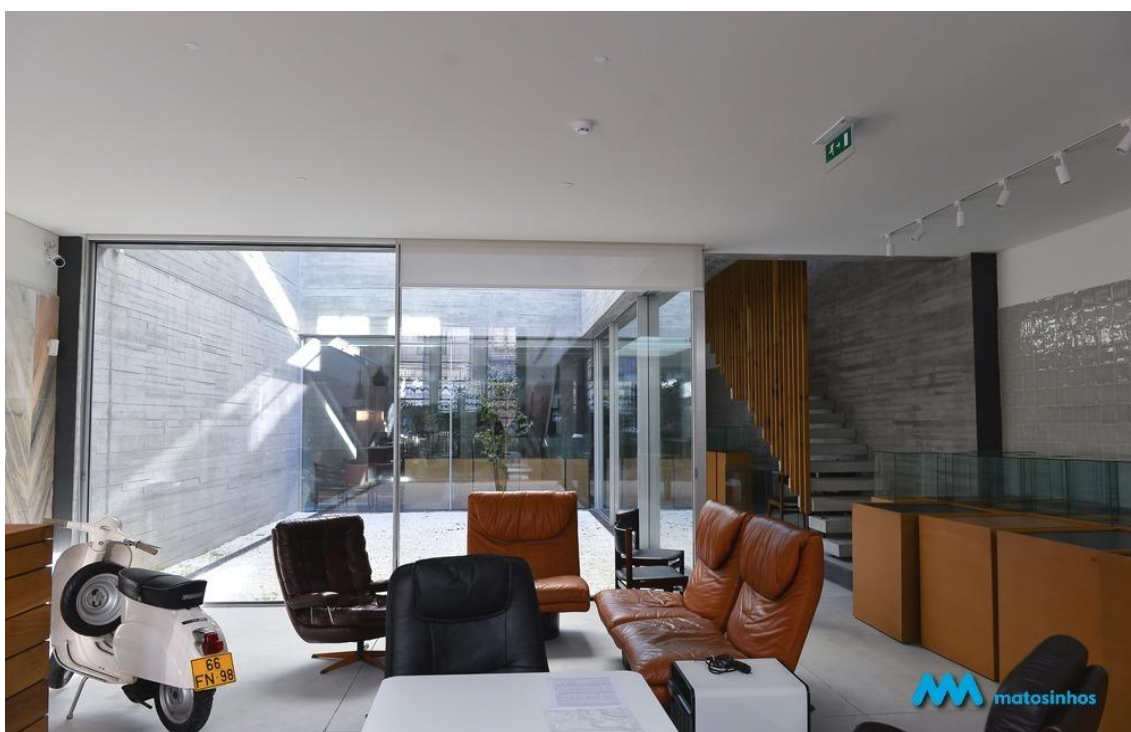


Figura 7: Imagem do espaço ESAD Idea. Fonte: CM de Matosinhos ⁶²

⁶² Retirado de: <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos/acao-social-e-saude/noticias/noticia/inauguracao-do-esad-idea>- Acedido a 26/09/2024

Segunda Fase – trabalho de campo

5. Oficina Cultural do IPVC

5.1 Premissas de projeto

A Oficina Cultural do IPVC tornou-se **parceira deste projeto** de investigação, através da ligação laboral entre a investigadora e os Serviços de Ação Social do IPVC. Sendo os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos de idade o público fulcral deste trabalho, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo mantém contacto constante e direto com os jovens estudantes. Desta forma, surgiu a oportunidade de unir o âmbito laboral ao contexto escolar e trabalhar este tema no âmbito da dissertação.

Esta parceria nasce uma vez que a Oficina Cultural do IPVC demonstra algumas carências que pretendem ser resolvidas com este trabalho, assim como novas iniciativas e hipóteses de projeto que possam ser implementadas no futuro.

Através da vertente laboral, a investigadora teve a possibilidade de compreender as dinâmicas ligadas à Oficina Cultural do IPVC. Verifica-se que a afluência nas exposições organizadas na OC não tem a visibilidade desejada. O que acontece inúmeras vezes é que os visitantes apenas comparecem no primeiro dia, sendo que a exposição pode estar aberta ao público em períodos mais largos, porém sem visitantes. Desta forma, é necessário criar soluções para esta questão e gerar novas propostas que se adaptem à Oficina Cultural do IPVC de forma que no futuro o espaço seja dinamizado e alcance aquilo que é pretendido com esta proposta.

É de referir que, no dia 17 de abril de 2024, decorreu uma reunião com o Administrador dos SAS-IPVC, a investigadora e a orientadora deste estudo, na qual são identificadas as fissuras presentes no momento na OC, assim como o que é pretendido com esta investigação. Desta reunião foram retiradas algumas notas, tais como:

- Pretende-se promover conexões com entidades externas;
- Existe uma vontade dos SAS-IPVC de captar novos públicos;

- Pode existir a possibilidade de perpetuar atividades, como por exemplo todas as quartas-feiras haver uma atividade, por parte dos SAS, dado que não há aulas na parte da tarde;
- Existe a possibilidade de trabalhar os espaços interiores da Oficina Cultural do IPVC e criar uma proposta projetual;
- O espaço exterior pode ser usado.

De igual modo, foi mencionado na reunião que a partir de julho de 2024 vão dar início obras no edifício onde está inserida a OC. As obras não vão alterar a planta do espaço, porém interferem com as atividades que sejam realizadas. Ou seja, por um período estimativo de pelo menos um ano não vão ser realizados eventos ou atividades no espaço em que normalmente estes acontecem. Esta informação é relevante, dado que é pretendido que a proposta seja adaptável a diferentes espaços, podendo assim ser mais abrangente e captar um amplo público. A realização das obras não impedirá a realização de atividades e eventos.

5.2 Breve contexto histórico

Localizada em Viana do Castelo e inaugurada em 2007 no antigo Batalhão caçadores 9 (Curiosidades de Viana, 2021) ⁶³ (actual BC-9), a Oficina Cultural do IPVC foi criada com o intuito de **promover diferentes tipos de atividades culturais da cidade** – como: a pintura, a escultura, a arquitetura, a música, o cinema, o teatro – mas também, os cursos de design e artísticos da instituição. (IPVC) ⁶⁴

Esta promoção da arte e da cultura procura envolver os estudantes do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, assim como o público residente da cidade e os turistas que visitam Viana do Castelo. A missão passa, também, por incentivar a educação artística de crianças e jovens na região, contribuindo para o desenvolvimento criativo e cultural da comunidade local. Para além disto, a Oficina Cultural do IPVC fornece aos artistas um espaço abrangente onde expor

⁶³ Retirado de: <https://curiosidadesdeviana.blogs.sapo.pt/batalhao-cacadores-9-bc9-78847> - Acedido a 14/10/2024

⁶⁴ Retirado de: http://portal.ipvc.pt/portal/page/portal/sas/oficina_cultural/galeria - Acedido a 14/10/2024

o seu trabalho e este alcançar a comunidade académica e local. (IPVC-SAS, 2023) ⁶⁵

Através deste trabalho os espaços da OC providenciam a promoção da arte e da cultura, atingindo os jovens, a comunidade local, artistas e mundo empresarial. Servindo assim, de fio condutor para proporcionar novas experiências aos seus visitantes.



Figura 8: Conjunto de imagens do espaço da Oficina Cultural relativas à exposição Imagina'24.
Fonte: Adriana Morgado

5.3 Pessoas

A Oficina Cultural conta como apoio de quatro funcionários. Sendo o responsável da Oficina Cultural do IPVC, Vítor Monteiro, gerindo o calendário correspondente aos eventos e atividades que façam parte da OC. Para além disto, existem dois funcionários que colaboram na montagem de exposições. Ambas pessoas são responsáveis pela manutenção dos SAS-IPVC e participam nas tarefas ligadas à OC quando requisitado. Faz parte desta equipa a mestrandia. Para além de ser designer gráfica e de comunicação dos SAS-IPVC

⁶⁵ Retirado de: <https://www.ipvc.pt/sas/en/servicos-comunidade-ipvc/oficina-cultural/> - Acedido a 14/10/2024

houve uma constante colaboração com a Oficina Cultural, desde a produção de imagens gráficas relativas a eventos e atividades, até a montagem de exposições e tratamento de assuntos de carácter administrativo.

5.4 Utilização do Método *real world ethnography*

5.4.1 Reuniões com os responsáveis dos cursos e da OC

Nesta fase, o projeto apresenta uma natureza qualitativo, pelo que se empregou o **método *real world***, inserido no grupo ***ethnography***. Pretende-se recolher informações importantes de forma a contruir o ambiente adequado para o público a quem se destina esta proposta de investigação.

Ao longo deste processo de investigação, surgiu a possibilidade da Oficina Cultural do IPVC reforçar a sua missão, através da realização de uma **exposição dos cursos de design** da Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Sendo que esta passa por **envolver os jovens estudantes** nos seus eventos e atividades e **incentivar a educação artística** nos jovens, faz todo sentido haver uma exposição que seja destinada aos jovens estudantes, mas também que estes sejam envolvidos em todo o processo que requer um trabalho desta natureza. Desta forma, nasce esta iniciativa com o intuito, também, dos jovens terem a oportunidade de expor os seus trabalhos num espaço que divulga arte e a cultura de um lugar e assim poderem surgir novas oportunidades a nível do mercado de trabalho.

De forma a desenvolver os parâmetros que envolve uma exposição é necessário sucederem alguns momentos, como reuniões com os demais envolvidos naquilo que é a realização deste projeto. Assim sendo, fazem parte destes grupos nas mais diversas vertentes, os coordenadores dos cursos de design, os orientadores da presente dissertação, o administrador dos SAS-IPVC e o responsável da Oficina Cultural do IPVC, assim como os estudantes pertencentes ao Núcleo de Design e os alunos do 3º ano das licenciaturas de Design de Produto e Design de Ambientes.

Inicialmente, surgiu um primeiro momento de reunião com a **orientadora** da presente dissertação, onde foi debatido os objetivos deste trabalho e o seu

desenvolvimento, chegando a conclusões como a importância de interligar a Academia, através da Oficina Cultural do IPVC com a comunidade do Alto-Minho, nomeadamente, os jovens.

Seguindo o desenvolvimento deste método aconteceu uma reunião com o **Administrador dos SAS-IPVC**, sendo este o cliente desta proposta de trabalho de mestrado. Através desta reunião foi possível recolher diferentes tópicos do que é pretendido com o presente trabalho. A iniciativa da realização da exposição de finalistas interliga fatores que os Serviços de Ação Social do IPVC requerem através desta dissertação, como a realização de projetos itinerantes, assim como a promoção da arte e da cultura, entre outros, através dos jovens, sendo estes os estudantes do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

De forma a dar continuidade a este processo, realizou-se uma reunião com os **coordenadores dos cursos** das licenciaturas de design da ESTG-IPVC. O objetivo deste momento passava por definir o espaço no qual a exposição poderia ser realizada, o tipo de peças a mostrar e a duração do evento: um dia.

Uma vez definidos alguns parâmetros a implementar na exposição, consequência das reuniões e do desenvolvimento deste processo, surgiu uma reunião com o **orientador** deste trabalho. Neste momento, foram abordadas diferentes ações que deveriam ser realizadas no dia da exposição, assim como outros tópicos como, por exemplo, a análise do espaço a trabalhar, o reconhecimento das peças e as suas dimensões.

5.4.2 Método Real World: observação do comportamento dos estudantes

De forma a inserir os jovens estudantes neste processo que consistia numa exposição, aconteceram reuniões com os estudantes do **Núcleo de Design** da ESTG-IPVC, ficando definido que os estudantes do ND podiam fazer parte da montagem da exposição, assim como serem integrados na logística do evento no próprio dia. O ND, comprometeu-se a divulgar a ação, através dos seus canais de comunicação reforçando a disseminação do evento, abrangendo assim, um maior número de público.

Um dos momentos que fez parte deste processo foi a colaboração que surge com as licenciaturas de **DP** e **DA**, pois surgiu a possibilidade de participar em lições de Unidades Curriculares destes.

A participação no ciclo de estudos de Design de Produto, cujos docentes eram os orientadores deste estudo, aconteceu durante as lições da Unidade Curricular de Projeto de Design em Empresas II. O objetivo era conhecer os alunos, os seus trabalhos, seja o âmbito do projeto que cada um desenvolveu, como as dimensões dos protótipos de forma a analisar o espaço e perceber a organização e a disposição com sentido para a exposição de finalistas. Também, nestas sessões foi possível compreender o enquadramento de cada projeto.

Com o curso de licenciatura de Design de Ambientes, o trabalho beneficiou da colaboração do coordenador de curso, estando os projetos desta inseridos na UC de Projeto Urbano II. Neste caso, houve uma comunicação constante acerca do conhecimento dos projetos desenvolvidos. A sugestão do coordenador do curso de DA, assentou na apresentação de trabalhos dos alunos em formato digital.



Figura 9: Sessão na lição da UC de Projeto de Design em Empresas II com alunos da Licenciatura de Design de Produto. Fonte: Adriana Morgado

Ao longo deste processo existiu uma grande comunicação e constante troca de informação com o **responsável da Oficina Cultural do IPVC**, sendo debatido o desenvolvimento do trabalho e ponto da situação a cada momento.

Através do faseamento deste processo percebeu-se que era importante a realização de um questionário aos visitantes da exposição de finalistas, nomeadamente, aos jovens. Considerando que, a dissertação tem como foco esta faixa etária, foi importante recolher o *feedback* daqueles alunos. Desta forma, com a realização de questionários é pretendido perceber a sua opinião relativa a este tipo de iniciativas, entender se esta era positiva e se existia a vontade deste tipo de atividades ser seguida com outras modalidades.

No decorrer deste processo, foi possível observar os jovens no seu quotidiano escolar e os seus comportamentos nos espaços que habitam. Através deste trabalho foram identificadas algumas características, a saber:

- **Isolamento:** existem jovens **isolados** em contexto de grupo, neste caso, o da turma
- **Grupo fechado:** verificou-se a existência de grupos, fechados o que impede o indivíduo sair da sua zona de conforto
- **Ausência de iniciativa individual:** conferiu-se que há ausência de iniciativa individual, porém uma vez confortáveis surge uma dinâmica positiva
- **Insegurança:** por vezes, em determinados casos existe insegurança individual
- **Participação ativa na Exposição dos trabalhos:** são indivíduos participativos num contexto vantajoso, como por exemplo a participação na exposição de finalistas, que expõe os trabalhos deste público

Desta forma, foram criadas iniciativas vantajosas para os jovens, sendo necessário a sua integração nas dinâmicas propostas. A criação de espaços atrativos para esta geração é fundamental para o seu bem-estar, sendo este parâmetro importante para que o público-alvo se sinta confortável a participar nas ações. Se a experiência for positiva cria-se a possibilidade de os jovens quererem fazer parte deste tipo de propostas e assim a divulgação da arte e da cultura ganha impulsividade entre gerações.

5.5 Considerações para a fase de projeto

A análise obtida ao longo do trabalho de campo possibilitou a construção do projeto desta dissertação, necessário para criar iniciativas vantajosas para os jovens, integrando-os na realização destas **novas dinâmicas**, sendo estas:

- **Dinamizar** o espaço da OC através de eventos e exposições;
- Os alunos devem ser **elementos participativos** na construção de uma exposição que mostra os seus trabalhos;
- A OC é o elo principal entre a Academia e mundo empresarial da região, possibilitando novas oportunidades aos nossos alunos no âmbito profissional;
- A OC do IPVC apresenta-se como um elemento de **divulgação de arte e cultura**, para a Academia, as empresas e a cidade de Viana do Castelo, convertendo-se num símbolo cultural;
- Espaços agradáveis que provoquem **bem-estar** e possibilitem a integração e **socialização** entre a comunidade IPVC.

Desta forma, é importante ter em consideração os **seguintes aspetos**:

- A criação de espaços positivos e atrativos pode ser uma mais-valia para este público, incentivando-os a participar como **membros ativos** nas diferentes atividades.
- As propostas desenvolvidas são adaptadas a esta geração, assim como às suas necessidades. A criação de espaços agradáveis que proporcionem um **bem-estar emocional**, de forma que os jovens tenham vontade de sair da sua zona de conforto e participem em iniciativas que combatem o isolamento social e a dependência tecnológica, presente nesta geração.
- Se a experiência é positiva, os jovens vão ter curiosidade e vontade de explorar diferentes dinâmicas que estão fora da sua zona de conforto. Ou seja, a criação de ligações com outras áreas como a música proporciona a presença de músicos no evento, **aliando o momento de exposição a um momento musical**.

- O processo de **divulgação misto** de arte e de cultura, que integra a disseminação de eventos académicos por meios dos sítios oficiais, mas também as **redes sociais** – plataforma preferida do público em análise - poderá captar as gerações mais novas, até pela diversidade de trabalhos e atividades que podem surgir nesta iniciativa, criando assim uma envolvimento positiva.
- A exposição deve ter a presença dos estudantes participantes e da sua família, mas também outros **jovens da comunidade** IPVC e da cidade.
- Garantir a **presença da entidades e empresas** envolvidas nos projetos de investigação, através dos contactos dos docentes das UC envolvidas.
- Realizar a exposição com a presença de **representantes dos órgãos** do IPVC envolvidos: cursos, SAS, IPVC, Incubo, CITIN
- A participação dos jovens nas atividades ligadas à Oficina Cultural do IPVC pode proporcionar vontade de participar em outras iniciativas nomeadamente nas suas respetivas cidades, tornando-se **membros ativos da comunidade local** promovendo a arte e a cultura da região na qual estão inseridos.
- Possibilitar aos jovens a aquisição de **novos conhecimentos** na sua área profissional ou até noutras áreas com as quais se possam identificar abrindo **novos caminhos**.
- As exposições decorrentes na OC podem ser um palco para a apresentação dos próprios cursos para os **jovens** que estão a pensar entrar no **Ensino Superior**.
- Promoção de **trabalhos artísticos** da região do Alto Minho.
- Criar um **sistema de rede territorial** que que interligue a academia, a arte e a cultura com a vertente empresarial da região do Alto Minho.

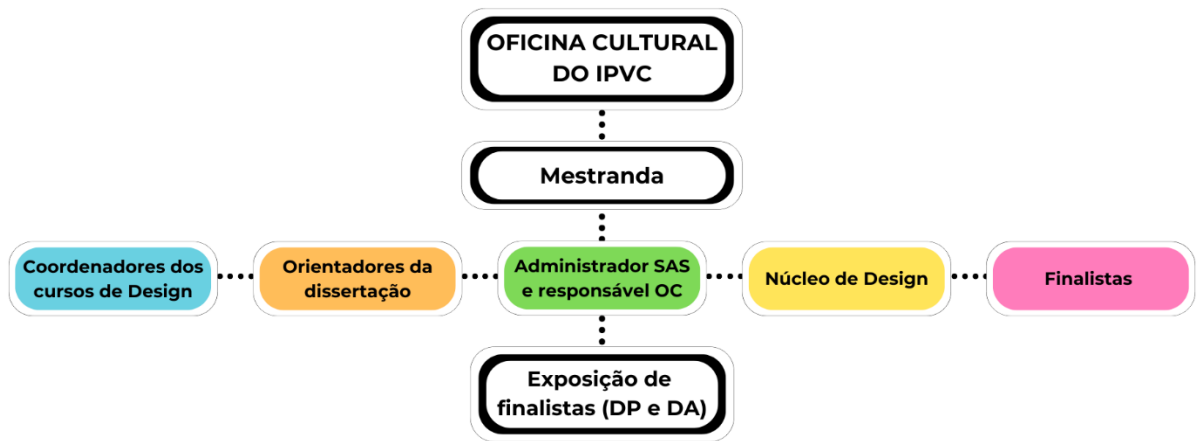


Figura 10: Diagrama do método world ethnography. Fonte: Adriana Morgado

Terceira Fase – generativa

6. Criação de um sistema de rede territorial

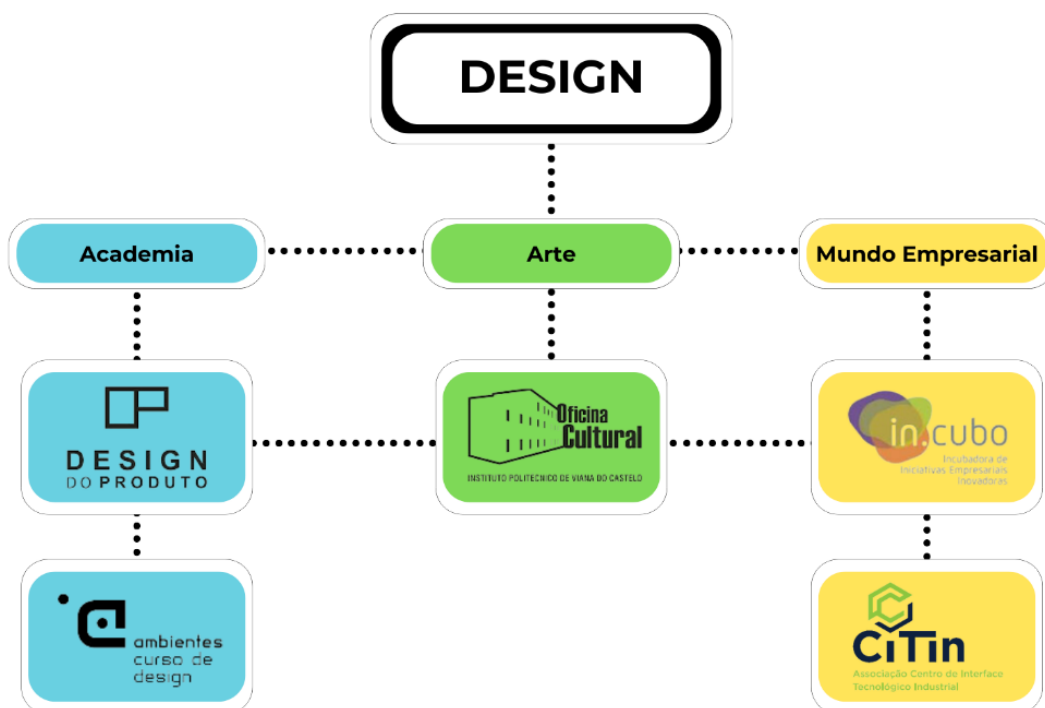


Figura 11: Diagrama com a criação de um sistema de rede territorial. Fonte: Adriana Morgado

6.1 Método Concept testing

Nesta fase do trabalho a ser realizado é utilizado o método *concept testing*. Esta utilização consiste em realizar perguntas ao cliente, sendo este o Administrador dos SAS-IPVC, com o objetivo de avaliar aquilo que é feito no âmbito deste trabalho. Ou seja, este método provoca a perceção de conceitos e ideias a serem implementadas no desenvolver deste trabalho e assim, chegar a um resultado que vá de encontro ao que o cliente pretende.

Desta forma, foram realizadas as seguintes questões ao **Administrador dos SAS**, acerca da exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e de Design de Ambientes:

1. Quais eram as suas expectativas iniciais em relação a esta exposição?
2. Acredita que a exposição atingiu o objetivo desejado? Porquê?
3. Como descreve o processo de colaboração do SAS-IPVC com os Cursos de Design e consequentemente com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão durante o desenvolvimento da exposição?
4. Como avalia a receção do público em relação à exposição?
5. Qual o impacto desta exposição na imagem da instituição?
6. Acredita que este método é eficaz para cruzar a academia e a rede empresarial do território de Viana do Castelo?
7. Considera que este tipo de trabalhos dinamiza a Oficina Cultural do IPVC, assim como a academia?
8. Há algo que considera que poderia ter sido feito de forma diferente ou melhor na organização da exposição?

Figura 12: Perguntas que compõe a entrevista realizada ao Administrador dos SAS-IPVC.
Fonte: Adriana Morgado

6.2 Análise da Entrevista ao Administrador dos SAS-IPVC

6.2.1 Análise à questão 1 - Quais eram as suas expectativas iniciais em relação a esta exposição?

Através da resposta do entrevistado a esta primeira questão é importante retirar que o balanço da exposição foi positivo. Não só a nível da exposição e do que ela retrata ao público, mas também pelos trabalhos que fizeram parte da composição deste evento. O entrevistado refere, por outro lado, que a interação que as **empresas** tiveram neste tipo de dinâmica com os visitantes, nomeadamente os **alunos** que expuseram os seus trabalhos, é algo bastante **positivo**. Sendo os trabalhos dos alunos a representação desta ligação entre a academia e o mundo empresarial, nomeadamente as empresas que se aliaram a este projeto com os jovens estudantes dos cursos de design.

Desta forma, é vincado que para os Serviços de Ação Social do IPVC é importante manter esta ligação entre academia e mundo empresarial, estando o instituto a ser representado pelos estudantes e o mercado de trabalho pelas empresas. Mantendo esta **rede territorial**, sendo a **Oficina Cultural do IPVC** o ponto central, a experiência torna-se positiva e vantajosa para todos os elementos que compõe este círculo.

Tabela 1 – Síntese Entrevista 1 – Questão 1

Questão 1 - Quais eram as suas expectativas iniciais em relação a esta exposição?
Retira-se que é de grande importância as empresas estarem ligadas aos projetos académicos , tornando a experiência do aluno enriquecedora e criando oportunidades ligadas ao mercado de trabalho. Para a OC é importante ser facilitadora desta ligação entre empresas e academia de forma a surgirem oportunidades vantajosas para ambos lados.

6.2.2 Análise à questão 2 - Acredita que a exposição atingiu o objetivo desejado? Porquê?

No âmbito da questão dois, ligada aos objetivos desejados o entrevistado refere que como objetivos imediatos este projeto resultou. Refere também que este é o primeiro passo num sentido de criar algo, sendo que a ideia foi diferente ao que se faz habitualmente e foi cumprida com sucesso. Existe a vontade dos SAS-IPVC escalarem esta proposta e que ganhe consistência, sendo algo recorrente. Por tanto, existe a vontade deste tipo de dinâmicas serem implementadas na **agenda cultural da OC** e que esta seja um **palco de oportunidades** para os jovens alunos do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Para além disto, a OC pode ser um espaço que divulgue a **arte a cultura** da região a visitantes externos, sejam estes alunos de outras instituições, residentes locais ou até turistas.

Tabela 2 – Síntese Entrevista 1 – Questão 2

Questão 2 - Acredita que a exposição atingiu o objetivo desejado? Porquê?
A exposição atingiu objetivos desejados no imediato. Existe a vontade deste tipo de iniciativas serem implementadas com frequência e ganharem escala. A OC passa a ser um espaço divulgador de arte e cultura não só através dos nossos alunos, mas eventualmente dos artistas da região.

6.2.3 Análise à questão 3- Como descreve o processo de colaboração do SAS-IPVC com os Cursos de Design e consequentemente com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão durante o desenvolvimento da exposição?

O entrevistado nesta questão refere que há algum tempo que a Oficina Cultural do IPVC trabalha no sentido de apoiar as escolas. Sendo que antes o principal funcionamento deste serviço era normalmente para artistas convidados, porém começou a existir a parceria com as escolas e o espaço poder divulgar os trabalhos dos alunos. Esta situação é importante para os alunos sendo que tem contacto com a exposição e podem assim tornar o seu trabalho visível e lidam assim como a critica vinda do público – refere o entrevistado. Nesta linha de pensamento o Administrador dos SAS-IPVC acredita que foi feito bastante, e que esta linha de ações será para manter, ajustando a agenda cultural da OC, sendo o foco os alunos e a promoção da arte e da cultura da região. Ao longo do período cultural serão convidados artistas externos, mas o objetivo é criar oportunidades ao trabalho realizado na academia IPVC. Estas diretrizes são fundamentais, fornecendo aos jovens inseridos neste âmbito académico novas **oportunidades e partilha** de conhecimentos, cultura e arte. Para além disto, tornando as iniciativas incidentes os jovens tornam-se **elementos participativos na comunidade académica e regional**. O facto de serem convidados artistas externos promove duas situações: A arte e a cultura representada por aquele artista, sendo um palco para este e os jovens adquirem novos conhecimentos e experiências com esta interação, tornando esta dinâmica positiva.

Tabela 3 – Síntese Entrevista 1 – Questão 3

Questão 3 - Como descreve o processo de colaboração do SAS-IPVC com os Cursos de Design e consequentemente com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão durante o desenvolvimento da exposição?
A OC deve continuar a ser um palco para os trabalhos dos alunos do IPVC e que isto possibilite novas oportunidades e partilha de conhecimentos. Isto ajuda os jovens a serem mais ativos não só academicamente, mas na região na qual estudam ou residem.

6.2.4 Análise à questão 4 - Como avalia a receção do público em relação à exposição?

Ao colocar esta questão o entrevistado comenta que um dos problemas associados à Oficina Cultural do IPVC, é de facto a adesão do público às exposições. Refere que do que pode observar estando presente na inauguração a **receção do público à exposição é positiva**. O facto de se ter realizado uma exposição num espaço não convencional e diferente aquilo que se tem feito torna este projeto **inovador**. Através da realização da exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambiente é possível compreender que o facto de ser um espaço diferente, mais aberto e ligado ao exterior no mês de julho a receção é positiva devido às características que se propõe na realização deste evento. Este tipo de eventos é pretendido escalar de forma a atraírem também público não pertencente ao IPVC.

Tabela 4 – Síntese Entrevista 1 – Questão 4

Questão 4 – Como avalia a receção do público em relação à exposição?
Continuar com este tipo de abordagens nas exposições de forma a atrair mais público em mais locais que se realizem exposições ligadas à Oficina Cultural do IPVC, inclusive que não pertença à comunidade académica.

6.2.5 Análise à questão 5 - Qual o impacto desta exposição na imagem da instituição?

Na realização desta pergunta o Administrador dos SAS-IPVC refere na sua resposta que pensa que é grande, sendo esta produção um produto do IPVC. Onde são envolvidas componentes da casa. A exposição acontece num serviço dos Serviços de Ação Social do IPVC, os cursos estão ligados à Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, este projeto envolve os docentes das respetivas unidades curriculares e orientadores desta dissertação, assim como os coordenadores de curso dos mesmos, e por último envolve os alunos da academia. Envolve tudo aquilo que é o ambiente da **comunidade IPVC**, sendo extremamente positivo – refere o entrevistado

Tabela 5 – Síntese Entrevista 1 – Questão 5

Questão 5 – Qual o impacto desta exposição na imagem da instituição?
Para a imagem do IPVC esta junção de todos os elementos componentes da exposição é extremamente positiva . Através deste projeto divulga-se os princípios da comunidade académica da Instituição.

6.2.6 Análise à questão 6 - Acredita que este método é eficaz para cruzar a academia e a rede empresarial do território de Viana do Castelo?

O entrevistado responde afirmativamente à questão colocada. Sendo esta a base do que se propõe. Existe interesse por parte do Administrador dos SAS-IPVC de escalar esta proposta tornando-a parte da rotina do serviço da OC. Através da rede territorial criada que se observou na exposição é possível ligar os alunos da academia a uma rede de empresas e que a **experiência de divulgação de arte e de cultura aconteça na OC**.

Tabela 6 – Síntese Entrevista 1 – Questão 6

Questão 6 – Acredita que este método é eficaz para cruzar a academia e a rede empresarial do território de Viana do Castelo?
O método implementado na exposição de finalistas é eficaz para cruzar a academia com a rede empresarial presente no território de Viana do Castelo , existindo o objetivo de implementar este método na rotina do serviço da OC.

6.2.7 Análise à questão 7 - Considera que este tipo de trabalhos dinamiza a Oficina Cultural do IPVC, assim como a academia?

Através da colocação desta pergunta é possível verificar com a resposta do entrevistado que este tipo de trabalhos **dinamizam a OC** e o IPVC. Sendo importante implementar a divulgação da cultura, sendo esta transversal para todos. Refere que a Oficina Cultural do IPVC, estando inserida num meio citadino, estando rodeada de uma comunidade, possa ser um dos maiores pontos de ligação entre o IPVC e os restantes elementos, até aqueles que não estão ligados ao Instituto.

A OC é um espaço privilegiado na cidade de Viana do Castelo, não só pela sua localização, situada no centro da cidade, mas também pelo propósito da mesma, sendo este divulgar a arte e a cultura. Por tanto, existe uma vontade de ligar o universo da comunidade da região ao universo IPVC.

Tabela 7 – Síntese Entrevista 1 – Questão 7

Questão 7 – Considera que este tipo de trabalhos dinamiza a Oficina Cultural do IPVC, assim como a academia?

A exposição representa um método de **dinamização da OC e do IPVC**.

Existe interesse deste espaço divulgar a arte e a cultura para a comunidade académica, mas também para a comunidade local.

6.2.8 Análise à questão 8 - Há algo que considera que poderia ter sido feito de forma diferente ou melhor na organização da exposição?

Em resposta a esta questão o entrevistado considera que há sempre algo a melhorar. De forma geral, refere que pretende que haja mais gente e mais participação e densificar estas questões. Sendo este método efetuado em lugares maiores deseja que o público cresça ao igual que o espaço.

Tabela 8 – Síntese Entrevista 1 – Questão 8

Questão 8 – Há algo que considera que poderia ter sido feito de forma diferente ou melhor na organização da exposição?

Pretende-se escalar a dimensão das exposições, assim como atrair cada vez mais público a este tipo de iniciativas ligadas à OC.

6.3 Análise da Entrevista ao responsável da Oficina Cultural do IPVC

Foram, ainda, realizadas algumas perguntas ao **responsável da Oficina Cultural do IPVC** com o intuito de obter a perceção deste acerca da iniciativa da exposição de finalistas e os princípios utilizados. As perguntas realizadas foram as seguintes:

1. Quais eram as suas expectativas iniciais em relação a esta exposição?
2. Acredita que a exposição atingiu o objetivo desejado? Porquê?
3. Como descreve o processo de colaboração do SAS-IPVC com os Cursos de Design e consequentemente com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão durante o desenvolvimento da exposição?
4. Como avalia a receção do público em relação à exposição?
5. Que tipo de feedback recebeu dos visitantes da exposição?
6. Qual o impacto desta exposição na imagem da instituição?
7. Considera estes momentos importantes para os alunos?
8. Acredita que este método é eficaz para cruzar a academia e a rede empresarial do território de Viana do Castelo?
9. Considera que este tipo de trabalhos dinamiza a Oficina Cultural do IPVC, assim como a academia?
10. Há algo que considera que poderia ter sido feito de forma diferente ou melhor na organização da exposição?

Figura 13: Perguntas que compõe a entrevista realizada ao responsável da Oficina Cultural do IPVC. Fonte: Adriana Morgado

6.3.1 Análise à questão 1 - Quais eram as suas expectativas iniciais em relação a esta exposição?

Em resposta à questão colocada o entrevistado refere que as expectativas eram altas. Através da exposição esperava que a exposição oferecesse aos seus visitantes uma visão e perspetiva diferente através das suas obras, conceitos e protótipos. Estimulando a curiosidade e pensamento crítico. Considera que a exposição é acessível e inclusiva para um público diversificado. Esta resposta representa o estímulo que a exposição em si apela a cada individuo, seja este designer ou não, suscitando curiosidade na história por trás de cada projeto e apreciando os protótipos presentes na exposição. Esta

conjuntura de pensamento crítico e envolvimento neste tipo de projetos possibilita também o crescimento individual, seja do visitante que **adquire conhecimentos** e vive uma **nova experiência**, seja aos alunos que expõe e vivenciam esta oportunidade sendo esta positiva.

Tabela 9 – Síntese Entrevista 2 – Questão 1

Questão 1 – Quais eram as suas expectativas iniciais em relação a esta exposição?
Expectativas altas , apelando ao visitante uma perspectiva diferente através das obras expostas no evento, apelando à curiosidade e pensamento crítico . Trata-se de uma exposição inclusiva para um público diversificado .

6.3.2 Análise à questão 2 – Acredita que a exposição atingiu o objetivo desejado? Porquê?

O entrevistado considera que a exposição **superou as expetativas**. Refere que ao ser um evento “**pop-up**”, ou seja, de um dia só os visitantes mostraram interesse neste tipo de dinâmica. Por outro lado, diz que a diversidade de modelos de prototipagem e âmbitos nos quais os alunos trabalharam tornam ainda mais positiva a exposição, sendo esta rica, e sendo assim uma exposição que atingiu os objetivos propostos. Na composição de uma exposição é fundamental haver projetos para expor, e no caso, houve. Sendo âmbitos totalmente diferentes, desde projetos ligados à música, até peças de mobiliário à escala real enchem o espaço da exposição. Ao serem projetos bem conseguidos e diferentes o interesse do visitante e a interação com a peça exposta é positiva e interessante.

Tabela 10 – Síntese Entrevista 2 – Questão 2

Questão 2 – Acredita que a exposição atingiu o objetivo desejado? Porquê?
O facto de ser um evento “ pop-up ” suscita interesse por parte dos visitantes de serem realizadas mais exposições baseadas neste conceito.
As peças expostas enriqueceram as características da exposição atingindo objetivos que superam as expectativas iniciais .

6.3.3 Análise à questão 3 – Como descreve o processo de colaboração dos SAS-IPVC com os Cursos de Design e consequentemente com a Escola de Tecnologia e Gestão durante o desenvolvimento da exposição?

Nesta questão o entrevistado refere que desde sempre existe uma **ligação entre a OC e os cursos de Design**. Existe uma grande vontade de este serviço continuar a receber os alunos que fazem parte do IPVC e ajudarem na promoção das suas produções. Através da realização desta exposição houve um constante envolvimento dos participantes cujo objetivo era comum: criar **oportunidades** para os nossos jovens e para os seus trabalhos serem reconhecidos, não só pela academia, mas também por **empresas** que se unem a este projeto. Para além disto, um objetivo no âmbito desta dissertação era criar ambientes saudáveis e positivos para os jovens do Instituto, sendo estes desafiados com novas iniciativas. Esta questão foi comprovada na realização desta exposição. Por estas razões, a OC vai continuar a colaborar com os cursos de Design, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

Tabela 11 – Síntese Entrevista 2 – Questão 3

Questão 3 – Como descreve o processo de colaboração dos SAS-IPVC com os Cursos de Design e consequentemente com a Escola de Tecnologia e Gestão durante o desenvolvimento da exposição?
Manter a ligação com os cursos de Design como se tem vindo a demonstrar é fundamental para manter o propósito da OC: promover a arte e a cultura.

6.3.4 Análise à questão 4 – Como avalia a receção do público em relação à exposição?

O responsável da OC refere que positiva. Diz também, que as pessoas que visitaram a exposição expressam o desejo de ver mais exposições e **mais exposições com trabalhos de alunos** com o ramo empresarial interligado. Esta conexão é fundamental as empresas, e não só, verem representado numa exposição os trabalhos dos alunos do IPVC. O público presente na exposição teve uma **experiência positiva**, isto proporciona a adesão a outras exposições e eventos futuros.

Tabela 12 – Síntese Entrevista 2 – Questão 4

Questão 4 – Como avalia a receção do público em relação à exposição?
Os visitantes da exposição expressam o desejo de mais exposições e mais exposições com trabalhos de alunos a serem expostos. Para além disto, empresas aliadas aos projetos é do interesse dos componentes desta rede pertencente à OC.

6.3.5 Análise à questão 5 – Que tipo de feedback recebeu dos visitantes da exposição?

Como o entrevistado referiu anteriormente na questão anterior os visitantes tiveram um **feedback positivo** referindo que pretendem que se realizem mais este tipo de exposições.

Tabela 13 – Síntese Entrevista 2 – Questão 5

Questão 5 – Que tipo de feedback recebeu dos visitantes da exposição?
Mais exposições como a exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes.

6.3.6 Análise à questão 6 – Qual o impacto desta exposição na imagem da instituição?

Através da realização desta pergunta o entrevistado refere que as exposições realizadas no âmbito da OC são fundamentais para a divulgação da marca IPVC. Sendo esta exposição composta por cursos da Instituição e trabalhos realizados pelos jovens alunos onde a **arte e a cultura** esta ligada aos seus projetos, esta junção torna uma dinâmica positiva para os alunos, para a academia e a para as empresas que fazem parte destes projetos e que colaboraram com os diferentes cursos. Este tipo de eventos divulga o trabalho feito no IPVC atingindo visitantes não só de Viana do Castelo e do entorno académico.

Tabela 14 – Síntese Entrevista 2 – Questão 6

Questão 6 – Qual o impacto desta exposição na imagem da instituição?
Torna-se fundamental este tipo de ações para a divulgação da marca IPVC.

6.3.7 Análise à questão 7 – Considera estes momentos importantes para os alunos?

O entrevistado considera que estes momentos são fundamentais para a **realização pessoal** dos jovens e também para promoverem os seus trabalhos desenvolvidos junto das empresas. A nível pessoal estas dinâmicas incluem os jovens a participarem a saírem da zona de conforto, a adquirirem novos conhecimentos e a terem um palco onde possam mostrar os seus projetos. Sendo esta uma experiência diferente do que apresentar os seus trabalhos numa sala de aula, apenas para os colegas. Este acontecimento inevitavelmente o aluno cresce no âmbito pessoal, sendo que é desafiado com o desconhecido. No âmbito profissional esta exposição é vista como uma oportunidade de mostrarem os seus trabalhos enquanto futuros designers e terem oportunidades ligadas ao mercado de trabalho, seja um estágio, seja uma colaboração num projeto ou até uma oferta de emprego.

Tabela 15 – Síntese Entrevista 2 – Questão 7

Questão 7 – Considera estes momentos importantes para os alunos?
Estes momentos são fundamentais para os jovens tanto a nível pessoal como profissional.

6.3.8 Análise à questão 8 – Acredita que este método é eficaz para cruzar a academia e a rede empresarial do território de Viana do Castelo?

O responsável da OC responde a esta questão referindo que este método é importante essencialmente para os cursos do IPVC e para os estudantes sendo que vão entrar para o **mercado de trabalho**. Sendo uma exposição de **finalistas** dos cursos de design, os jovens estão numa fase inicial para se inserirem no mercado de trabalho. Por esta razão, a criação de **oportunidades** dos jovens exporem os seus trabalhos e terem empresas envolvidas nos seus projetos torna-se importante para fazerem parte do mercado de trabalho e surgirem novas oportunidades com as **empresas** envolvidas, com empresas presentes no dia da exposição ou até empresas que estão vinculadas a estas.

Tabela 16 – Síntese Entrevista 2 – Questão 8

Questão 8 – Acredita que este método é eficaz para cruzar a academia e a rede empresarial do território de Viana do Castelo?
É muito importante fazer este cruzamento entre a academia e o mundo empresarial, através da OC , suscitando novas oportunidades para os jovens prestes a entrar no mercado de trabalho.

6.3.9 Análise à questão 9 – Considera que este tipo de trabalhos dinamiza a Oficina Cultural do IPVC, assim como a academia?

A esta questão o entrevistado refere que enquanto OC, sem dúvida acontece esta **dinamização**. Está na essência da Oficina Cultural do IPVC ter uma **ligação com os seus estudantes**, através da colaboração para divulgar os seus projetos para a **comunidade IPVC** e para a cidade de **Viana do Castelo**. Esta resposta reforça que a OC é o elo que liga os diferentes componentes ligados a academia e a cidade de Viana do Castelo no **divulgar da arte e da cultura do Alto Minho**.

Tabela 17 – Síntese Entrevista 2 – Questão 9

Questão 9 – Considera que este tipo de trabalhos dinamiza a Oficina Cultural do IPVC, assim como a academia?
Este tipo de trabalhos dinamiza a OC , transformando-a catalisador entre a academia, as empresas e a cidade de Viana do Castelo.

6.3.10 Análise à questão 10 – Há algo que poderia ter sido feito de forma diferente ou melhor na organização da exposição?

Ao ver do entrevistado, responde a esta questão referindo que a exposição deveria estar patente mais tempo, possibilitando a que **mais pessoas** possam contemplar as obras dos estudantes e poder possibilitar a divulgação a **mais empresas**. Ou seja, o responsável da OC considera que se a exposição tivesse decorrido por mais tempo haveria público a querer visitar a mesma, assim como mais empresas. Esta situação provoca mais adesão às exposições da OC assim como mais oportunidades aos alunos, podendo ser visitada por mais empresas que no dia em que esta aconteceu não puderam estar presentes.

Tabela 18 – Síntese Entrevista 2 – Questão 10

Questão 10 – Há algo que poderia ter sido feito de forma diferente ou melhor na organização da exposição?

A exposição decorrer por mais tempo, para mais visitantes poderem apreciar as peças e mais empresas poderem estar presentes.

6.4 Considerações para projeto

Através das entrevistas realizadas, tanto ao Administrador dos SAS-IPVC como ao responsável da Oficina Cultural do IPVC, retiraram-se várias conclusões:

- A presença de **empresas externas aliadas aos projetos dos alunos** do IPVC e um envolvimento nas exposições revela uma dinâmica enriquecedora que cria oportunidades para os alunos, para a Instituição e para as próprias empresas que procuram sempre trabalhos inovadores. Este ciclo torna-se positivo para todos os intervenientes.
- A OC do IPVC é o lugar ideal para eventos destes acontecerem, não só pela sua localização, mas também porque o propósito deste serviço é divulgar a arte e a cultura.
- A **exposição de finalistas das licenciaturas** de Design de Produto e Design de Ambientes atingiu os objetivos desejados. Este projeto trata-se de um início que se pretende escalar e realizar com frequência, estando inserido na agenda cultural da OC.
- É pretendido continuar a criar oportunidades para que os alunos exponham os seus trabalhos na OC, para um **público transversal** - académicos, residentes ou turistas.
- Através destes momentos, como esta exposição, acontece uma partilha de conhecimentos e **experiências** que envolve os jovens, as empresas e o público que visita este tipo de eventos.
- Esta dinâmica faz com que os **jovens estejam envolvidos** tornando-os mais ativos academicamente e socialmente. Este facto é vantajoso para o próprio crescimento individual e profissional de cada indivíduo.

- A **rede cultural e artística** criada nesta dissertação no território de Viana do Castelo, torna-se um elemento basilar a implementar para **mostras futuras** pela administração da Oficina Cultural do IPVC
- A abordagem implementada através desta dissertação faz com a **OC seja dinamizada**. Este era um dos propósitos e preocupações iniciais do Administrador dos Serviços de Ação Social do IPVC
- **Manter a ligação da OC aos cursos de Design** é fundamental, prevendo outras ligações com outros cursos que compõe as escolas pertencentes ao IPVC.
- O público presente na exposição de finalistas de DP e DA expressa a vontade de haver mais exposições com a **participação ativa dos alunos na montagem** das suas mostras.

7. Projeto

7.1 Reconhecimento do Espaço

Para a realização do projeto da exposição dos alunos finalistas dos Cursos de Licenciatura em Design de Produto e Design de Ambientes foi escolhido, em conjunto com os coordenadores dos cursos de design, um dos espaços da Oficina Cultural do IPVC. Contudo, o espaço escolhido não foi o espaço convencional para exposições, dado que, um dos propósitos passa por apelar ao convívio social dos jovens. Assim, optou-se por um espaço híbrido entre interior e exterior, o espaço de convívio presente no edifício BC9. A escolha deste espaço foi por várias razões:

- O espaço é uma área de **convívio interior**, porém não é utilizado pelos estudantes, ou seja, é pretendido dar uma nova vida a esta zona;
- É um **lugar amplo** e está em contacto com o espaço exterior;
- É um **espaço versátil**, com uma boa área e com muita **luz natural**;
- Tem um pequeno **bar** que foi utilizado na exposição, apelando à socialização.

Desta forma, o espaço reúne as características para a realização da exposição, providenciando uma **nova experiência** aos visitantes, tratando-se de um espaço que nunca tinha sido feita uma exposição, assim como o ambiente

criado, sendo este totalmente diferente ao usual. O lugar tem uma área interior de 111,35m². A envoltória do espaço é maioritariamente feita através de janelas, nas quais transpassa muita luz natural. As paredes presentes neste espaço são cor branca, assim como o teto e o chão cinzento, sendo feito em pedra. Consta neste espaço cinco pilares envolvidos com folha metálica. Uma das mais valias deste espaço é que está ligado à área exterior através das suas janelas de correr. Estas caixilharias são feitas em alumínio. Uma destas saídas que interliga o espaço interior ao exterior é composta por uma pequena escadaria em pedra estando coberta por uma platibanda. É ainda de referir que faz parte da composição deste espaço um bar cuja área corresponde a 16,90m². É neste espaço que nasce a exposição de finalistas de DP e DA.

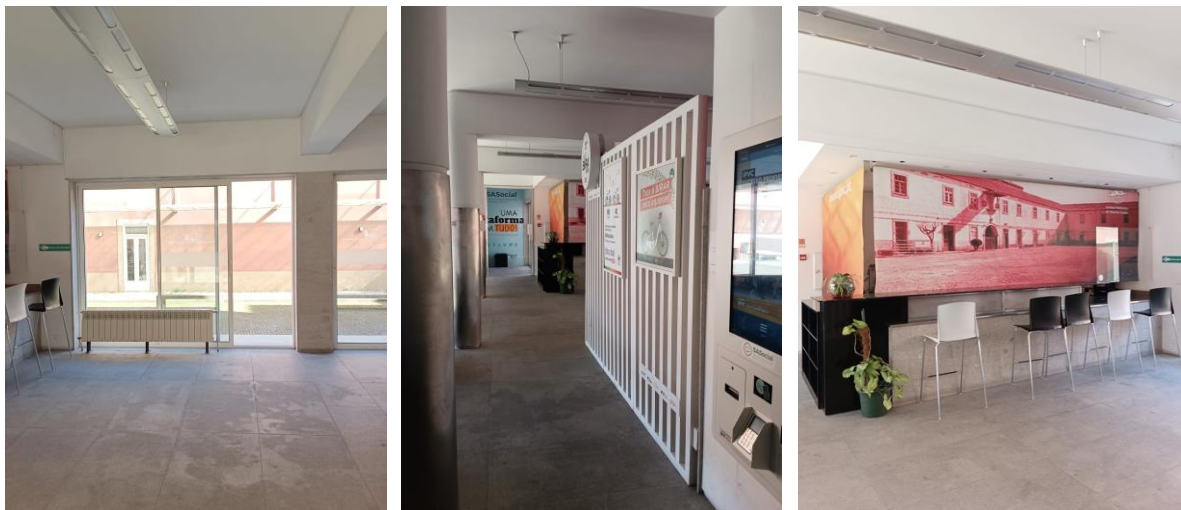


Figura 14: Conjunto de imagens do espaço da exposição. Fonte: Adriana Morgado.

7.2 Geração de ideias

Uma das fases que compõe este processo é a geração de ideias. Atendendo aos momentos anteriores já referidos, foram criadas diferentes ideias que permitissem uma possível solução para a exposição de finalistas dos cursos de DP e DA. O reconhecimento do espaço e os projetos dos alunos que constituem a exposição foi uma etapa importante para a criação da fase de desenho da exposição. Dado que os alunos implementaram os seus trabalhos em diferentes âmbitos houve a necessidade de criar microgrupos, criando uma coerência na definição do espaço que compõe a exposição dos estudantes finalistas. Os microgrupos criados foram:

- Mobiliário
- Música
- Cultura
- Desporto
- Decoração
- Moda
- Joias
- Interiores

Como é possível apreciar nas imagens seguintes foi feita uma divisão consoante estes âmbitos em que estão inseridos os trabalhos dos alunos de acordo com a geometria do espaço. Ou seja, nesta fase surgiram várias ideias de como organizar o espaço, tendo em conta:

- 1) A(s) entrada(s) para o espaço da exposição;
- 2) O espaço onde acontece o evento musical associado.

Com esta abordagem definiram-se diferentes ideias para proporcionar um espaço organizacional, coerente e apelativo aos visitantes.

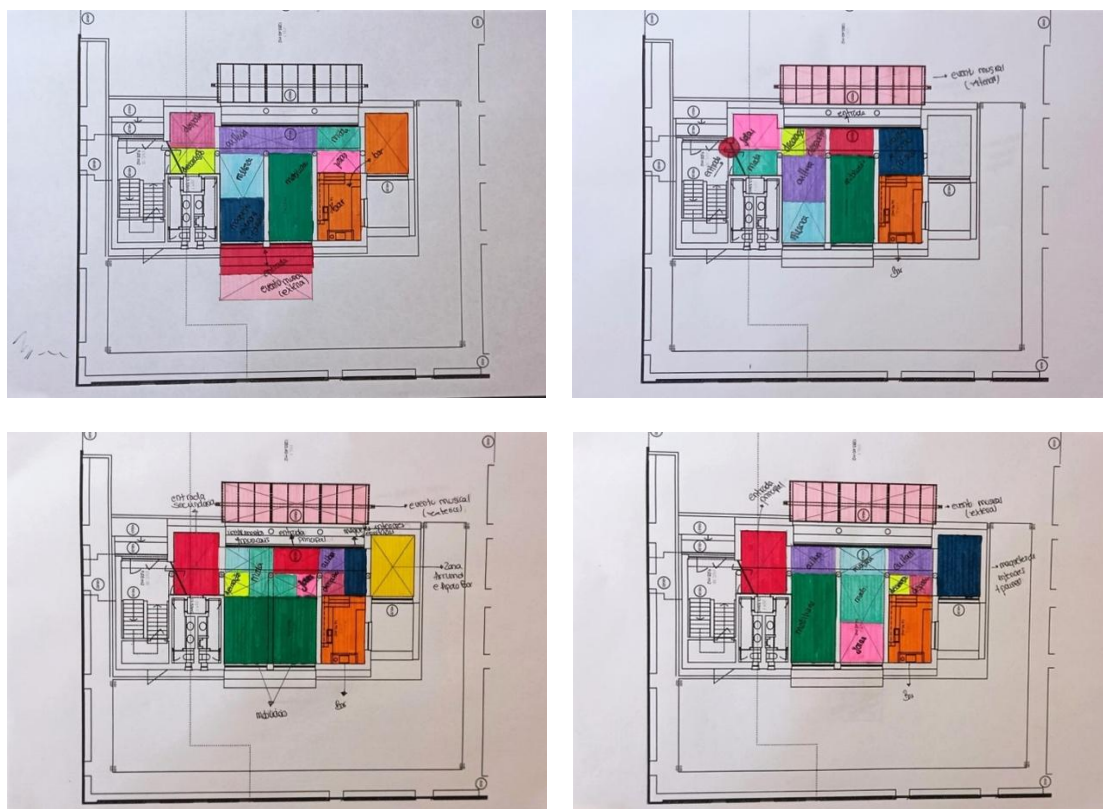


Figura 15: Conjunto de desenhos que representam as ideias de organização do espaço para a exposição de finalistas. Fonte: Adriana Morgado

oportunidade de estar presente através deste percurso. Para além disto, foi possível conhecer o conceito e propósito por trás de cada projeto. Esta questão ajudou na definição dos microgrupos e na organização do espaço.

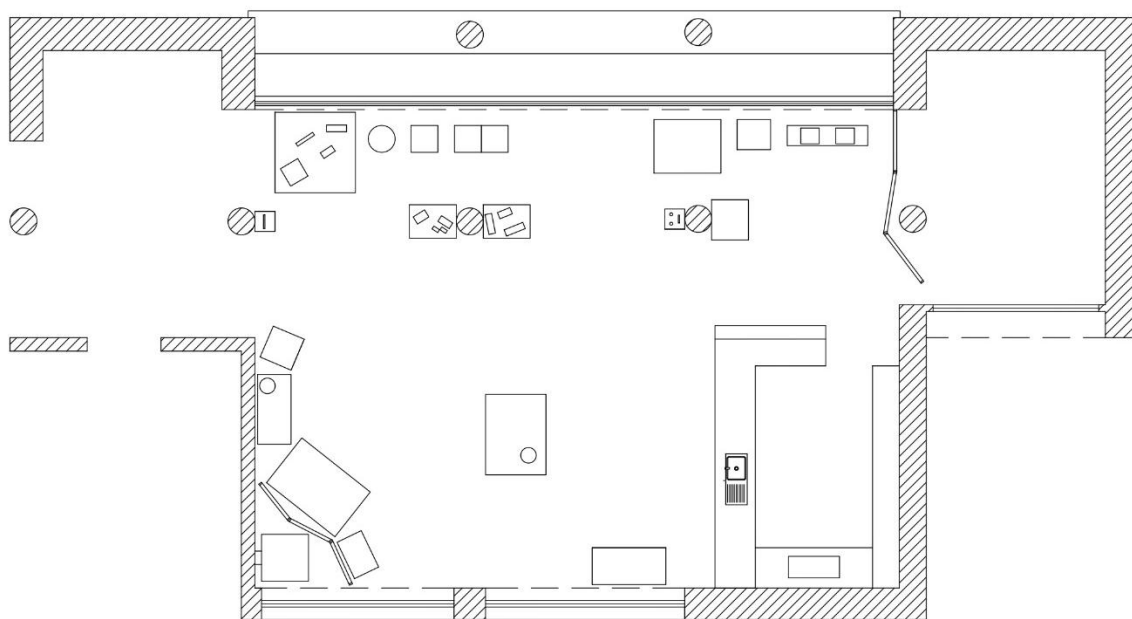
Na elaboração das diferentes hipóteses de projeto teve-se em atenção várias situações, nomeadamente:

- Coerência nos microgrupos criados
- Organização do espaço
- Entrada(s) à exposição
- Circuito que percorre o visitante

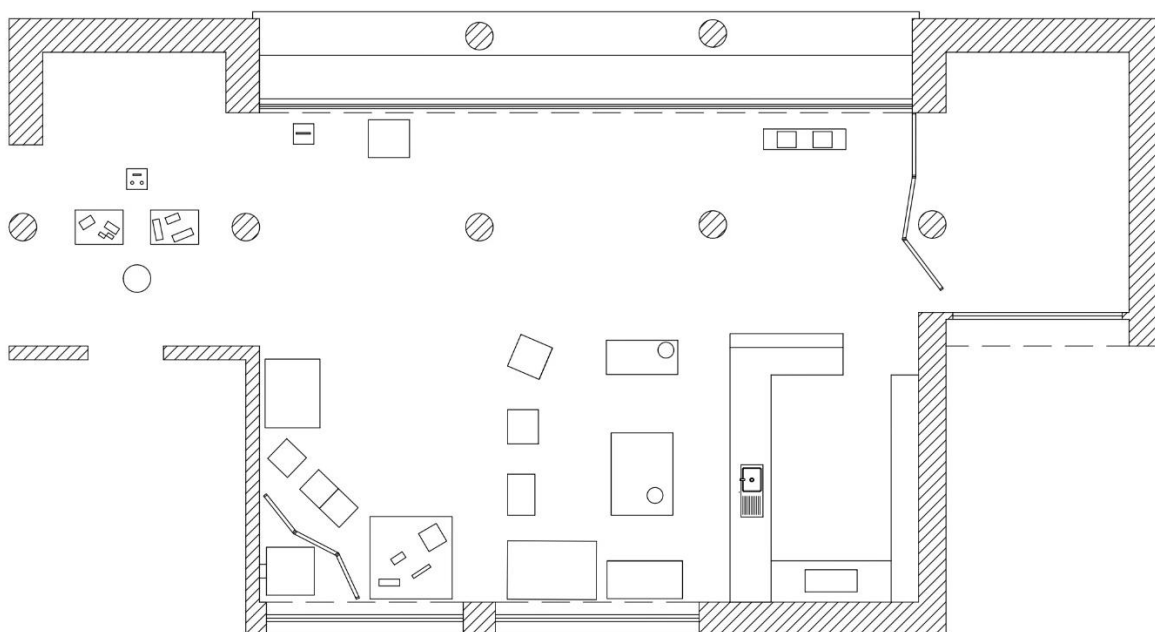
Por outro lado, tendo em conta que o espaço conta com um bar e este não é possível retirar do espaço, uma das soluções encontradas no desenvolvimento deste processo é tornar o bar uma mais-valia em vez de um problema. Ou seja, sendo que os jovens estão envolvidos no processo e uma das problemáticas associados ao público-alvo a quem se destina esta proposta de trabalho era o isolamento social, foi pretendido através do bar presente no espaço criar uma dinâmica de interação social entre o público presente, sendo estes maioritariamente jovens, e os jovens que fazem parte da logística da exposição e estão na zona interior do bar.

De igual modo, existe uma salamandra no espaço, que também não era possível retirar. De forma a contornar esta situação e não afetar o ambiente nem a harmonia do espaço, optou-se por colocar um biombo com uma peça de um aluno, de porte grande, a tapar este equipamento, sendo que não teria nenhuma utilidade na exposição.

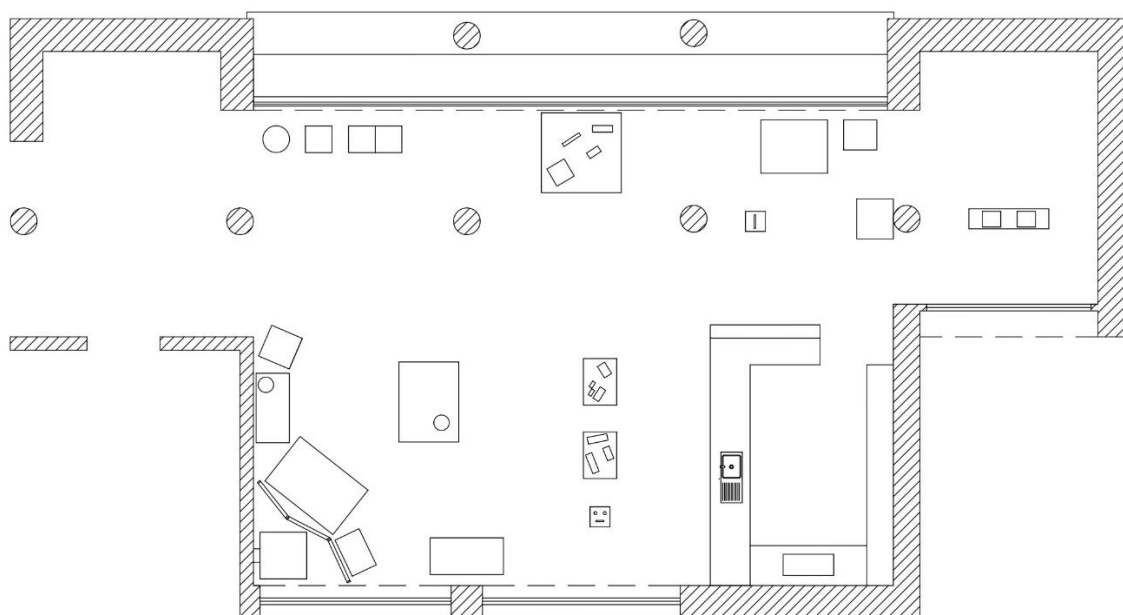
Desta forma, criam-se diferentes propostas de projeto para a exposição de finalistas dos cursos de DP e DA correspondendo ao intuito deste trabalho e às características do espaço onde decorre esta iniciativa, assim como as peças dos alunos expostas. Os desenhos encontram-se na escala 1:50 e as medidas estão na unidade métrica de metros (m).



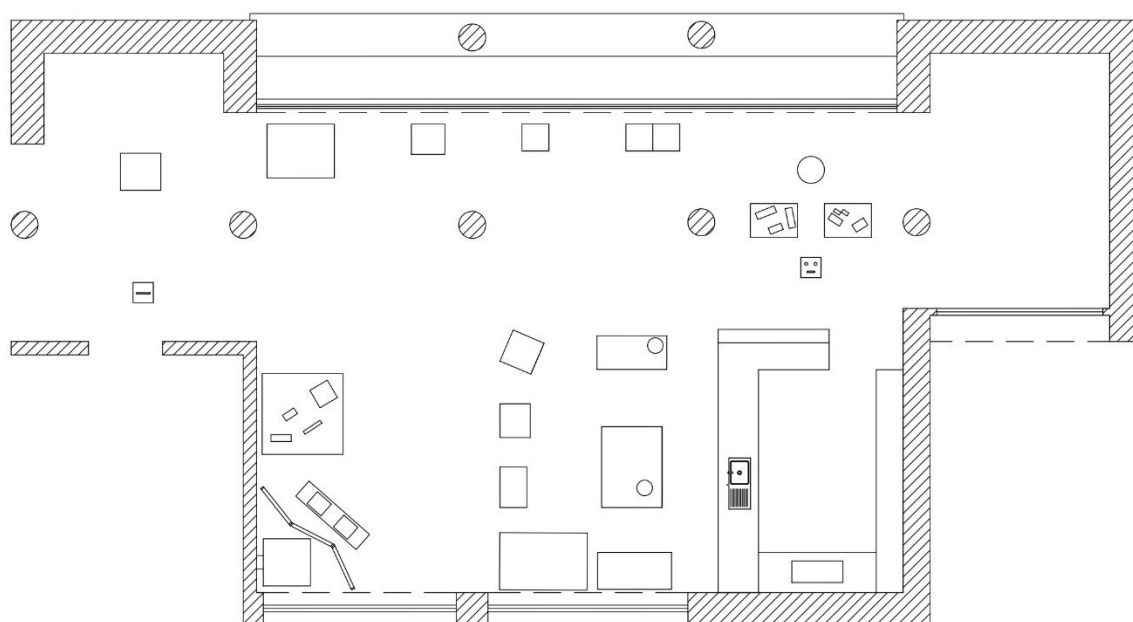
Proposta 1



Proposta 2



Proposta 3



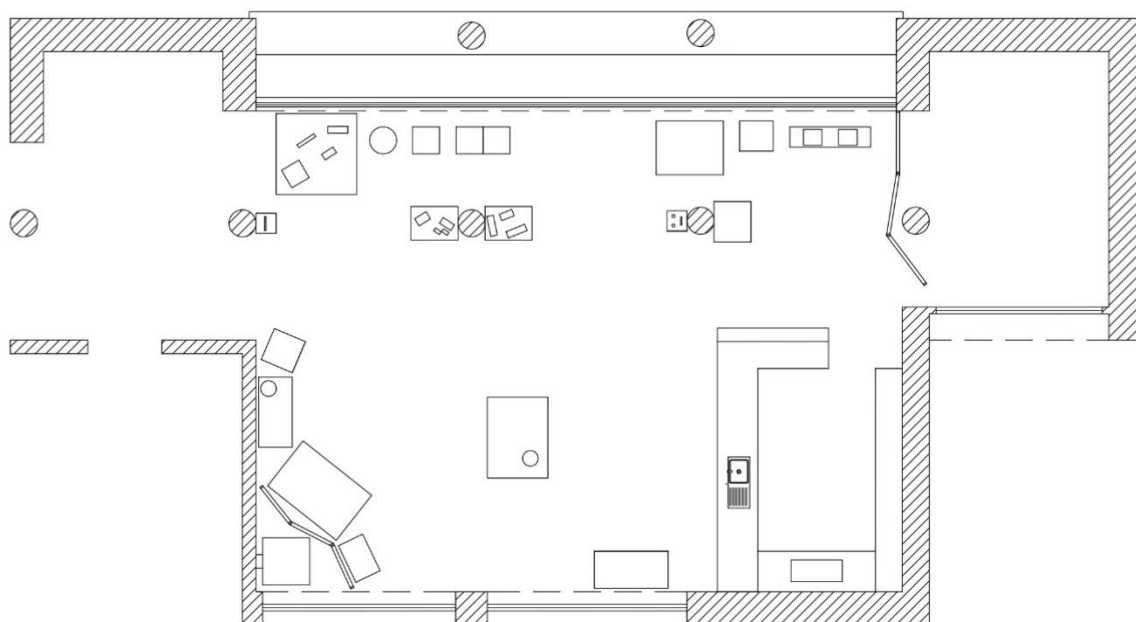
Proposta 4

Figura 17: Hipóteses de projetos para a exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes. Fonte: Adriana Morgado.

7.5 Solução de projeto

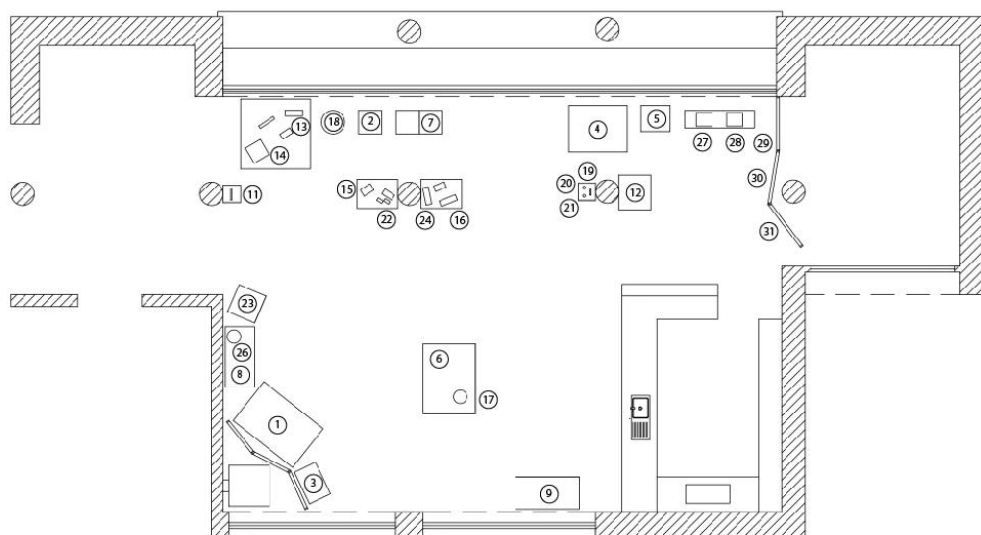
Da análise às hipóteses desenvolvidas chegou-se à conclusão de que a proposta que se enquadrava melhor no espaço era a proposta 1. Por diferentes razões, sendo estas:

- Conta com **duas entradas** que não interferem com as peças expostas
- A **planta** do espaço é **organizada** e coerente
- **Ampla espaço de circulação**
- Usufruem-se dos pilares presentes no espaço, colocando peças no seu redor sendo que o destaque é direcionado à peça e não ao pilar
- Tira-se o maior proveito da **luz natural**, sendo que a luz penetra no espaço pela entrada principal
- A zona do mobiliário está frente ao bar, com o intuito de haver um momento de **socialização** unindo estas duas zonas
- Uma área de apoio e arrumos para reforçar o trabalho a decorrer no bar ao longo da exposição, sendo servida comida e bebida
- Utilização vantajosa do biombo que separa a zona de arrumos e de apoio ao bar colocando cartazes desenvolvidos pelos alunos, sendo que se os cartazes fossem colocados nas janelas impossibilita a visão da exposição da zona exterior para a interior
- A implementação do **evento musical na zona exterior** de forma a tirar partido deste espaço e permitir uma circulação dos visitantes mais fluente e consequentemente atrair mais público



Proposta 1

Figura 18: Planta da solução do projeto da exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes. Fonte: Adriana Morgado.



Proposta 1

Figura 19: Planta da solução do projeto da exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes com a numeração das peças. Fonte: Adriana Morgado.

De seguida é apresentada uma tabela a qual está interligada à planta anteriormente exposta (figura 20). Esta tabela identifica o âmbito em que os alunos criaram os seus projetos, assim como o nome da peça que criaram. A estes projetos está associada uma numeração presente na tabela e na planta anteriormente apresentada, de forma a ser perceptível onde foram expostos os trabalhos dos alunos.

Tabela 19 – Tabela com as peças pertencentes à exposição

Âmbito	Peça	Nº da peça
Mobiliário	Sofá - ZX chair	1
Mobiliário	PJ6	2
Mobiliário	Mister Red Wine	3
Mobiliário	Chair on d'Amour	4
Mobiliário	Ramus Luzia	5
Mobiliário	Trilignum Table	6
Mobiliário	Mòdus	7
Mobiliário	CorkPine	8
Mobiliário	Vallimia	9
Mobiliário		11
Equipamento para bicicletas	OakGear	12
Componente para Instrumento musical	Tile Tone	13
Instrumento musical	Zum Zum	14
Acessórios de moda	Phtha	15
Acessórios de moda	Oly	16
Acessórios de moda	A Serrana	17
Peça de Vestuário	Álfheim	18
Joalharia	Rosa Divinitas	19
Joalharia	Berilo	20
Joalharia	Coral	21
Calçado	Salty	22
Mobiliário	RTG 0.1	23
Acessórios de moda	Renascer do mar	24
Iluminação	Lumora	26
Projeto de Ambientes		27
Projeto de Ambientes		28
Projeto de Ambientes	Hedera House	29
Projeto de Ambientes	Symbiotic House	30
Projeto de Ambientes		31

Enquanto colaboradora dos SAS-IPVC, um dos papéis que a investigadora desempenhou foi a **criação de imagens gráficas**. Desta forma, para a exposição de finalistas das licenciaturas de DP e DA foi criado um cartaz relativo a este evento. Estas imagens foram divulgadas nos canais de comunicação do IPVC, pelos Serviços de Ação Social e pelo Núcleo de Design⁶⁶.



Figura 20: Cartaz da exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes. Fonte: Adriana Morgado.

⁶⁶ <https://www.facebook.com/ipvc.oficial/videos/exposi%C3%A7%C3%A3o-de-finalistas-design-de-ambientes-e-design-do-produto/360707686818197/>
https://www.instagram.com/oficinacultural_ipvc/p/C9SCZFYI8H3/?locale=zh-hans&img_index=1

7.6 Montagem da exposição

A montagem da exposição iniciou no dia 1 de julho, inaugurou às 14h30 do dia 3 de julho e finalizou na parte da manhã do dia 4 de julho. O processo de montagem, exposição, dinâmica e desmontagem foi assumido pela mestrandia, com o apoio do Núcleo de Design e de outros dois colaboradores que pertencem ao SAS-IPVC.

A montagem começou com a retirada de todos os equipamentos do espaço do bar dos Serviços de Ação Social do IPVC. Seguidamente, agruparam-se os utensílios necessários para a exposição, sendo estes:

Tabela 20 – Utensílios para a montagem da exposição de finalistas

Utensílio	Quantidade
Plintos (120cm x 30cm x 30cm)	2
Plintos (120cm x 30cm x 30cm)	2
Mesas (70cm x 50cm)	2
Peças acrílicas (um cubo 30cm x 30cm)	1
Biombos	2
Tecido Preto (tampo da mesa)	1

Depois, procedeu-se à colocação de biombos nos respetivos sítios, consoante a planta definida, assim como os plintos. Com a ajuda dos alunos do núcleo forraram-se as mesas com tecido preto, para que as mesas ganhassem outro aspeto, harmonizando-as com as peças de moda dos estudantes.

À medida que os trabalhos físicos dos alunos chegavam ao espaço, procedeu-se à sua colocação nos respetivos sítios, verificando-se, mais uma vez, se os trabalhos se enquadram uns com os outros. De igual modo, foram realizados testes de circulação. Desta forma, garantiu-se que o espaço fosse harmonioso, apelativo e organizado, principalmente no circuito que os visitantes realizam ao longo da exposição. Para expor trabalhos de cariz digital o espaço foi equipado com uma televisão que, no dia da exposição, passou os trabalhos de alunos.

Relativamente ao espaço exterior procedeu-se à colocação do cartaz desenvolvido especificamente para esta exposição e à montagem da mesa de som e das respetivas colunas. O intuito de haver um evento musical exterior

basou-se na criação de um ambiente agradável com música que complementasse a exposição que decorre no espaço interior. Os alunos envolveram-se nesta iniciativa tornando-a numa experiência apelativa e positiva. O evento musical suscitou a entrada de novos visitantes.

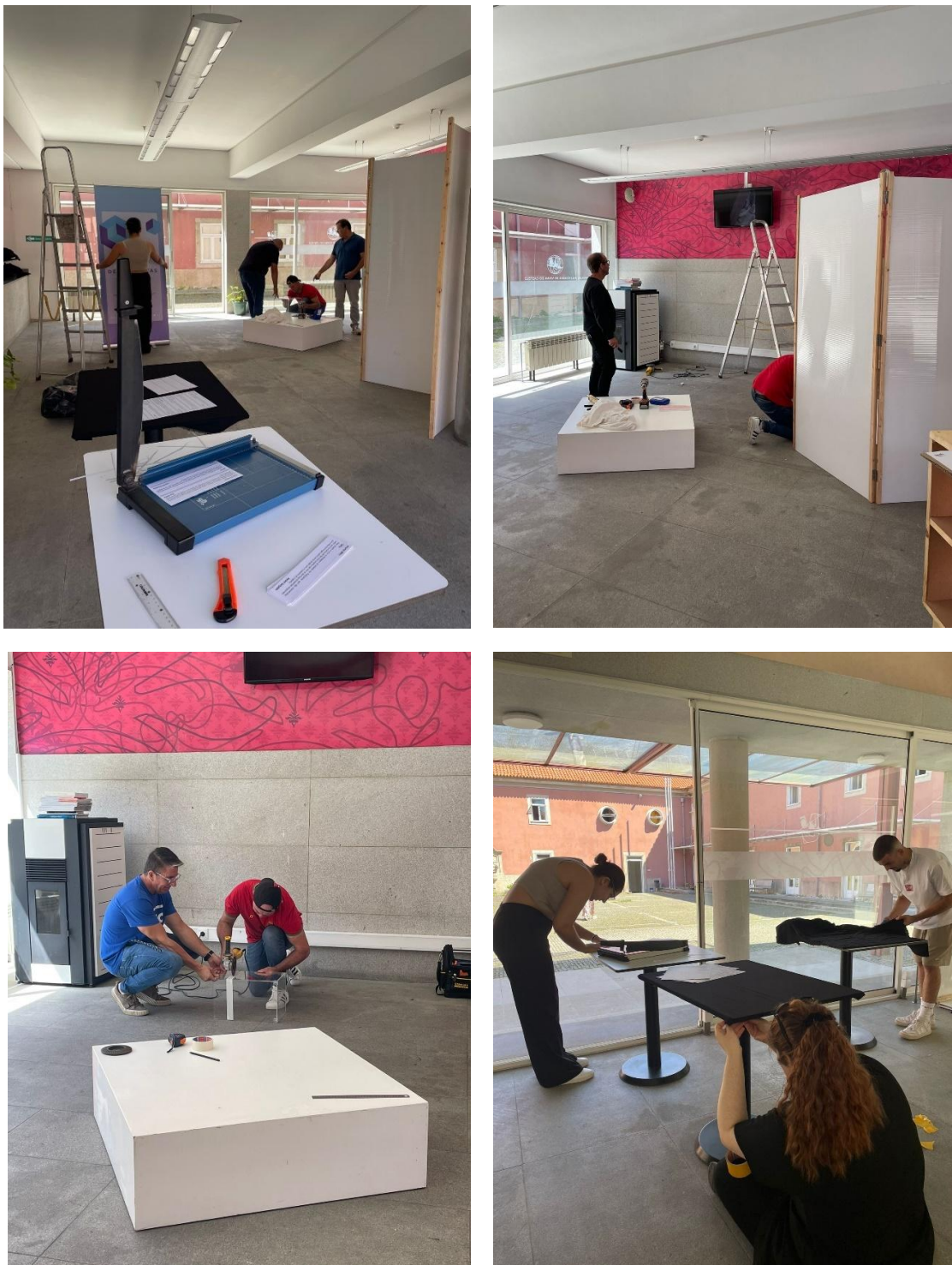


Figura 21: Conjunto de imagens da montagem da exposição de finalistas de DP e DA. Fonte: Adriana Morgado

7.7 Evento exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes

De seguida são apresentadas algumas imagens do evento da exposição de finalistas de DP e DA, que decorreu no dia 3 de julho de 2024. São apresentadas imagens que representam os propósitos principais deste evento, sendo estes:

- Proporcionar aos jovens **ambientes positivos**
- Criação de **novas experiências e oportunidades** para esta geração
- Suscitar o **convívio**
- **Promover a arte e a cultura**
- **Dinamizar a Oficina Cultural** do IPVC



Figura 22: Conjunto de imagens da exposição de finalistas de DP e DA. Fonte: Núcleo de Design

Quarta Fase – avaliativa

8. Método usability

8.1 Realização de Questionários

Nesta fase foram realizados questionários aos **visitantes da exposição de finalistas** dos alunos dos cursos de licenciatura em Design de Produto e Design de Ambientes, os projetos dos alunos contam com a parceria de várias empresas sendo as principais parceiras a CiTin e a InCubo. A organização deste evento é responsável pela mestrandia, representando a Oficina Cultural do IPVC, contando com o apoio do Núcleo de Design 2023/2024. Estes questionários decorreram de forma presencial, num dos espaços dos Serviços de Ação Social do IPVC, ligado à Oficina Cultural do IPVC. Este momento aconteceu no dia 3 de julho de 2024. O objetivo era obter a opinião dos visitantes relativamente à exposição que decorria naquele momento, assim como compreender diferentes estratégias para divulgação de projetos futuros. Um outro ponto fundamental a perceber com os questionários era a relação dos jovens alunos do IPVC para com este tipo de iniciativas e se gostariam de ver mais momentos como esta exposição no futuro, nos espaços da Oficina Cultural do IPVC.

Através do questionário realizado obtiveram-se **45 respostas**, sendo que 41 dos questionários são referentes a alunos e 4 dos questionários são de funcionários dos SAS-IPVC. As idades compreendem-se entre os 19 e 45 anos.

De forma ao estudo ser eficaz a apresentação dos resultados é apresentada em gráficos ao longo do texto. As perguntas formuladas no questionário, foram:

- **Pergunta 1:** Nome
- **Pergunta 2:** Idade
- **Pergunta 3:** Que curso frequentas?
- **Pergunta 4:** Como é que ficaste a saber da exposição?
- **Pergunta 5:** Como classificas a tua experiência geral com a exposição?
- **Pergunta 6:** O que mais gostaste na exposição?
- **Pergunta 7:** Consideras esta exposição positiva para ti?
- **Pergunta 8:** Consideras necessário espaços como este para divulgar o trabalho dos alunos?

- **Pergunta 9:** Gostarias que houvesse mais momentos como este?
- **Pergunta 10:** Há algum tema ou tipo de trabalho que gostarias de ver em futuras exposições?

8.2 Análise dos questionários realizados

8.2.1 Nome

A questão relativa ao nome não é de cariz obrigatório, sendo que trinta e oito (38) dos questionados indicaram o seu nome e sete (7) não responderam a esta questão.

8.2.2 Idade

Através da análise dos dados dos questionários concluiu-se que as idades se compreendem entre os 19 e 45 anos. Sendo estes os dados:

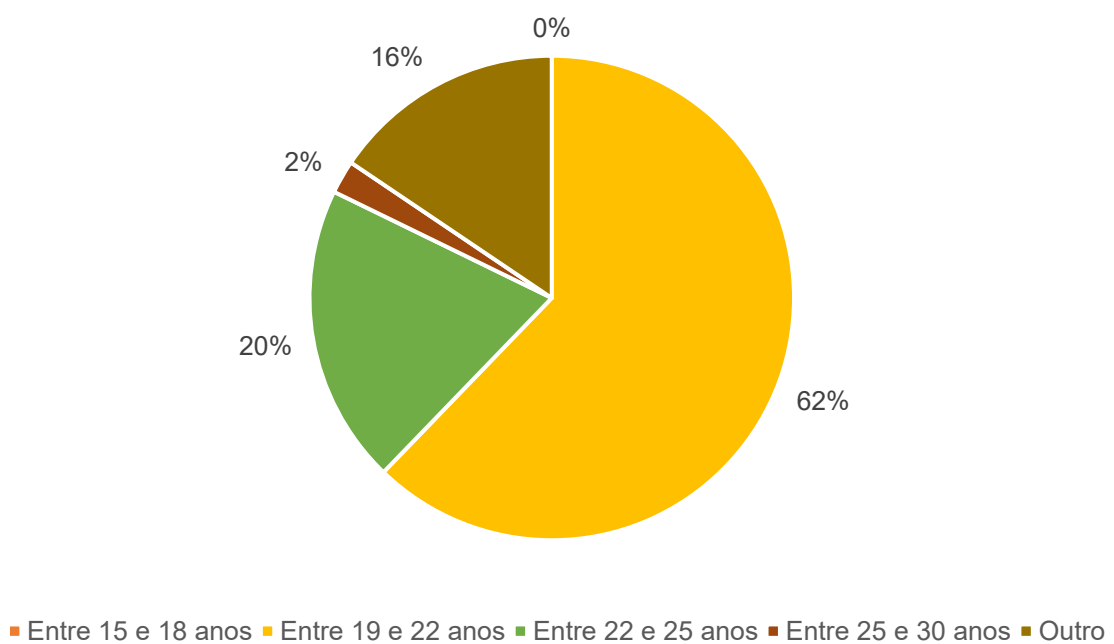


Figura 23: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta sobre a idade. Fonte: Adriana Morgado.

O resultado deste gráfico por ordem decrescente é apresentado na seguinte tabela:

Tabela 21 – Idade dos participantes

1º	Entre 19 e 22 anos	Com um total de 28 respostas (62%)
2º	Entre 22 e 25 anos	Com um total de 9 respostas (20%)
3º	Outra idade	Com um total de 7 respostas (16%)
4º	Entre 25 e 30 anos	Com um total de 1 respostas (2%)
5º	Entre 15 e 18 anos	Com um total de 0 respostas (0%)

8.2.3 Que curso frequentas?

Nesta análise referente aos cursos verificou-se que os cursos predominantes são Design de Produto e Design de Ambientes, porém houve estudantes de outros cursos que visitaram a exposição, como é possível verificar no gráfico seguinte:

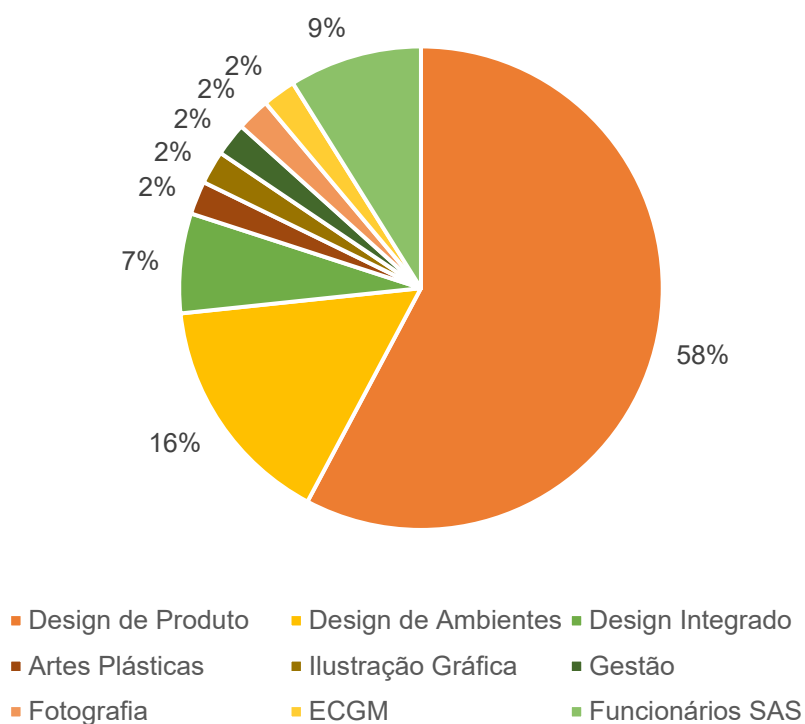


Figura 24: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta sobre o curso. Fonte: Adriana Morgado.

O resultado deste gráfico por ordem decrescente é apresentado na seguinte tabela:

Tabela 22 – Curso dos participantes

1º	Design de Produto	Com um total de 26 respostas (58%)
2º	Design de Ambientes	Com um total de 7 respostas (16%)
3º	Funcionários SAS	Com um total de 4 respostas (9%)
4º	Design Integrado	Com um total de 3 respostas (7%)
5º	Artes Plásticas	Com um total de 1 respostas (2%)
6º	Ilustração Gráfica	Com um total de 1 respostas (2%)
7º	Gestão	Com um total de 1 respostas (2%)
8º	Fotografia	Com um total de 1 respostas (2%)
9º	Engenharia de Computação Gráfica e Multimédia	Com um total de 1 respostas (2%)

8.2.4 Como é que ficaste a saber da exposição?

Nesta questão o intuito passou por compreender a via em que os visitantes da exposição obtiveram o conhecimento da mesma. É importante referir que esta pergunta podia ter mais de uma resposta. Sendo estas as respostas:

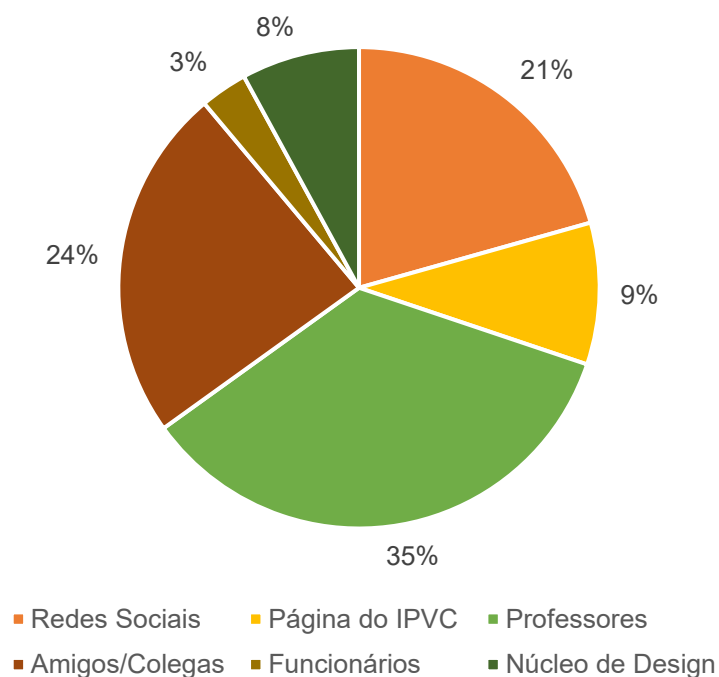


Figura 25: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta sobre como teve conhecimento da realização da exposição. Fonte: Adriana Morgado.

O resultado deste gráfico por ordem decrescente é apresentado na seguinte tabela:

Tabela 23 – Como é que os participantes souberam da exposição

1º	Professores	Com um total de 22 respostas (35%)
2º	Amigos/Colegas	Com um total de 15 respostas (24%)
3º	Redes Sociais	Com um total de 13 respostas (21%)
4º	Página do IPVC	Com um total de 6 respostas (9%)
5º	Núcleo de design	Com um total de 5 respostas (8%)
6º	Funcionários	Com um total de 2 respostas (3%)

8.2.5 Como classificas a tua experiência geral com a exposição?

Através desta pergunta era importante perceber se o evento foi positivo na sua generalidade para os visitantes, sendo estes os resultados do questionário:

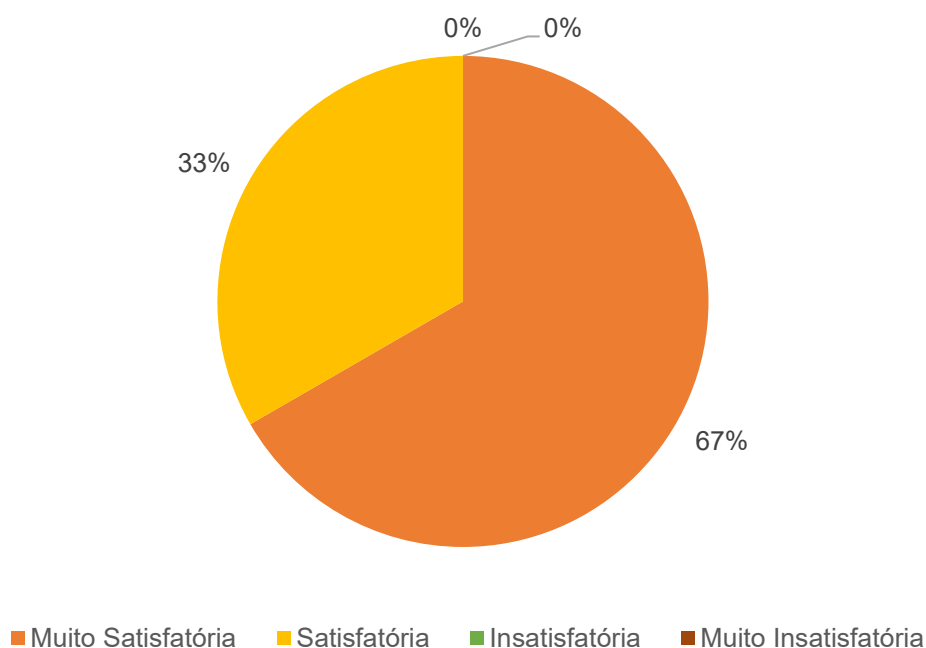


Figura 26: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta de como classifica a exposição. Fonte: Adriana Morgado.

O resultado deste gráfico por ordem decrescente é apresentado na seguinte tabela:

Tabela 24 – Classificação geral dos participantes relativa à exposição

1º	Muito satisfatória	Com um total de 30 respostas (65%)
2º	Satisfatória	Com um total de 15 respostas (32%)
3º	Insatisfatória	Com um total de 0 respostas (0%)
4º	Muito insatisfatória	Com um total de 0 respostas (0%)

8.2.6 O que mais gostaste na exposição?

O objetivo através da realização desta questão passou por compreender o que mais cativou os visitantes na exposição. É ainda de referir que esta questão pode ser respondida com mais de uma opção. Estes são os dados:

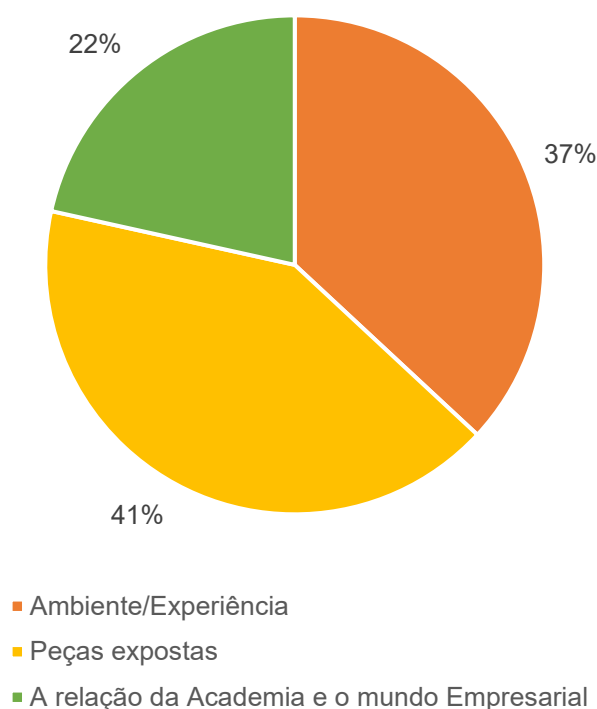


Figura 27: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta de o que gostou mais na exposição. Fonte: Adriana Morgado.

O resultado deste gráfico por ordem decrescente é apresentado na seguinte tabela:

Tabela 25 – O que mais gostaram os participantes

1º	Peças expostas	Com um total de 27 respostas (41%)
2º	Ambiente/Experiência	Com um total de 24 respostas (37%)
3º	Relação Academia e o Mundo Empresarial	Com um total de 14 respostas (22%)

8.2.7 Consideras esta exposição positiva para ti?

O pretendido com esta questão era compreender se os jovens estudantes consideram a exposição positiva, de forma a analisar a viabilidade de mais eventos destinados aos mesmos e a vontade de adesão. Estes são os seguintes dados:

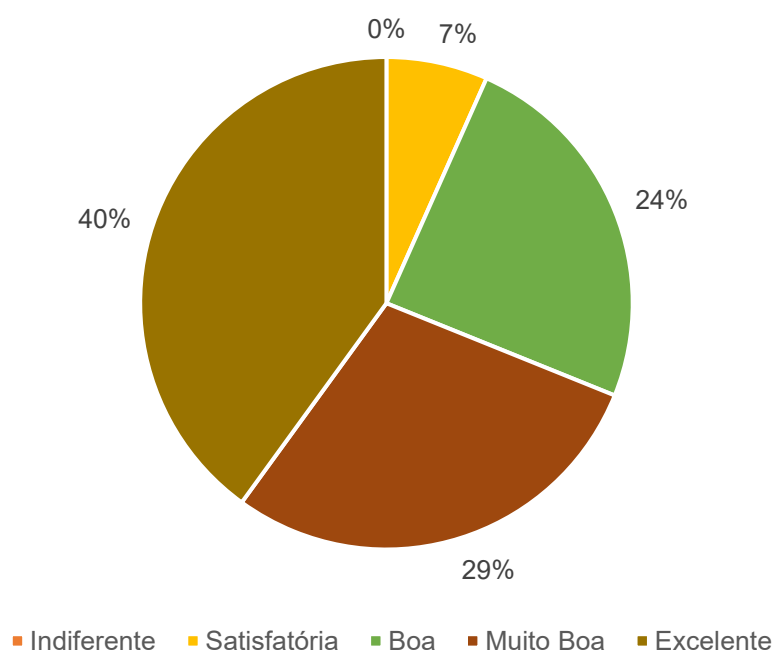


Figura 28: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta se considera a exposição positiva. Fonte: Adriana Morgado.

O resultado deste gráfico por ordem decrescente é apresentado na seguinte tabela:

Tabela 26 – Consideração (positiva ou não) dos participantes acerca da exposição

1º	Excelente	Com um total de 18 respostas (40%)
2º	Muito boa	Com um total de 13 respostas (29%)
3º	Boa	Com um total de 11 respostas (24%)
4º	Satisfatória	Com um total de 3 respostas (7%)
5º	Indiferente	Com um total de 0 respostas (0%)

8.2.8 Consideras necessário espaços como este para divulgar o trabalho dos alunos?

Com esta pergunta o objetivo era compreender se os visitantes da exposição, nomeadamente os jovens estudantes, consideram espaços como a Oficina Cultural necessários para a divulgação dos seus trabalhos. Sendo estes o resultado:

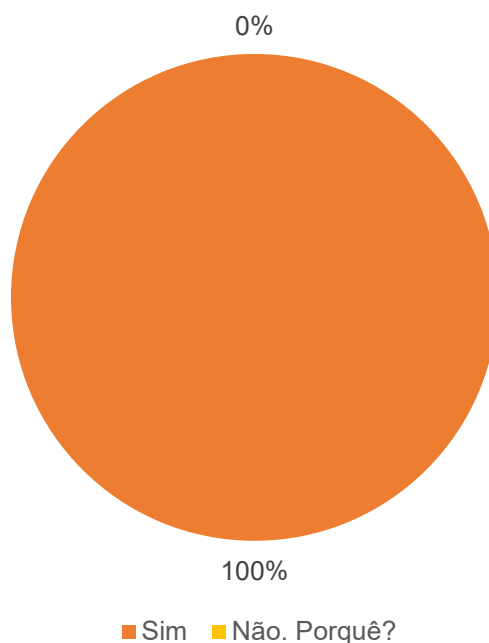


Figura 29: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta se são necessários espaços como a Oficina Cultural do IPVC para divulgar o trabalho dos alunos. Fonte: Adriana Morgado.

O resultado deste gráfico por ordem decrescente é apresentado na seguinte tabela:

Tabela 27 – Consideração dos participantes acerca se é necessário espaços como este para divulgar os trabalhos dos alunos

1º	Sim	Com um total de 45 respostas (100%)
2º	Não. Porquê?	Com um total de 0 respostas (0%)

8.2.9 Gostarias que houvesse mais momentos como este?

Com a realização desta pergunta pretende-se perceber a vontade por parte dos visitantes de vivenciar mais momentos como a exposição e desta forma compreender a viabilidade da iniciativa. Os dados referentes a esta resposta são apresentados no seguinte gráfico:

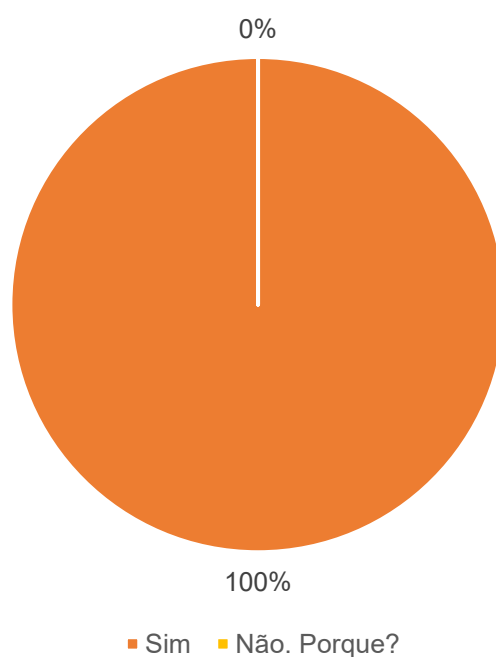


Figura 30: Gráfico com os dados referentes aos questionários realizados respondendo à pergunta se gostariam que houvesse mais momentos como esta exposição. Fonte: Adriana Morgado.

O resultado deste gráfico por ordem decrescente é apresentado na seguinte tabela:

Tabela 28 – Consideração dos participantes acerca se gostariam de mais momentos como a exposição

1º	Sim	Com um total de 45 respostas (100%)
2º	Não. Porquê?	Com um total de 0 respostas (0%)

8.2.10 Há algum tema ou tipo de trabalho que gostarias de ver em futuras exposições?

Através da realização desta pergunta o intuito é perceber o que a comunidade do IPVC, nomeadamente os estudantes, gostariam de ver em futuras exposições realizadas nos espaços da Oficina Cultural. Os dados recolhidos através desta questão são:

Tabela 29 – Dados referentes ao tema ou tipo de trabalho que os participantes gostariam de ver em futuras exposições

Tema/Tipo de trabalho
Arquitetura em madeira
Joias
Design de interiores
Realidade virtual
Música
Design de moda
Computação
Design gráfico
Trabalhos práticos do IPVC
Videojogos
Arquitetura urbana
Mobiliário
Design de produto
Arte
Realidade aumentada
Pro 4.0
Artesanato ligado às madeiras
Trabalhos no âmbito digital
Design social

8.3 Considerações

Através da análise aos questionários realizados na exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes é possível verificar que num universo de 45 participantes:

- 91% dos visitantes eram **jovens estudantes do IPVC**. Esta informação é positiva no âmbito deste trabalho dado que um dos objetivos é que os jovens frequentem novos espaços e adiram a novas iniciativas, de forma a combater o isolamento evidenciado nestas idades, providenciando novas oportunidades.
- Os visitantes deste evento são, maioritariamente, alunos, dos cursos de licenciatura em **Design de Produto e Design de Ambientes**.
- Contudo, a exposição constou com a visita de outros estudantes de **outros cursos do IPVC**. Estas informações mostram que os alunos aderem a momentos como este, quando os seus projetos estão expostos ou não.
- Uma pergunta fundamental neste questionário relaciona-se com novas metodologias de **divulgação do evento**. É importante perceber de que forma estas iniciativas chegam aos alunos. Verifica-se através do questionário realizado que, por um lado, grande parte dos visitantes teve conhecimento através dos professores dos respetivos cursos. Por outro lado, muitos ficaram a saber através de colegas e amigos ou pelas redes sociais. Sendo estes os dados obtidos é importante apostar nos métodos de divulgação viáveis, de forma a agenda cultural e artística que se pretende implementar abranja o maior número de pessoas.
- Através do questionário realizado foi possível compreender que a **experiência dos visitantes** foi muito satisfatória na grande maioria, sendo o intuito providenciar sensações aos visitantes, sendo estas positivas. Para além disto, os visitantes da exposição puderam responder o que mais gostaram na exposição, sendo o que as peças dos alunos foi o que mais cativou o público, assim como o ambiente e a experiência e o ambiente proporcionado.
- Ainda é de referir que a **relação entre academia e mundo empresarial** também foi algo que os visitantes acharam positivo. Sendo a Oficina

Cultural do IPVC o espaço que interliga os alunos e os seus trabalhos ao mercado de trabalho. Desta forma, a divulgação da arte e da cultura acontece, assim como o acontecimento de novas oportunidades aos jovens estudantes com diferentes empresas, sendo estes momentos enriquecedores e agradáveis para os participantes.

- Para além disto, o público presente na exposição foi questionado acerca se este **tipo de eventos** é positivo e uma mais-valia para os alunos exporem os seus trabalhos e assim terem novas oportunidades. Todos os questionados responderam que sim. Pelo que é de referir que a exposição foi positiva para os estudantes e despertou a vontade de os mesmos participarem neste tipo de eventos e fazerem parte da iniciativa. Cabe mencionar que muitos dos visitantes gostariam de repetir a experiência deixando algumas sugestões de outros temas que gostariam de ver em futuras exposições.

9. Conclusões

Esta investigação centrou-se na ação do **design emocional** no impacto da vida dos **jovens** e no seu **bem-estar**. No desenvolvimento deste estudo foi identificada a problemática associada a este público, sendo esta o isolamento social juvenil. Através da criação de diferentes parcerias com entidades locais, aplicou-se o conceito do Design Emocional de Donald Norman para compreender como o Design poderia contribuir para a definição de experiências e ambientes portadores de bem-estar juvenil e assim combater a problemática identificada nesta investigação. Neste sentido, o Design Emocional tornou-se a base do processo criativo para o desenvolvimento de ambientes positivos inseridos nos espaços da Oficina Cultural do IPVC.

O aumento de problemas associados ao bem-estar como um todo tem vindo a aumentar. Questões relacionadas à **saúde mental** têm sido frequentemente abordadas, principalmente após o início da pandemia. Simultaneamente, são apresentados vários estudos que tem vindo a analisar o impacto que os espaços frequentados têm na transformação dos comportamentos sociais e no bem-estar humano, porquanto a relação que as pessoas têm com o espaço construído, as relações interpessoais e a interação social transformaram-se. Um dos grupos sociais mais afetados é a **geração Z**, que sofreu uma transformação acentuada em relação a diversos acontecimentos externos, ao longo de períodos fulcrais para o seu desenvolvimento. Por esta razão, torna-se fundamental a existência de ambientes que proporcionem bem-estar e que incentivem a interação dos jovens e a sua inserção na sociedade.

Neste estudo, a criação de parcerias contribuiu para a **definição de espaços portadores de bem-estar juvenil**, criando assim, novas oportunidades destinadas ao público-alvo desta investigação. Esta rede de ligações, juntamente com o trabalho desenvolvido respondeu aos interesses de todos os intervenientes do sistema criado. Este propósito aconteceu com a criação de uma **rede cultural e artística com entidades do Alto-Minho**, sendo a Oficina Cultural a ligação entre todos os envolvidos. Fazem parte desta rede os seguintes intervenientes: a Oficina Cultural do IPVC, as licenciaturas de Design do Produto e Design de Ambientes do IPVC, o Núcleo de Design do IPVC-ESTG, Empresas, e os jovens estudantes. O objetivo destas ligações era

criar dinâmicas vantajosas, nomeadamente, para o público-alvo e para o parceiro deste trabalho, porém todos os intervenientes que compõe esta rede beneficiaram deste trabalho de cooperação. Por um lado, a Oficina Cultural tornou-se o **palco de divulgação** dos trabalhos dos estudantes do IPVC que se mostraram à comunidade local e a gerentes de empresas de sectores de produção que estiveram presentes no dia da inauguração da exposição. Por outro a OC converteu-se num espaço de divulgação da oferta formativa do IPVC e da cultura da cidade.

Com isto, a Oficina Cultura do IPVC, atinge um propósito que é dinamizar o seu serviço e vincar a sua missão de **divulgar a arte e cultura**. Como esta investigação visava dinamizar a Oficina Cultural do IPVC, criaram-se oportunidade de projeto e novas metodologias de divulgação, com a criação de novas exposições e projetos interessantes, com o intuito de ganhar mais visibilidade nas suas iniciativas.

O IPVC, os SAS-IPVC, o Mestrado de Design Integrado, as Licenciaturas de Design de Produto e de Design de Ambientes, o Núcleo de Design e as empresas CiTin e InCubo uniram-se no âmbito deste trabalho. Esta interligação dos intervenientes neste processo possibilitou que os jovens tivessem um palco para exporem os seus trabalhos e terem uma ampla visibilidade, estar em contacto direto com as empresas parceiras, poderem ingressar no mercado de trabalho, adquirirem novos conhecimentos, partilharem conhecimentos a nível da arte e da cultura, saírem da sua zona de conforto, combaterem o isolamento social, viverem momentos de socialização e serem membros ativos na comunidade académica e da região.

Para os alunos dos ciclos de estudo de Design de Ambientes e Design do Produto do IPVC, foram construídas novas oportunidades pessoais e profissionais, assim como a possibilidade de adquirirem novos conhecimentos através da partilha da arte e cultura que decorreram nos espaços da Oficina Cultural do IPVC. Com a realização deste estudo, verificou-se que projetos de cooperação - entre estudante e professor - são vantajosos para os jovens, devendo estes serem envolvidos no processo. A Bauhaus Dessau é um bom exemplo de envolvimento dos alunos na criação de diferentes projetos. (Eggler, Marianne, Darwent, Charles, 2012) Esta nova forma de pensar fez com que o ensino sofresse alterações, incentivando os alunos a desenvolverem projetos

interdisciplinares, com função prática e função-signo (Eco, 1990). Este contexto vinca a importância dos métodos participativos no design que convertem os **alunos** em **agentes catalisadores de conhecimento e prática** nos projetos. Através deste trabalho verificou-se que o trabalho de cooperação provoca empatia e respeito entre todas as partes envolvidas e, conseqüentemente, **emoções de bem-estar ao nível pessoal e profissional**.

Em termos metodológicos, a investigação dividiu-se em 4 fases.

Sendo assim, numa **primeira fase**, exploratória, de carácter não intervencionista, iniciou-se o processo de pesquisa através da análise de conteúdos teóricos necessários para a realização da presente investigação. Nesta fase também foram analisados conceitos, como o design emocional (Norman, 2004), conceitos ligados à sustentabilidade e bem-estar na atualidade, assim como, os casos de estudo relevantes para este trabalho.

Na **segunda fase**, exploratória, de carácter intervencionista surgiu a exploração da entidade parceira. Sendo assim, procedeu-se à apresentação da Oficina Cultural do IPVC. Nesta fase foi utilizado o método *real word*, sendo este muito importante no desenvolvimento desta dissertação. Através deste método foi possível observar diretamente os jovens a quem se destina este trabalho, assim como compreender e analisar as características que esta geração representa. Este fator tornou-se fundamental, no sentido que, analisando as necessidades do público-alvo foi possível concretizar um projeto que se enquadrasse nos propósitos necessários. Ainda nesta fase decorreram diversas reuniões com todos os intervenientes ligados a este projeto.

A **terceira fase**, generativa, de carácter intervencionista foi caracterizada por diferentes momentos como, por exemplo, o surgimento de uma rede territorial e artística do Alto-Minho. Também nesta terceira fase, foram realizadas entrevistas, nomeadamente, ao Administrador dos SAS-IPVC e ao responsável da Oficina Cultural do IPVC. Relativamente à vertente projetual, foram analisadas as considerações do projeto, sendo feito um reconhecimento do espaço intervencionado, dando lugar ao surgimento das primeiras ideias. Através do desenvolvimento de várias ideias surgiram as hipóteses de projeto, as quais foram analisadas de forma a compreender as características necessárias para atingir os objetivos que eram desejados no âmbito deste

trabalho. Após estas hipóteses serem analisadas, avaliaram-se os pontos positivos e negativos de cada proposta chegando à solução do projeto.

A **quarta fase**, avaliativa, de carácter intervencionista, assentou na prototipagem do trabalho desenvolvido no âmbito desta dissertação, sendo esta a exposição de finalistas das licenciaturas de DP e DA. Nesta fase final foi implementado o método *usability* que consistiu na utilização do protótipo criado. Este método foi utilizado primordialmente pelos jovens alunos do IPVC, porém estiveram presentes, docentes, colaboradores do IPVC e SAS-IPVC, assim como várias empresas aliadas a este projeto. Concluiu-se esta fase com a realização de questionários aos presentes na exposição de finalistas, onde foi implementado o método *Validation and Standardization*, cujo objetivo era obter *feedback* dos visitantes para futuros trabalhos a serem realizados por parte da Oficina Cultural do IPVC.

Em termos de projeto cabe analisar o mesmo com base nos valores do design emocional de Donald Norman.

O nível **visceral** remeteu-se neste projeto para a interação que o visitante tem com o espaço de exposição e o que este o compõe, tendo sido esta ligação positiva. Sendo que as peças foram realizadas por estudantes esta primeira interação que caracteriza este nível, é importante dado que a primeira sensação gera emoções de bem-estar e satisfação devido aos seus projetos terem um palco no qual estiveram expostos. Para além disto, este tipo de dinâmica é diferente ao que o aluno está habituado. Por outro lado, existiu a vertente de outros colegas estarem na mesma situação, isto aproximou os envolvidos numa vertente social e suscitou a troca de conhecimentos, promovendo a arte e a cultura. Cabe ainda referir que, o facto de as peças expostas, na grande maioria, serem protótipos à escala real permitiu a exploração por parte dos visitantes numa vertente sensorial. Estes momentos tornaram-se importantes no âmbito do projeto.

Relativamente ao nível **comportamental**, este comprova que o projeto desenvolvido é funcional, não só na vertente de praticidade e experiência de sensações, mas porque cumpriu o objetivo destinado para combater a problemática identificada inicialmente. Os jovens estudantes dos ciclos de estudo participaram na cocriação da exposição, na montagem e tiveram a oportunidade de apresentarem os seus trabalhos finais de curso a um público

diversificado, desde empresários, familiares e público local. Através do trabalho desenvolvido nasceu num ambiente com várias sensações de foro emocional e físico. No âmbito físico derivado das diferentes peças expostas e dos diferentes âmbitos nas quais estas estão inseridas existe uma vertente sensorial a nível de toque muito diversificada. Dado que os visitantes puderam interagir diretamente com as peças e utilizá-las para a sua função criam-se inúmeras interações exploratórias, o que para um visitante e um aluno que tem o seu projeto exposto é enriquecedor. Desta forma, foi possível através de um espaço só, criar diferentes ambientes destinados aos jovens e que os mesmos sejam positivos e portadores de bem-estar.

No nível **reflexivo** o projeto teve aliado à vertente cultural, sendo que cada peça exposta esteve ligada à cultura e à arte de um lugar. Desta forma foi possível através de uma exposição divulgar os princípios culturais e artísticos de várias regiões, mas principalmente a região do Alto-Minho. Maioritariamente os projetos expostos remeteram para lembranças pessoais, sendo que os alunos tinham a liberdade de escolher o que desejavam desenvolver e o âmbito que pretendiam operar. Este fator, possibilitou uma enorme variedade de projetos que enriquecem a exposição. Para além disto, cada peça que compõe o evento possui uma história por detrás, deste modo cada componente tem um significado pessoal. Esta ação vincou o compromisso que os jovens designers devem ter no desenvolvimento de um projeto, acompanhando-o nas suas diferentes fases, até ao final do processo. De igual modo, esta experiência foi importante para todos os envolvidos, como o IPVC e as empresas inseridas no projeto.

A exposição tornou-se num espaço e num momento de muita partilha, sendo uma **experiência dinâmica e inovadora**, para além de vantajosa para todos os intervenientes. O ambiente proporcionado provocou diferentes experiências num só espaço físico, como um lugar de exposição, um lugar de socialização e um evento musical, conseguindo o visitante absorver a exposição como um todo, sendo esta diversificada e diferente do convencional. O design emocional foi a base do processo criativo deste trabalho sendo o espaço físico e os elementos que o compõe moldadores da forma como o indivíduo sente e age, porque como refere Donald Norman, está tudo tingido de emoção. (Norman, 2004) A isto está associado um valor emocional que é transmitido através da criação de ambientes positivos inseridos na Oficina Cultural do IPVC.

Este trabalho teve várias preocupações ligadas ao espaço físico, como a organização da exposição, a disposição dos elementos que a compõe, o trajeto que o visitante percorre, a praticidade, porém também teve preocupações ligadas à vertente emocional. Como é o caso da forma como o ambiente foi projetado e os seus componentes de forma a explorar a relação do visitante com o espaço e criar uma conexão positiva. Através da criação do ambiente para a exposição de finalistas de DP e DA, foram atingidos momentos que se pretendiam desde o início, tais como: o surgimento de áreas de convívio que interligassem as peças dos alunos expostas; a ligação do espaço interior e exterior num ambiente só, combatendo o uso apenas de espaços fechados no âmbito de uma exposição; contacto direto com as empresas de uma forma não convencional para os jovens alunos saírem da sua zona de conforto e poderem ter acesso a novas oportunidades ligadas ao âmbito profissional; ligação direta dos alunos para com a restante comunidade IPVC, como os serviços dos SAS-IPVC, docentes e colaboradores.

Sendo este trabalho fruto da interligação de várias entidades cabe referir as vantagens que os envolvidos tem com este tipo de projetos.

No contexto da **academia** este estudo contribuiu para o crescimento da investigação em design do IPVC, beneficiando dos serviços da Oficina Cultural enquanto centro dinâmico. Este trabalho impulsionou a divulgação da arte e da cultura dentro da academia, mas também para fora, sendo destinada à região do Alto-Minho. Outra vantagem que nasceu neste trabalho foi a criação de novas conexões não só com cursos pertencentes ao IPVC, mas também com o mercado empresarial. Surgiu assim, a rede cultural e artística neste trabalho, onde a OC é o ponto central destas ligações.

Para os **jovens** tornou-se vantajoso, porquanto exploraram-se diferentes vertentes, sejam estas culturais e artísticas, partilharam conhecimentos e surgiram novas oportunidades. A ligação entre os jovens e os restantes intervenientes suscita o convívio entre entidades, combatendo assim, a problemática identificada neste trabalho. Para além disto, a criação de ambientes saudáveis ajuda com as questões associadas à saúde mental, melhorando vários problemas identificados ao longo deste trabalho.

Relativamente aos **artistas** que pretendem partilhar os seus trabalhos, na Oficina Cultural esta pode ser a oportunidade para estarem inseridos nesta

rede e poderem ganhar visibilidade na comunidade IPVC e na cidade de Viana do Castelo. Por outro lado, os artistas ao partilharem a sua arte para o exterior, transmitem arte e cultura para as gerações mais novas e enriquecem-nos com cultura e conhecimento.

No que refere ao **mercado empresarial** esta ligação tornou-se vantajosa sendo que o seu trabalho é divulgado na comunidade estudantil – futuros profissionais que podem contratar – e na comunidade – potenciais compradores. A criação de projetos itinerantes possibilita a conexão entre empresas, pelo que podem surgir novas oportunidades de mercado. Esta ligação é fundamental para os nossos jovens, dado que surgem novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional e, eventualmente, ocasiões de emprego. Para as empresas esta ligação com a academia é, também, uma ocasião para refletirem acerca de novos mercados e novos produtos que só a investigação permite equacionar e ponderar. A relação entre a academia e o contexto empresarial é benéfico para os dois, pois contribuí para que as duas partes se transformem.

Por fim, para a **investigadora**, a nível profissional enriqueceu com o desenvolvimento deste trabalho, sendo exploradas vertentes enriquecedoras e adquirindo novos conhecimentos de outras áreas, como por exemplo a área da saúde. A nível pessoal, este processo de investigação contribuiu para o aprofundamento de conhecimentos num âmbito de eleição. Deste modo, destaca-se o interesse de explorar as necessidades inseridas na nossa sociedade, criando ligações que dão resposta numa vertente emocional e não só funcional, provocando conexões de significado.

Este estudo está orientado para estudantes e investigadores inseridos na área de design de ambientes, design de interiores, design de equipamentos, design do produto e cursos artísticos que pretendam aprofundar conhecimentos no âmbito de criação de espaços, nomeadamente, portadores de significado. Espera-se que este estudo se torne uma referência para futuros projetos, sendo que a ligação entre várias entidades e empresas que operam em âmbitos diferentes demonstra o surgimento de novas oportunidades e partilha de conhecimento, promovendo neste caso, a arte e a cultura.

Em contexto de futuro, pretende-se que este projeto e os métodos implementados façam parte da mecânica de trabalho da Oficina Cultural do

IPVC. Este trabalho pode e deve ser adaptado a diferentes espaços e a diferentes áreas profissionais, devendo salvaguardar os interesses de cocriação com os jovens estudantes, pois é desta forma que se cria uma dinâmica eficaz de promoção cultural e artística na comunidade académica do IPVC. Um espaço que envolve os alunos torna-se um espaço que favorece um processo orgânico, positivo e integrativo.

Finalmente, ao longo desta dissertação, a investigadora teve a possibilidade de se conectar ao Serviço de Acção Social (SAS-IPVC), nomeadamente, ao Gabinete de Saúde e Bem-estar. Desta ligação surgiu o desafio de envolver o curso de Design de Ambientes do IPVC na criação de espaços de lazer e bem-estar, destinado a jovens do IPVC. Esta iniciativa surge, mais uma vez, pela falta de espaços positivos que contribuam para o bem-estar dos jovens e que combatam o isolamento juvenil. Este projeto futuro pretende unir os jovens do curso de DA e o Gabinete de Saúde e Bem-estar do IPVC, criando oportunidades no âmbito académico e profissional, promovendo o bem-estar na comunidade académica. Esta parceria dá a oportunidade aos jovens designers de criarem um projeto de interiores com características muito específicas. Destinado a jovens como eles, os alunos de Design de Ambientes do IPVC têm a sensibilidade e a oportunidade de projetarem espaços positivos tendo em consideração questões como o bem-estar pessoal e problemas relacionados à saúde mental. Projetar em cooperação, entre a emoção e a razão, potencializa o bem-estar público a quem se destinam os trabalhos: este foi um desafio constante desta investigação que, nesta fase de conclusão, se transformou no início de um novo capítulo na vida profissional da investigadora.

Referências Bibliográficas

Aparo, E., Soares, L. (2012). *Sei progetti in cerca d'autore | Seis projetos à procura de autor*. Firenze: Alinea.

Bauman, Z. (2003). *Amor líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.

Brown, T. (2009). *Change by design: how design Thinking transforms organizations and inspires innovation*. New York: Harper Collins.

Brown, T (2008). *Design Thinking*. Harward: Harward Business Review.

Creswell, J. W. (2009). *Research Design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. London: Sage Publications.

Cross, N. (2011). *Design Thinking: Understanding How Designers Think and Work*. New York: Oxford New York, Berg.

Da Costa, D. (1998). *Design e mal-Estar*. Lisboa. Centro Português de Design.

De Moraes, D. (1997). *Limites do Design*. São Paulo. Studio Nobel.

Eco, U. (1990). *O signo*. Lisboa: Editorial Presença.

Eggler, Marianne, Darwent, Charles. (2012). *Bauhaus: Art as Life*. London. Barbican Art Gallery.

Harper, H. (2018). *Aesthetic Sustainability: Product Design and Sustainable Usage*. Taylor & Francis LTD.

Jones, J. (1992). *Design Methods (2da edição)*. John Wiley & Sons.

Laurel, B. (2003). *Design research, Methods & Perspectives*. Cambridge. The MIT Press.

Lehtinen, S. (2021). *'Aesthetic Sustainability'. In Situating Sustainability: A Handbook of Contexts and Concepts*, editado por C. P. Krieg e R. Toivanen, 255–267. Helsinki: Helsinki University Press.
<https://doi.org/10.33134/HUP-14-18>

Manzini E., Vezzoli C. (2020). *Design for Environmental Sustainability*. Italy. Springer.

Moreira, F. (2010). *Investigar em design versus investigar pela prática do design— um novo desafio científico*, in *GEPRO Inovação, Gestão e Produção*.

Munari, B. (1981). *Das Coisas Nascem Coisas*. Lisboa: Edições 70.

Norman, D. (2004). *“Emotional Design: Why we love (or hate) everyday things.”*. New York: Basic Books.

Novo, R., Aparo, E. (2020) *O processo criativo entre o design e a música no desenvolvimento de uma experiência veiculadora de cultura*. Viana do Castelo.

Reigoto, S., Soares, L. (2024). *Emotional Design to Create Furniture for Children’s Well-Being*. In: Martins, N., Brandão, D. (eds) *Advances in Design and Digital Communication IV. DIGICOM 2023*. Springer Series in Design and Innovation, vol 35. Springer, Cham.
https://doi.org/10.1007/978-3-031-47281-7_22

Soares, L. (2022). *“O design da interpretação: uma contribuição para o design”*. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas. ISBN: 978-620-4-194554-4

Soares, L. (2012). *“O designer como intérprete de cenários de equipamentos”*. Tese de Doutoramento. Departamento de Comunicação e Arte. Aveiro: UA Editora. Universidade de Aveiro.

Soares, S. Soares, L. (2023). *“O design da experiência no setor do mobiliário doméstico”*. Viana do Castelo.

Referências Webgráficas

A verdade <https://averdade.com/a-saude-e-o-estado-de-completo-bem-estar-fisico-mental-e-social-e-nao-so-ausencia-de-doenca/> - Acedido a 11/05/2024

CM Matosinhos <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos/acao-social-e-saude/noticias/noticia/inauguracao-do-esad-idea> - Acedido a 01/08/2024

CNN Portugal <https://cnnportugal.iol.pt/ansiedade/depressao/maioria-dos-jovens-utiliza-a-internet-para-combater-estados-de-ansiedade-e-depressao/20240123/65af6433d34e371fc0bc4109> - Acedido a 14/04/2024

Conselho Nacional de Secretários de Saúde
<https://www.conass.org.br/janeiro-branco-cuidar-da-mente-e-do-bem-estar-emocional-deve-ser-prioridade/> - Acedido a 11/05/2024

Comunidade da Cultura e da Arte
<https://comunidadeculturaearte.com/estudo-portugueses-acham-a-cultura-importante-para-uma-sociedade-mais-evoluída-e-uma-economia-mais-desenvolvida/> - Acedido a 10/04/2024

Correio Braziliense <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2021/02/4905199-isolamento-social-potencializa-dependencia-tecnologica.html> - Acedido a 12/10/2023

Cultura Portugal
<https://www.culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2022/08/nova-definicao-de-museu-icom/> - Acedido a 11/04/2024

Diário de Notícias <https://www.dn.pt/sociedade/impacto-indireto-da-covid-19-e-maior-nos-jovens-mais-peso-pior-sono-mais-alcool-e-drogas-13928104.html> - Acedido a 12/10/2023

Diário de Notícias <https://www.dn.pt/670438302/o-sentimento-de-bem-estar/> - Acedido a 11/05/2024

Esad Idea <https://www.esadidea.pt/pt/research/esadidea-about-us> - Acedido a 01/08/2024

FFMS <https://ffms.pt/pt-pt/atualmentes/o-valor-da-arte-e-da-cultura-artistica-para-os-portugueses> - Acedido a 09/04/2024

Funchal Notícias <https://funchalnoticias.net/2019/02/03/a-importancia-das-artes-na-vida-das-pessoas/> - Acedido a 09/04/2024

Hp Bragança <https://hpbraganca.pt/influencia-das-redes-sociais-na-saude-mental-dos-jovens/> - Acedido a 14/04/2024

Hospital Santa Clara <https://hospitalsantaclara.com.br/saude-mental-e-bem-estar-emocional-para-um-corpo-sao-uma-menta-sa/> - Acedido a 11/05/2024

Inauguro <https://inauguro.pt/> - Acedido a 09/07/2024

IPVC <https://www.facebook.com/ipvc.oficial/videos/exposi%C3%A7%C3%A3o-de-finalistas-design-de-ambientes-e-design-do-produto/360707686818197/>
https://www.instagram.com/oficinacultural_ipvc/p/C9SCZFYI8H3/?locale=zh-hans&img_index=1 - Acedido a 12/12/2024

Jovem Cascais <https://jovem.cascais.pt/pt-pt/saude-e-bem-estar> - Acedido a 11/05/2024

Linkedin <https://pt.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-do-design-na-vida-cotidiana-jean-de-figueiredo> - Acedido a 15/04/2024

Linkedin <https://pt.linkedin.com/pulse/sa%C3%BAdo-come-bem-estar-f%C3%ADsico-e-mental-paula-campoy> - Acedido a 11/05/2024

Lusíadas <https://www.lusíadas.pt/blog/criancas/adolescencia/ansiedade-adolescencia-pandemia> - Acedido a 14/04/2024

Lusíadas <https://www.lusíadas.pt/blog/criancas/adolescencia/importancia-saude-mental-adolescentes> - Acedido a 11/05/2024

Observador <https://observador.pt/2024/03/20/jovens-estao-mais-infelizes-do-que-geracoes-mais-velhas-diz-relatorio-mundial-da-felicidade/> - Acedido a 11/05/2024

Público <https://www.publico.pt/2020/09/19/culturaipsilon/noticia/apoiar-artes-investir-democracia-1932107> - Acedido a 10/04/2024

Público <https://www.publico.pt/2020/09/19/culturaipsilon/noticia/apoiar-artes-investir-democracia-1932107> - Acedido a 10/04/2024

Público <https://www.publico.pt/2016/11/16/local/noticia/matossinhos-inaugura-terceiro-polo-dedicado-ao-design-1751295> - Acedido a 01/08/2024

Público <https://www.publico.pt/2024/01/21/impar/opiniao/saude-mental-resiliencia-compromisso-parentalidade-2077138> - Acedido a 11/05/2024

Sapo <https://lifestyle.sapo.pt/saude/fitness-e-bem-estar/artigos/porque-e-que-tantos-jovens-adultos-ficam-sem-rumo-as-explicacoes-de-duas-psicologas> - Acedido a 11/05/2024

Sic Notícias <https://sicnoticias.pt/saude-e-bem-estar/2023-10-09-Sabia-que-doencas-relacionadas-com-saude-mental-aumentam-risco-de-doenca-fisica--08cb4013> - Acedido a 11/05/2024

Unesp <https://jornal.unesp.br/2023/04/27/os-reflexos-do-isolamento-social-forcado-pela-pandemia-na-saude-mental-das-pessoas/> - Acedido a 12/10/2023

Unesco <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/artes-e-artistas> - Acedido a 09/04/2024

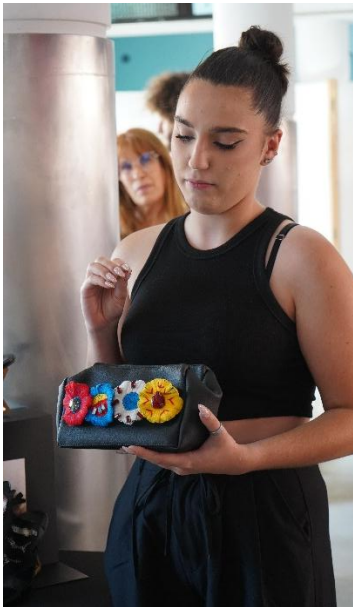
Unicef <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens> - Acedido a 12/10/2023

Visão Se7e <https://visao.pt/visaose7e/sair/2016-12-07-esad-idea-uma-cidade-criativa-em-matosinhos/> - Acedido a 01/08/2024

Apêndices

Registo Fotográfico – Exposição de finalistas de DP e DA

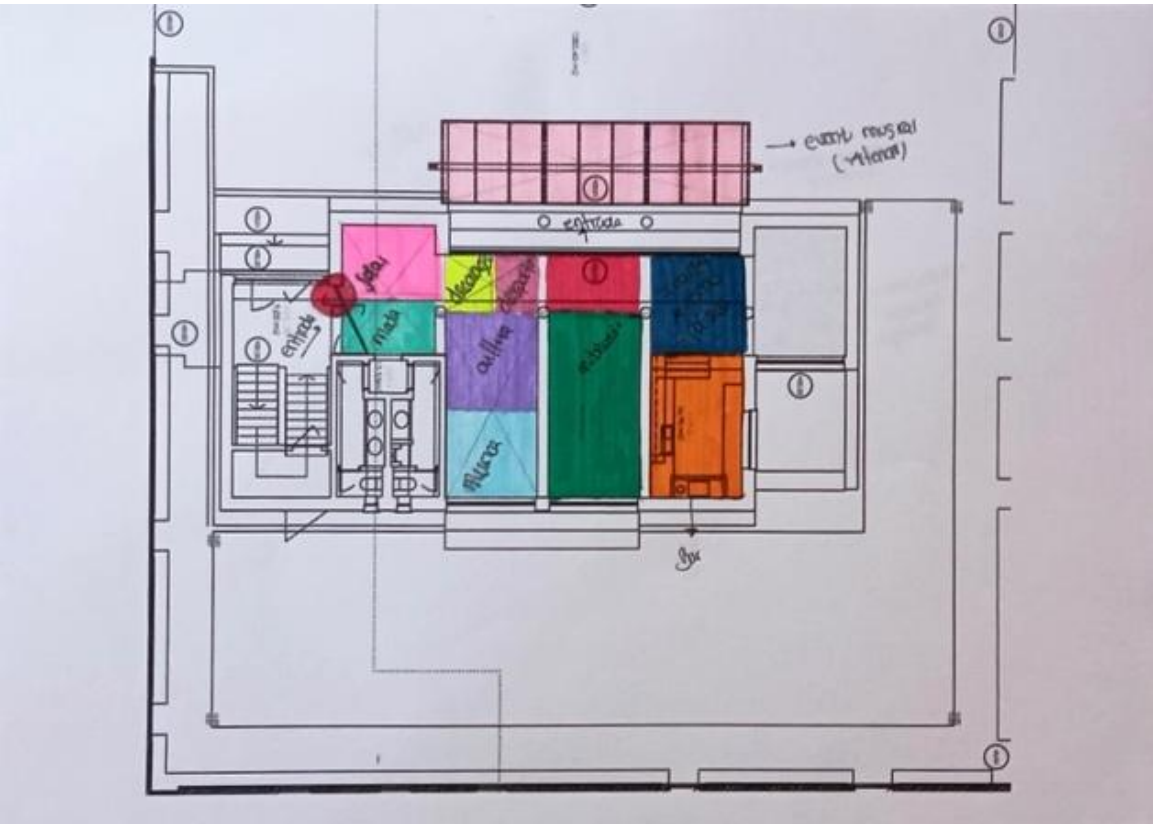
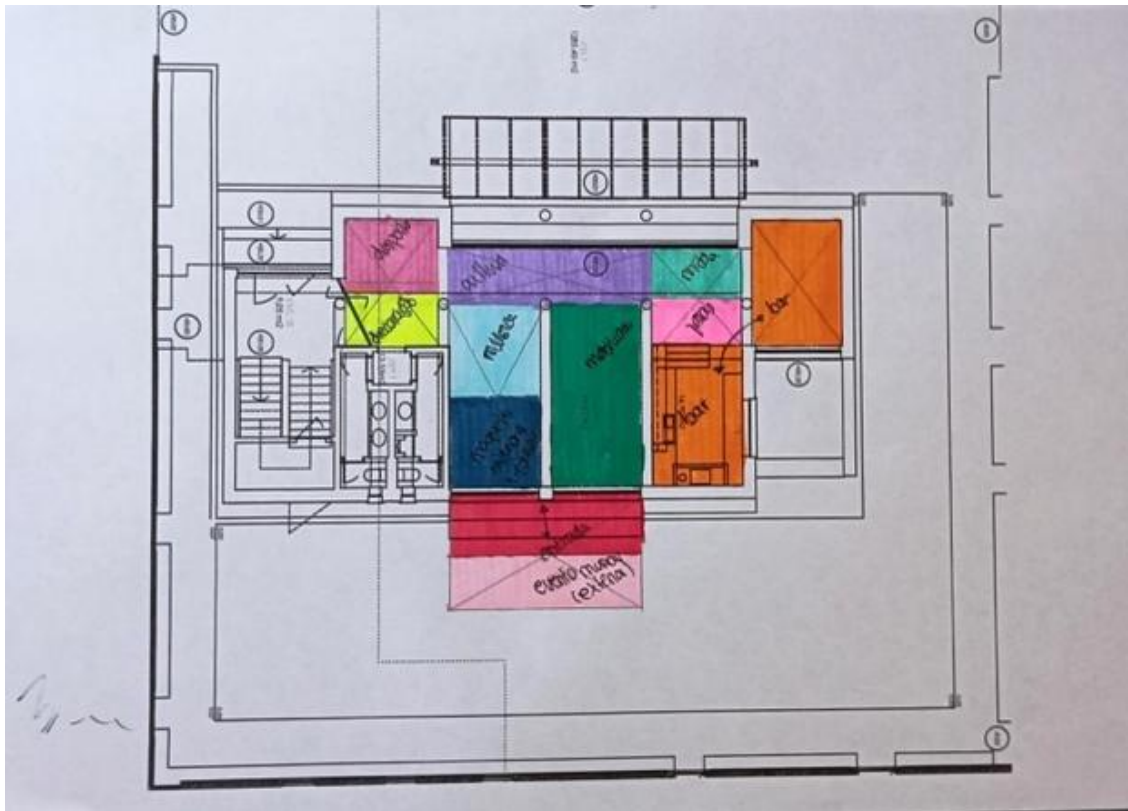


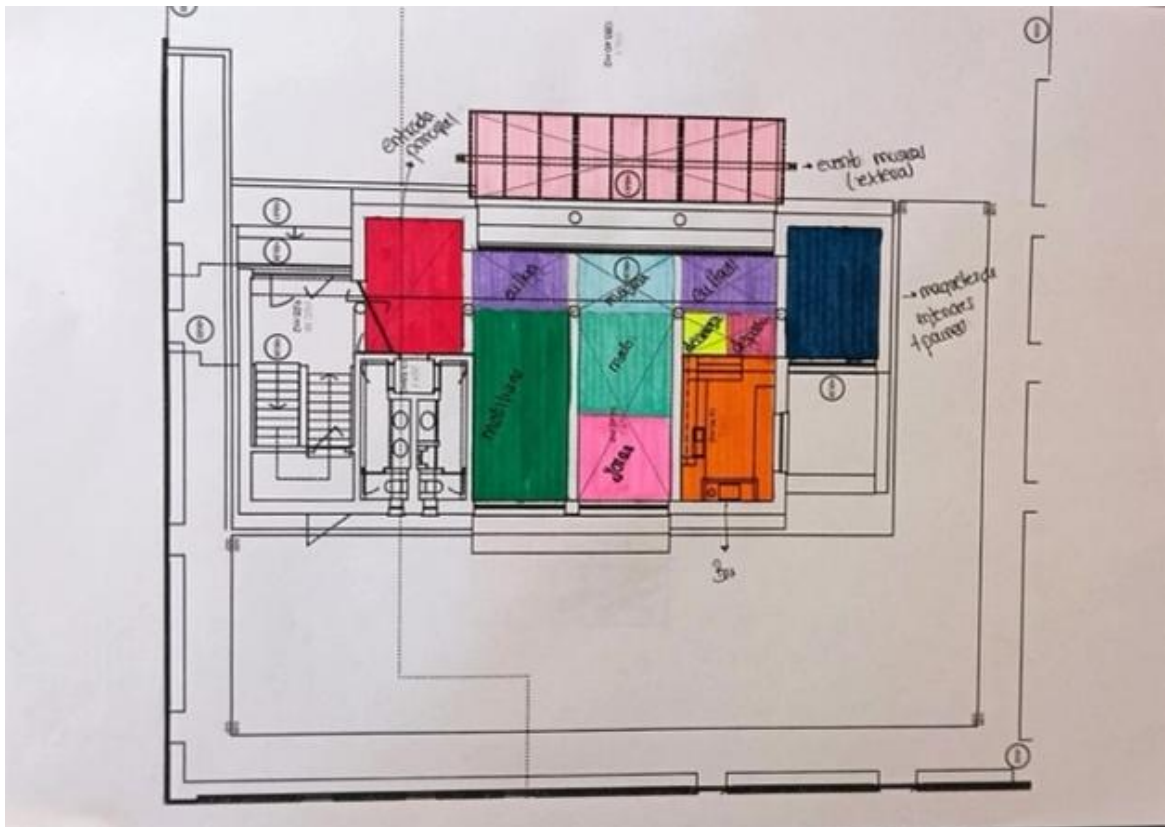
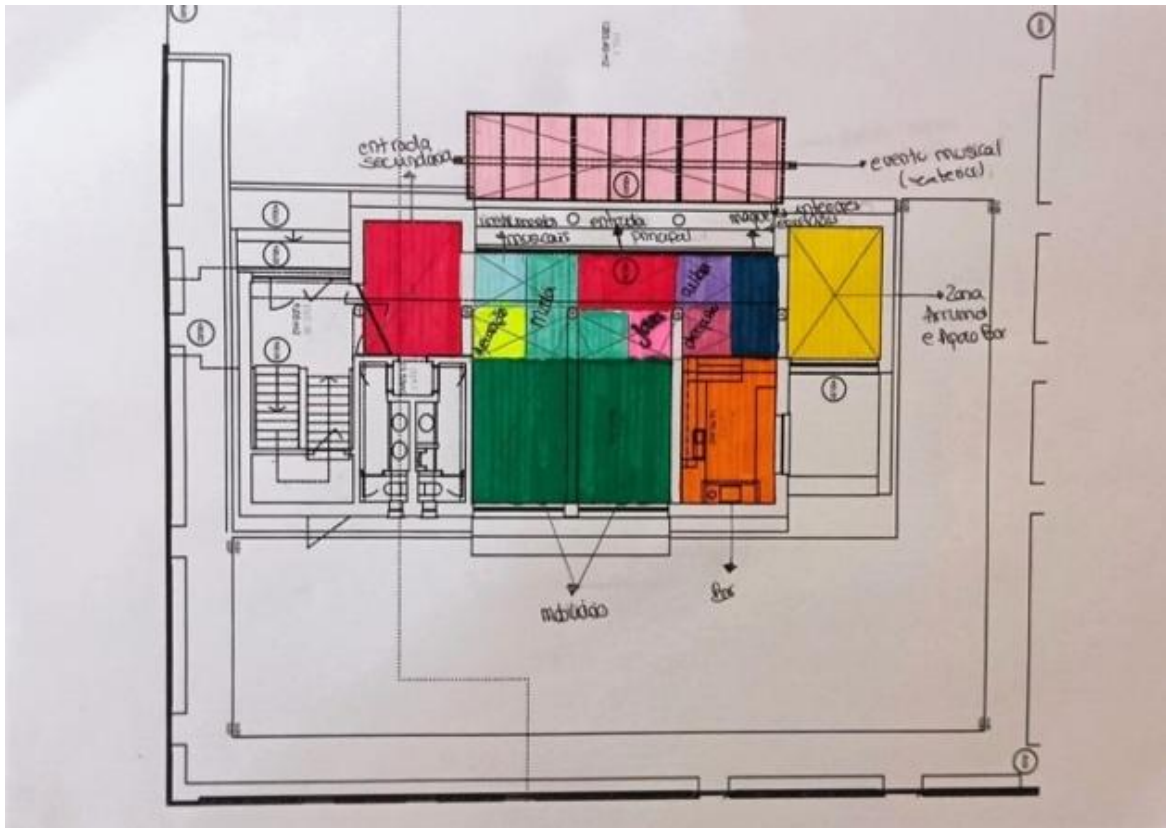


Modelo de Questionário

Questionário - Exposição de Finalistas	
1. Nome: _____ 2. Idade: ☐ Entre 15 e 18 ☐ Entre 19 e 22 ☐ Entre 22 e 25 ☐ Entre 25 e 30 ☐ Outro: _____ 3. Que curso frequentas? ☐ Design de Produto ☐ Design de Ambientes ☐ Design Integrado ☐ Artes Plásticas ☐ Outro. Qual: _____ 4. Como é que ficaste a saber da exposição? ☐ Redes Sociais ☐ Página do IPVC ☐ Professores ☐ Amigos / Colegas ☐ Outro. Qual: _____ 5. Como classificas a tua experiência geral com a exposição? ☐ Muito Satisfatória ☐ Satisfatória ☐ Insatisfatória ☐ Muito Insatisfatória ☐ Outro: _____	6. O que mais gostaste na exposição? ☐ O ambiente / Experiência ☐ As peças expostas ☐ A relação da Academia e o mundo Empresarial ☐ Outro. Qual: _____ 7. Consideras esta exposição positiva para ti? ☐ Indiferente ☐ Satisfatória ☐ Boa ☐ Muito boa ☐ Excelente 8. Consideras necessário espaços como este para divulgar o trabalho dos alunos? ☐ Sim. ☐ Não. Porquê? _____ 9. Gostarias que houvesse mais momentos como este? ☐ Sim ☐ Não. Porquê? _____ 10. Há algum tema ou tipo de trabalho que gostarias de ver em futuras exposições? ☐ Sim. Qual? _____ ☐ Não. Obrigada!

Desenhos





Etiquetas dos projetos para a exposição com contextualização do projeto dos alunos

Sofá - ZX Chair

O projeto é uma homenagem ao design de Ron Arad e ao mundo da cultura do automóvel. Este trabalho estabelece uma transferência cultural entre o design de veículos e o design de equipamento.

PJ6

Este trabalho é inspirado no azulejo da entrada da igreja do Bom Jesus do Monte, na cidade de Braga. O projeto comunica esta vertente cultural da cidade dos Arcebispos na criação de um novo sistema de produto no âmbito do mobiliário doméstico.

Mister Red Wine

Este projeto consiste num sistema de produto orientado para o mercado da cultura vinícola do Norte de Portugal. O trabalho integra a tradição da arte da costura e o mundo da carpintaria.

Chair on d'Amour

Este trabalho projeta os lenços dos namorados de Vila Verde para o âmbito do mobiliário, propondo soluções personalizadas. A poltrona Chair on d'Amour conjuga diferentes materiais apresentando-se como um produto híbrido, reflexo da nossa contemporaneidade.

Ramus Luzia

Este projeto comunica o Monte de Santa Luzia da cidade de Viana do Castelo num sistema de mobiliário. O trabalho pretende trazer a flora da região para o ambiente doméstico.

Trilignum Table

Este sistema de produto, semi-industrial, conjuga a tradição da arte de trabalhar a madeira com a cultura empresarial do Norte do país.

Mòdus

Este sistema de produto modular é pensado para ser adaptável ao âmbito dos espaços interiores, assumindo um carácter de personalização, em função do gosto do utilizador.

CorkPine

Este projeto de estante valoriza a cultura portuguesa na utilização da cortiça e do trabalho dos artesãos do Norte do país.

Vallimia

Este projeto representa o Vale do Lima, a Natureza e a paixão pelos vinhos desta região do Norte de Portugal.

Bambino

Esta cadeira é pensada para as crianças quando estão à mesa em espaços de restauração com o intuito de ser personalizável e adaptável aos espaços.

Esta mesa de centro reflecte a cultura da cidade de Fafe na transferência de valores associados à tradição de trabalhar a madeira.

OakGear

Este rolo de treino para ciclismo agrega valores de sustentabilidade ambiental, apresentando-se como uma solução inovadora no âmbito.

Tile Tone

Esta alça para guitarra utiliza elementos da cultura da azulejaria da cidade do Porto. O objetivo do projeto é trazer qualidade de fabrico para o sector, qualificando-a com o trabalho artesanal.

Zum Zum

Este cajón flamenco é um instrumento musical que enaltece a cortiça como sinónimo da cultura portuguesa. O projeto revela um compromisso com a sustentabilidade ambiental e o trabalho dos carpinteiros locais.

Phtha

Esta pochete transfere a tradição dos bordados do traje da Mordoma da Areosa da cidade de Viana do Castelo num novo produto do âmbito da moda.

Oly

Este projeto reflecte a atividade desportiva e a Natureza. É feito em napa e algodão para contrastar a elegância com a simplicidade. As suas pegas de madeira e alças em algodão permitem uma dupla forma de utilização.

A Serrana

A motivação para a criação desta mala para senhora é a forte ligação pessoal e familiar com a região do Minho. O projeto alia os bordados locais à técnica da bainha aberta de Terras de Bouro.

Álfheim

Este projeto tem como objetivo a criação de uma peça onde o industrial e artesanal estejam inseridos. São exploradas técnicas de design, materialidade, e conceitos estéticos que dialoguem com o ambiente natural, promovendo uma conexão simbólica e visual entre a peça de vestuário e a natureza.

Rosa Divinitas

O objetivo deste trabalho é inovar o setor da joalheria através de uma vertente mais sustentável, utilizando a chapa de alumínio. Este brinco utiliza referências da cultura de Viana do Castelo, como o coração de Viana e os vitrais do monumento de Santa Luzia.

Berilo

O objetivo é interligar a baixa e alta tecnologia, de forma a realçar os pontos fortes de ambas as indústrias. Desta forma, combina-se uma jóia que tem uma ligação ao mar de Viana do Castelo, presente na sua forma.

Coral

Este anel é caracterizado pela sua estética distinta, utilizando restos de latão como matéria-prima, sendo esta uma prática sustentável, minimizando o impacto ambiental na redução de desperdícios.

Salty

Este projeto é uma homenagem às artesãs de Felgueiras, que são conhecidas pelos seus bordados de filé. Este projeto visa unir as técnicas ancestrais artesanais com a alta tecnologia colaborando ainda com a indústria do calçado.

RTG 0.1

A cadeira RTG 01 foi criada com a problemática de juntar a nova geração produtiva (PRO 4.0) com a clássica. Desenhada para ser versátil e confortável. Construída em MDF e ABS integra na sua construção a impressão 3d o que torna a peça única e inovadora.

Lumora

A lumora é um candeeiro de mesa que combina a elegância do latão com a estética acolhedora da noqueira. Com um abajur de vime artesanal e um ângulo de luz ajustável, este candeeiro é ideal para leitores e profissionais que precisem de ter uma iluminação eficaz e ajustável nas suas mesas de trabalho.

Entrevista Administrador dos SAS-IPVC

Entrevista – Doutor Luís Ceia - Administrador SAS-IPVC

Entrevistador: Adriana Morgado

Entrevistado: Luís Ceia

Data: 22 de novembro de 2024

Local: Serviços de Ação Social do IPVC (Viana do Castelo)

1. Quais eram as suas expectativas iniciais em relação a esta exposição?

Em função daquilo que sabia, do que fui informado e porque ela decorria também nas nossas instalações, eu acho que estava minimamente informado, ou seja, quando falamos expectativas comparamos sempre com aquilo que é a nossa perceção e aquilo que depois constatamos. Por tanto, será essa diferença. O balanço é positivo. Pelos trabalhos que lá estiveram, mas eu julgo que acima de tudo, pela interação com as empresas numa situação em que se estava a interagir com algo presente, que tinha a ver com a empresa, mas também com o aluno. Ou seja, era um produto que ele próprio representava essa ligação entre a empresa e a academia.

2. Acredita que a exposição atingiu o objetivo desejado? Porquê?

É assim, essas conclusões normalmente num curto prazo são difíceis. Se consideramos como objetivos imediatos que foi um primeiro passo num sentido passo de criar qualquer coisa de novo, plenamente, a ideia foi diferente e resultou. Agora é preciso dar continuidade e é preciso que escale e que tenha consistência. Agora depende dos atores queiram fazer e o empenho que ponham na coisa.

3. Como descreve o processo de colaboração do SAS-IPVC com os Cursos de Design e consequentemente com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão durante o desenvolvimento da exposição?

Nós de há uns tempos a esta parte alinhamos a agulha da gestão da Oficina Cultural para dentro da escola. Por tanto, nós tínhamos um hábito anterior das exposições serem normalmente de artistas convidados, não discuto as opções. Entendemos que também podia ser um espaço para que os alunos tivessem o primeiro contacto com uma sala de exposições, com as críticas dos visitantes, portanto o público. E portanto, terem aqui um primeiro teste já daquilo que é, poderá ser um objetivo final deles, que é exporem e tornarem as suas obras visíveis ao público. Por tanto, nessa linha, penso que fizemos bastante, julgo que até arriscamos bastante, mas como também do outro lado houve qualidade e houve empenho acho que o desafio foi ganho. Mesmo daqui para o futuro será para manter, pronto, eventualmente com uma nuance diferente pelo meio, com eventualmente a vinda, talvez, de uma vez por ano com uma exposição de alguém externo, porque também faz-se esta integração. Mas penso que o caminho é por aí. Termos ali um palco, uma montra para os alunos de alguma maneira se desinibirem e darem o primeiro passo daquilo que pode ser o futuro deles.

4. Como avalia a receção do público em relação à exposição?

Nós, não temos infelizmente, e essa é uma das situações que temos na Oficina Cultural que ainda não conseguimos mudar, que é, a fruição do público não é tão direta como seria desejável porque aquilo está num primeiro andar e não é a mesma do que qualquer coisa que está no rés do chão. E com uma boa descrição do que está lá dentro atraí muitas pessoas que por ali passam e passam lá muitas pessoas. Por tanto, esse é um trabalho que temos que desenvolver, como é que nós conseguimos puxar as exposições abaixo e levar as exposições

acima, ou secalhar as duas coisas. Para termos de facto uma avaliação maior. De qualquer maneira, daqueles que tiverem presentes, eu tive na inauguração, eu penso que é positiva. De facto, há aqui uma peça que nós temos, não tem a ver com o trabalho em si, nem tem a ver com o facto de termos aberto esta janela de oportunidades às escolas, já o mesmo acontecia com exposições de gente conhecida. Há de facto, um trabalho a desenvolver, na promoção, não só interna, mas na comunidade, e não só, por tanto, daquilo que está a ser feito, porque como disse pelo facto de estar num primeiro andar torna as coisas mais difíceis, precisamos de um elevador, portanto, o elevador nós temos que o montar. E aí, secalhar, não sei se está no âmbito, mas pode ser também abordado e ver como nós podemos arranjar maneira de atrair mais público... e muitas vezes não tem só a ver com a qualidade da exposição, obviamente também passa por aí, mas tem a ver com a forma como comunicamos e como é que podemos chegar a esses públicos que não são da academia.

5. Qual o impacto desta exposição na imagem da instituição?

Eu penso que é grande, porque desde logo é um produto nosso. É algo construído cá dentro, é um curso da nossa escola de tecnologia, é um curso que envolve os nossos professores, que envolve os nossos colaboradores, que envolve os nossos alunos, envolve a tecnologia científica da casa. Envolve no fundo aquilo que é o ambiente da comunidade IPVC. Por tanto, é extramente positivo.

6. Acredita que este método é eficaz para cruzar a academia e a rede empresarial do território de Viana do Castelo?

Julgo que sim, é um embrião daquilo que pode e deve ser feito. Agora precisamos de escalar, precisamos de ganhar dimensão, precisamos de fazer mais vezes, não seja só num contexto duma tese, mas que isso entre nas rotinas. Que possamos ter ali quase um showroom de coisas novas. Muito gostaria eu que se não fosse na totalidade, pelo menos uma das alas tivesse sempre ocupada com processos e projetos deste género.

7. Considera que este tipo de trabalhos dinamiza a Oficina Cultural do IPVC, assim como a academia?

Sim, no fundo esta pergunta já foi respondida anteriormente. Apenas reforçar que sim, esse é o propósito maior, julgo eu, na academia e na Oficina Cultural acima de tudo. Primeiro porque cultura é transversal a toda a gente, segundo porque nos inserimos num meio citadino, portanto, numa comunidade de pessoas e penso que a Oficina Cultural será talvez, um dos pontos maiores de ligação entre a comunidade IPVC e os outros. Aqueles que normalmente não interagem com o IPVC. E de facto, utilizando a cultura e um espaço privilegiado no centro da cidade, saibamos nós arranjar o tal elevador acho que é um bom meio de ligação entre o universo da comunidade e do universo IPVC.

8. Há algo que considera que poderia ter sido feito de forma diferente ou melhor na organização da exposição?

É assim, obviamente haverá sempre... Não estive atento o suficiente, não serei possivelmente a melhor pessoa para lhe responder a essa questão, eventualmente algum professor, ou alguém mais ligado a estas coisas. De uma forma geral, obviamente se podermos ter mais gente, mais participação, mais... densificá-la mais, melhor. Mas isso é o desejável, é ótimo. Por tanto, nem sempre é possível o espaço não era muito grande.

Assinado por: José Luís da Rocha Ceia
Num. de Identificação: 07322258
Data: 2024.11.22 21:16:08+00'00'



Entrevista ao Responsável da Oficina Cultural do IPVC

Entrevista – Vítor Monteiro – Responsável Oficina Cultural do IPVC



Entrevistador: Adriana

Entrevistado: Vítor Monteiro

Local: Oficina Cultural

1. Quais eram as suas expectativas iniciais em relação a esta exposição?

Também esperava que a exposição oferecesse novas perspetivas e insights, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico, além de ser acessível e inclusiva para um público diversificado.

As minhas expectativas eram altas porque esperava que a exposição oferecesse aos seus visitantes uma visão e perspetiva diferente através das suas obras, conceitos e protótipos.

2. Acredita que a exposição atingiu o objetivo desejado? Porquê?

A meu ver, a exposição superou as expectativas, especialmente por ser um evento Pop up, pois os visitantes mencionaram que deveria haver mais iniciativas desse tipo, principalmente devido à diversidade de modelos apresentados, como espelhos, joias, sofás, etc.

3. Como descreve o processo de colaboração do SAS-IPVC com os Cursos de Design e consequentemente com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão durante o desenvolvimento da exposição?

Existe uma ligação entre a Oficina Cultural e os cursos de Design desde sempre, especialmente pela preocupação da administração em receber nossos alunos e promover o que eles produzem, o que pode ser visível através da exposição.

4. Como avalia a receção do público em relação à exposição?

A exposição foi positiva porque as pessoas que a visitaram expressaram o desejo de ver mais exposições de trabalhos de alunos e uma maior conexão com o ramo empresarial através dos protótipos produzidos pelos estudantes.

5. Que tipo de feedback recebeu dos visitantes da exposição?

Realizar mais vezes este tipo de exposição.

6. Qual o impacto desta exposição na imagem da instituição?

Esta exposição, como qualquer outra que se proponha a expor os trabalhos dos nossos alunos, é fundamental para a divulgação e a marca IPVC.

8. Considera estes momentos importantes para os alunos?

Fundamental para a sua realização pessoal, mas, sobretudo, para promover junto às empresas os protótipos que elaboraram.

9. Acredita que este método é eficaz para cruzar a academia e a rede empresarial do território de Viana do Castelo?

Este método é muito importante e, sobretudo, essencial para os cursos do IPVC e para os estudantes que vão entrar no mercado de trabalho.

10. Considera que este tipo de trabalhos dinamiza a Oficina Cultural do IPVC, assim como a academia?

Sem dúvida, enquanto Oficina Cultural, está na sua essência e princípio a ligação aos seus estudantes através da divulgação dos seus trabalhos para a comunidade do IPVC e a cidade de Viana.

11. Há algo que considera que poderia ter sido feito de forma diferente ou melhor na organização da exposição?

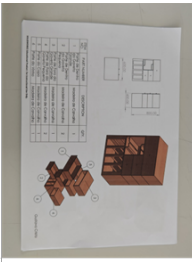
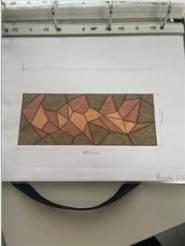
Na minha perspetiva, uma exposição dessas deveria estar patente por mais tempo, para que mais pessoas possam contemplar as obras dos estudantes e, sobretudo, para possibilitar a divulgação a mais empresas e promover uma maior ligação com o ramo empresarial.

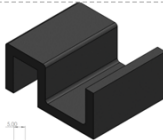
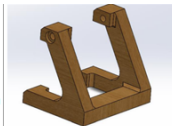
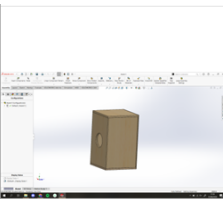
10 de julho de 2024, às 16h14, Viana do Castelo

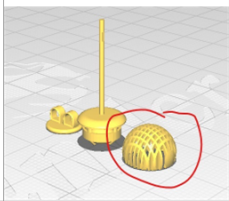
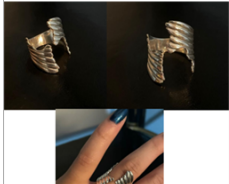


(Responsável da Oficina Cultural do IPVC)

Documento com as peças pertencentes à exposição – Design de Produto

Âmbito	Peça	Contextualização	Dimensões	Foto da Peça				Data em que trás a peça
Mobiliário	Sofá - ZX chair	O projeto é uma homenagem ao design de Ron Arad e ao mundo da cultura do automóvel. Este trabalho estabelece uma transferência cultural entre o design de veículos e o design de equipamento.	130cmx135cm					Dia 2 - Terça-feira
Mobiliário	PJ6	Este trabalho é inspirado no azulejo da entrada da Igreja do Bom Jesus do Monte, na cidade de Braga. O projeto comunica esta vertente cultural da cidade dos Arcebispos na criação de um novo sistema de produto no âmbito do mobiliário doméstico.	40x40 (cubo)					Dia 2 - Terça - feira
Mobiliário	Mister Red Wine	Este projeto consiste num sistema de produto orientado para o mercado da cultura vinícola do Norte de Portugal. O trabalho integra a tradição da arte da costura e o mundo da carpintaria.	a: 80cm c: 60cm p: 40cm					???
Mobiliário	Chair on d'Amour	Este trabalho projeta os lenços dos namorados de Vila Verde para o âmbito do mobiliário, propondo soluções personalizadas. A poltrona Chair on d'Amour conjuga diferentes materiais apresentando-se como um produto híbrido, reflexo da nossa contemporaneidade.	120x80cm					Dia 3 - Manhã
Mobiliário	Ramus Luzia	Este projeto comunica o Monte de Santa Luzia da cidade de Viana do Castelo num sistema de mobiliário. O trabalho pretende trazer a flora da região para o ambiente doméstico.	a:55xc:50xp:45cm					Dia 2- Terça feira
Mobiliário	Trilignum Table	Este sistema de produto, semi-industrial, conjuga a tradição da arte de trabalhar a madeira com a cultura empresarial do Norte do país.	120x90cm a:75cm					Dia 2 - Terça feira

Mobiliário	Módus	Este sistema de produto modular é pensado para ser adaptável ao âmbito dos espaços interiores, assumindo um carácter de personalização, em função do gosto do utilizador.	40x40cm					Dia 2 - Terça-feira
Mobiliário	CorkPine	Este projeto de estante valoriza a cultura portuguesa na utilização da cortiça e do trabalho dos artesãos do Norte do país.	a:105cm p:50cm c:104cm					Dia 2 - Terça-feira
Mobiliário	Vallimia	Este projeto representa o Vale do Lima, a Natureza e a paixão pelos vinhos desta região do Norte de Portugal.	a:180cm c:110cm p: 55cm					Dia 3 - Manhã
Mobiliário	Bambino	Esta cadeira é pensada para as crianças quando estão à mesa em espaços de restauração com o intuito de ser personalizável e adaptável aos espaços.	a:90cm c: 25cm p:30 cm	cadeira de bebe				Dia 2 - Terça - feira
Mobiliário		Esta mesa de centro reflecte a cultura da cidade de Fafe na transferência de valores associados à tradição de trabalhar a madeira.	80cm diâmetro - a: 30cm c: 75cm p: 75					Dia 2 - Terça - feira
Equipamento	OakGear	Este rolo de treino para ciclismo agrega valores de sustentabilidade ambiental, apresentando-se como uma solução inovadora no âmbito.	a:50cm c:55cm p: 60cm					Dia 2 - Terça-feira
Componente para Instrumento musical	Tile Tone	Esta alça para guitarra utiliza elementos da cultura da azulejaria da cidade do Porto. O objetivo do projeto é trazer qualidade de fabrico para o sector, qualificando-a com o trabalho artesanal.	115cm x 6,5 cm					Dia 3 - Manhã
Instrumento Musical	Zum Zum	Este cajón flamenco é um instrumento musical que enaltece a cortiça como sinónimo da cultura portuguesa. O projeto revela um compromisso com a sustentabilidade ambiental e o trabalho dos carpinteiros locais.	a:49cm c:30 p: 30					Dia 3 - Manhã
Acessórios de moda	Phtha	Esta pochete transfere a tradição dos bordados do traje da Mordoma da Areosa da cidade de Viana do Castelo num novo produto do âmbito da moda.	20x12,5x10cm					Dia 2

Acessórios de moda	Oly	Este projeto reflecte a atividade desportiva e a Natureza. É feito em napa e algodão para contrastar a elegância com a simplicidade. As suas pegas de madeira e alças em algodão permitem uma dupla forma de utilização.	40x30x10					Dia 3 - Manhã
Acessórios de moda	A serrana	A motivação para a criação desta mala para senhora é a forte ligação pessoal e familiar com a região do Minho. O projeto alia os bordados locais à técnica da bainha aberta de Terras de Bouro.	25x25cm					Dia 2/3
Peça de Vestuário	Álthelm	Este projeto tem como objetivo a criação de uma peça onde o industrial e artesanal estejam inseridos. São exploradas técnicas de design, materialidade, e conceitos estéticos que dialoguem com o ambiente natural, promovendo uma conexão simbólica e visual entre a peça de vestuário e a natureza.	medidas manequim: 1,40x 30 medidas corpete: 60x50					Dia 2 - Terça - feira
Joalheria	Rosa Divinitas	O objetivo deste trabalho é inovar o setor da joalheria através de uma vertente mais sustentável, utilizando a chapa de alumínio. Este brinco utiliza referências da cultura de Viana do Castelo, como o coração de Viana e os vitrais do monumneto de Santa Luzia.	a:5,8cm l 4,1 p: 0,2					Dia 3 - Manhã
Joalheria	Berilo	O objetivo é interligar a baixa e alta tecnologia, de forma a realçar os pontos fortes de ambas as indústrias. Desta forma, combina-se uma jóia que tem uma ligação ao mar de Viana do Castelo, presente na sua forma.	3x2 diametro a:2					Dia 3 - Manhã
Joalheria	Coral	Este anel é caracterizado pela sua estética distinta, utilizando restos de latão como matéria-prima, sendo esta uma prática sustentável, minimizando o impacto ambiental na redução de desperdícios.	2 de largura e 5,5 de altura					Dia 3 - Manhã
Calçado	Salty	Este projeto é uma homenagem às artesãs de Felgueiras, que são conhecidas pelos seus bordados de filé. Este projeto visa unir as técnicas ancestrais artesanais com a alta tecnologia colaborando ainda com a indústria do calçado.	30cmx30cm					dia 2

Mobiliário cadeira	RTG 0,1	A cadeira RTG 01 foi criada com a problemática de juntar a nova geração produtiva (PRO 4.0) com a clássica. Desenhada para ser versátil e confortável, tem elementos que podem rapidamente ser inseridos na construção de uma mesa ou de um banco por exemplo. Construída em MDF e ABS integra na sua construção a impressão 3d o que torna a peça única e inovadora.	Cadeira					Dia 2
Peça de moda	Renascer do mar							Dia 2
Mala para homem	Pasta executiva		Bolsa					Dia 2
Luz	Lumora	A lumora é um candeeiro de mesa que combina a elegância do latão com a estética acolhedora da nogueira. Com um abajur de vime artesanal e um ângulo de luz ajustável, este candeeiro é ideal para leitores e profissionais que precisem de ter uma iluminação eficaz e ajustável nas suas mesas de trabalho.	candeeiro					Dia 3 - Manhã
Espelho			espelho					

Documento de organização e numeração das peças – Design de Produto

Âmbito	Peça	nº peça exp.
Mobiliário	Sofá - ZX chair	1
Mobiliário	PJ6	2
Mobiliário	Mister Red Wine	3
Mobiliário	Chair on d'Amour	4
Mobiliário	Ramus Luzia	5
Mobiliário	Trilignum Table	6
Mobiliário	Modus	7
Mobiliário	CorkPine	8
Mobiliário	Vallimia	9
Mobiliário	Bambino	10
Mobiliário		11
Equipamento	OakGear	12

Equipamento		OakGear	12
Componente para Instrumento musical		Tile Tone	13
Instrumento Musical		Zum Zum	14
Acessórios de moda		Phtha	15
Acessórios de moda		Oly	16
Acessórios de moda		A serrana	17
Peça de Vestuário		Álfheim	18
Joalheria		Rosa Divinitas	19
Joalheria		Berilo	20
Joalheria		Coral	21
Calçado		Salty	22
Mobiliário cadeira		RTG 0.1	23
Peça de moda		Renascer do mar	24
Luz		Lumora	26
Espelho			27

Diário da Dissertação

20 de março de 2024

- Exposição *Opus Fibrae*
- A Exposição foi realizada pelo 1º ano de Design Integrado (ano letivo 2023/2024). A mestranda realiza a montagem da exposição tanto no âmbito laboral como no académico, cujo intuito é familiarizar-se com o espaço e o processo de execução de uma exposição.
- O desafio colocado na altura, aos alunos no projeto exposto consiste em dar uma nova vida aos cabos de fibra ótica, sendo a empresa parceira a Dstelecom.
- A montagem foi feita pelos alunos e pelo Professor Doutor Ermanno Aparo, um dos responsáveis da unidade curricular de Design e Tecnologias lecionada no 2º semestre do 1º ano de MDI.
- Para a montagem da exposição o espaço foi analisado tendo em conta o número de trabalhos a expor, foi tido em consideração o número de cartazes a expor (4 cartazes por grupo, sendo 3 individuais e 1 de grupo) e os protótipos/ padrões que fazem parte da proposta do projeto, tendo estes diferentes escalas consoante o trabalho desenvolvido.
- Após análise da área a utilizar, foram distribuídos diferentes plintos com diferentes tamanhos. Sendo estes colocados de formas diferentes, tanto verticalmente, como horizontalmente, consoante o material a ser exposto.
- Criam-se assim, subgrupos de plintos para criar áreas de visão para os visitantes, de forma a poderem percorrer a exposição entre os projetos expostos.
- Por outro lado, o espaço foi dividido por grupos e criou-se uma lógica de leitura com os cartazes.
- Os protótipos dos respetivos grupos ficaram o mais próximo possível dos cartazes.
- Entre conjunto de cartazes de cada grupo foi criada uma pequena separação para quem visitasse a exposição fosse intuitivo perceber a dinâmica de cada grupo.

- Com esta exposição o espaço da OC deu origem a uma dinâmica orgânica podendo expor os trabalhos de alunos de MDI e acolher a empresa parceira e entidades externas que estiveram presentes neste momento.







8 de abril de 2024

- Reunião com a orientadora da dissertação, Professora Doutora Liliana Soares.
- Nesta reunião foram debatidos alguns tópicos referentes à proposta de investigação do trabalho a desenvolver. Chegando à conclusão de três tópicos: Existir uma ligação forte entre a academia e a Oficina Cultural do IPVC; ligar o IPVC através da OC à comunidade local (Viana do Castelo); promover o espaço e tudo o que está associado ao mesmo, nas diferentes escolas do Alto-Minho.
- Foram abordados estudos de caso que poderão ser uma ajuda para o desenvolvimento deste trabalho, sendo um deles o “Inauguro”.

11 de abril de 2024

- Reunião com o Núcleo de Design do IPVC.
- Foram abordadas duas exposições que envolvem os cursos de design. Sendo a primeira que decorreu em junho, a exposição Imagina'24, nos quais estão envolvidos os cursos de DP, DA, MDI. A segunda exposição que decorreu em julho é a exposição de finalistas dos cursos de DP e DA.
- O intuito desta reunião foi envolver os alunos pertencentes ao ND na exposição de finalistas dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes.
- Abordaram-se temas relativos ao processo que é necessário para realizar uma exposição.

- Definiu-se que na exposição de finalistas existiria um evento ligado à exposição.
- As imagens gráficas e o trabalho de comunicação social ficaram da responsabilidade dos SAS-IPVC, realizadas pela mestranda.
- A divulgação da exposição contava com a parceria com o Núcleo de Design que divulgaram nas suas redes sociais.



17 de abril de 2024

- Reunião entre o Administrador dos SAS-IPVC, Doutor Luís Ceia, a orientadora desta dissertação, Professora Doutora Liliana Soares, e a mestranda, Adriana Morgado.
- Nesta reunião o intuito foi debater as carências pressentes na OC naquele momento e o que é pretendido com a proposta de investigação por parte dos SAS-IPVC.
- Algumas notas foram retiradas da reunião, sendo estas: existe vontade perpetuar atividades; promover conexões com entidades externas; captar novos públicos; existe a possibilidade de criar um espaço interior nos

espaços da Oficina Cultural do IPVC; às quartas-feiras é pretendido todas as semanas existir uma atividade, aproveitando o facto de não haver aulas na parte da tarde; o espaço exterior dos Serviços de Ação Social pode ser utilizado.

- Falou-se também, nesta reunião que o edifício onde está inserido a OC entra em obras a partir de julho. As obras não vão alterar a planta do espaço da OC, mas no período mínimo de um ano as atividades ligadas a este serviço não poderão acontecer naquele local.

18 de abril de 2024

- Reunião com os coordenadores dos Cursos de Design.
- O intuito desta reunião foi concretizar a parte teórica da exposição dos cursos de design (Imagina'24) e a exposição de finalistas dos cursos de DP e DA.
- Ficou definido que MDI expõe na entrada dos SAS.
- DP e DA, partilharam uma das salas, sendo que a parte de cima da OC tem duas.
- A exposição Imagina'24, ficou definida com data para 12 de junho de 2024.
- A exposição de finalistas ficou definida que deveria acontecer no bar dos SAS-IPVC, no dia 3 de julho de 2024, e seria de apenas um dia.
- Ficou estipulado nesta reunião que dia 6/7 de junho era necessário começar a montar a exposição dos três cursos de design.
- A imagem gráfica e a comunicação de ambos eventos fica da responsabilidade dos SAS-IPVC, assim como as etiquetas da exposição, e aquisição de uma televisão para divulgar conteúdos em formato digital.

8 de maio de 2024

- Jornadas da ESTG / Exposição detalhAR de Francisco Piqueiro

19 de abril de 2024

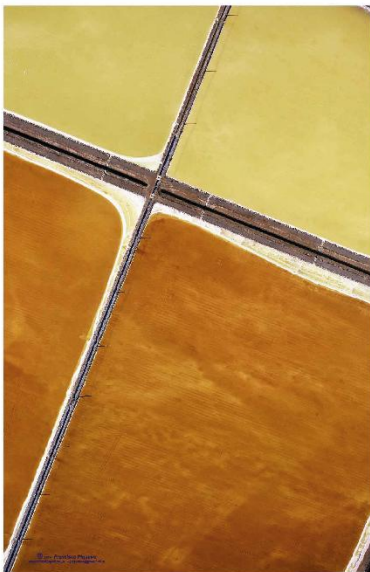
- Reunião da exposição detalhAR

23 de abril de 2024

- Reunião exposição detalhAR.

- Inseridas nas jornadas da ESTG de 2024, das quais fazem parte os cursos de Engenharia Civil e do Ambiente, os cursos de Design (Design de Produto, Design de Ambientes e Mestrado Integrado) e o curso de Engenharia de Computação Gráfica e Multimédia, está presente a exposição detalhAR de Francisco Piqueiro.
- A exposição decorreu no dia 8 de maio de 2024, na OC e ficou exposta até dia 31 do mesmo mês.
- A exposição aborda trabalho fotográfico do artista, sendo especializado em imagens aéreas.
- Foram desenvolvidas para este trabalho diversas imagens que compõe a exposição e as jornadas da ESTG, assim como para a divulgação do evento.

Inauguração > 8 de maio 2024 > 14h
Patente até > 31 de maio 2024
Local > Oficina Cultural IPVC



Exposição

detalhAR

ARes do Portugal

de Francisco Piqueiro


Instituto Politécnico
de Viana do Castelo


Escola Superior
de Tecnologia e Gestão


Oficina Cultural


CA



Exposição

detalhAR ARes do Portugal de Francisco Piqueiro

Data > 8 de maio de 2024 > 14h00

Patente até > 31 de maio de 2024

Local > Oficina Cultural do IPVC

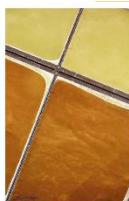
Ao pensar-se em fotografia aérea, provavelmente as primeiras associações que se fazem passam pela ideia de abrangência e total amplitude.

Por conseguinte, a visão inequívoca.

No entanto, mesmo a "alguns" metros de altitude, a ilusão acontece.

É neste ponto que reside a intenção desta exposição.

Assim, a partir do enfoque no detalhe e na anulação de referentes mais decifráveis, pretende-se com estas imagens transportar o observador para narrativas que só a ele lhe pertencem e, de certo modo, explorar na fotografia aérea novos campos de fruição."



Evento

Espaços em Pixéis 2024

Data > 8 de maio de 2024 > 14h00

Local > Oficina Cultural do IPVC

Programa

14h00 > Sessão de abertura

14h30 > Inauguração da exposição "detalhAR - ARes de Portugal"
> Concurso de Fotografia "Pormenores do Património Construído do Alto Minho" - Entrega dos prémios

15h00 > Palestra "Além das Alturas: A Fotografia Aérea na Exploração, Estudo e Promoção do Património"
Francisco Piqueiro | FEUP | Foto Engenho

16h00 > Pausa para café

16h30 > Palestra "Comunicando com Audiovisual: Como as Imagens Aéreas Elevam a Eficiência Profissional"
Nuno Cristino Ribeiro | ESTG-IPVC | Pêra doce

17h00 > Sessão de encerramento e verde de honra

Mais informações sobre o Concurso de Fotografia >

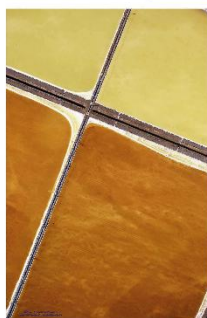




Francisco Piqueiro

Nascido a 30 Dezembro 1961, no Porto, é Licenciado em Engenharia Civil e Doutorado em Engenharia Civil (Hidráulica) pela FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, onde é atualmente Professor Auxiliar de Hidráulica.

No que respeita à Fotografia considera-se um autodidacta. Sempre sentiu uma especial ligação “às coisas do ar”, estabelecendo uma estreita ligação entre a fotografia e a aviação através da fotografia aérea, e na sua ligação ao Território, ao Ambiente, à Engenharia e à Hidráulica, em particular.



Participou em alguns concursos fotográficos, particularmente da Revista MAIS ALTO – Revista Oficial da Força Aérea Portuguesa, onde conquistou um 3º Prémio (1997), um 1º Prémio (1998) e um 2º Prémio (2007). Paralelamente participou em diversas exposições, essencialmente individuais, em diversos locais do país e em Paris.



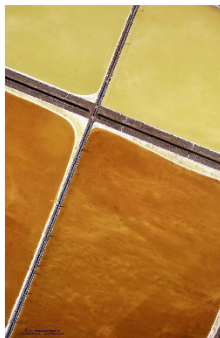
Em 1998 constituiu a empresa FOTO ENGENHO, Projectos e Serviços de Fotografia Lda, vocacionada para a realização de serviços fotográficos e de imagem.

Destaca-se no seu portfolio fotográfico a realização de campanhas de fotografia aérea ao longo de toda a Costa Atlântica portuguesa, sobre rios, albufeiras, caminhos de ferro, Metro do Porto, PORTO 2001, EPAL, IGESPPAR, etc.

As imagens expostas são uma colecção de fotografias aéreas, do tipo “fine art”, centradas em detalhes do nosso Portugal, procurando apresentar perspectivas não usualmente retratadas e, ao mesmo tempo, que anulam a existência de referências espaciais.



Assim, a partir do enfoque no detalhe e na anulação de referentes mais decifráveis, pretende-se com estas imagens transportar o observador para narrativas, que só a ele lhe pertencem e, de certo modo, explorar na fotografia aérea novos campos de fruição.



Exposição

detalhAR ARes do Portugal de Francisco Piqueiro

Exposição detalhAR

Exmo(a) Senhor(a),

Os Serviços de Ação Social do IPVC, através da Oficina Cultural e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPVC, têm a honra de convidar V. Ex. para a inauguração da exposição "detalhAR", de Francisco Piqueiro, que irá decorrer dia 8 de maio, pelas 14h00, na Oficina Cultura do IPVC.

A cerimónia contará com a presença do Professor Doutor, Carlos Rodrigues, Presidente do IPVC.

A exposição estará patente até dia 31 de maio de 2024.

Esperamos contar com a vossa presença.



Concurso de Fotografia Pormenores do Património Construído do Alto Minho

Participa até 05 de maio de 2024!

Mais informações sobre o Concurso de Fotografia
Espaços em Pixéis 2024



ipvc Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

ipvc Escola Superior
de Tecnologia e Gestão

Oficina Cultural
Espaços em Pixéis 2024

CA
Câmara Municipal
de Viana do Castelo

CA
Câmara Municipal
de Viana do Castelo

ncem

**NUCLEO
DESIGN**
IPVC-ES-16

4 **10**
Anos de
Fundação



21 de maio de 2024

- Reunião com o orientador desta dissertação, Professor Doutor Ermanno Aparo.
- Nesta reunião foram debatidos alguns tópicos relacionados à exposição de finalistas dos cursos de DP e DA, sendo que esta exposição vai ser organizada na sua totalidade pela mestranda.
- Chegaram-se a algumas conclusões através desta reunião: é importante perceber que peças vão fazer parte desta exposição; a análise ao espaço é fundamental; é importante ter um levantamento do espaço; o percurso do visitante deve ser estudado; dia 20 de junho deve-se fazer um registo das peças que os alunos estavam a desenvolver, naquele momento para a exposição; é importante a realização de inquéritos ou questionários, eventualmente no local, de forma a receber o *feedback* dos visitantes; deve haver uma reunião com os alunos de forma a perceber o horário da exposição, quanto tempo irá durar e definir a logística para efetuar a entrega e o levantamento das peças.

28 de maio de 2024

- Reunião com o responsável da Oficina Cultural do IPVC, Vítor Monteiro.

- O intuito desta reunião consiste em perceber o ponto da situação da exposição dos cursos de design, Imagina'24.
- Foram abordados temas, tais como: reorganização dos cursos pela área disponível do espaço da OC; alteração da data (devido a outro evento em simultâneo); definir o que é pretendido no âmbito do design gráfico para o evento; definir a logística internamente e a organização da exposição; elaboração de vinis com a identificação dos cursos e uma contextualização destes; decoração do espaço.

12 de junho de 2024

- Elaboração de um ficheiro que resuma a informação dos alunos e das suas peças para a exposição de finalistas, com os seguintes dados: âmbito em que se insere o trabalho; nome do aluno, peça para expor; contextualização do projeto; dimensões; foto da peça; contacto do aluno; dia em que entrega a peça (sendo as opções dia 2 ou dia 3 na parte da manhã do mês de julho); se a empresa parceira estará na exposição.

13 de junho de 2024

- Sessão com os alunos do 3º ano de Design de Produto.
- O objetivo desta sessão era conhecer os trabalhos dos alunos de forma a ser criada a exposição de finalistas que decorreu a 3 de julho de 2024.
- Neste momento surgiu recolha de informações dos alunos e os seus projetos que se encontravam na altura em fase de desenvolvimento.
- Houve a possibilidade de conhecer a história por detrás de cada projeto, assim como o âmbito de trabalho que os alunos decidiram trabalhar.
- Ainda nesta sessão, foi possível adquirir algumas informações relativas às dimensões de algumas das peças, de forma a trabalhar o espaço consoante os projetos que fazem parte da exposição.



11 de junho de 2024

- Início da montagem da exposição Imagina'24.



11 a 18 de junho de 2024

- Entrega das peças de Design de Produto para a exposição Imagina'24.

18 de junho de 2024

- Entrega das peças de Design de Ambientes.

19 de junho de 2024

- Exposição Imagina'24 dos cursos de Design.
- Nesta exposição os três cursos juntaram-se. Nas duas salas superiores da OC expuseram DP e DA e na entrada do edifício MDI.
- Este evento contou com trabalhos de alunos do ano letivo 2023/2024 e de anos anteriores. Desde posters ligados ao design gráfico, produtos de mobiliário, até maquetes de espaços exteriores, joias, entre outros muitos âmbitos.
- A exposição Imagina'24 contou com uma grande variedade de projetos realizados pelos três cursos de design.











20 de junho de 2024

- Sessão com os alunos do 3º ano de Design de Produto;
- Esta sessão coincidiu com a apresentação final dos alunos do 3º ano de DP.
- Através deste momento foi possível obter conhecimentos acerca do projeto num contexto global, assim como conhecer a peça final, que integra na exposição, ou seja os protótipos que os alunos desenvolveram fazem parte da exposição de finalistas.



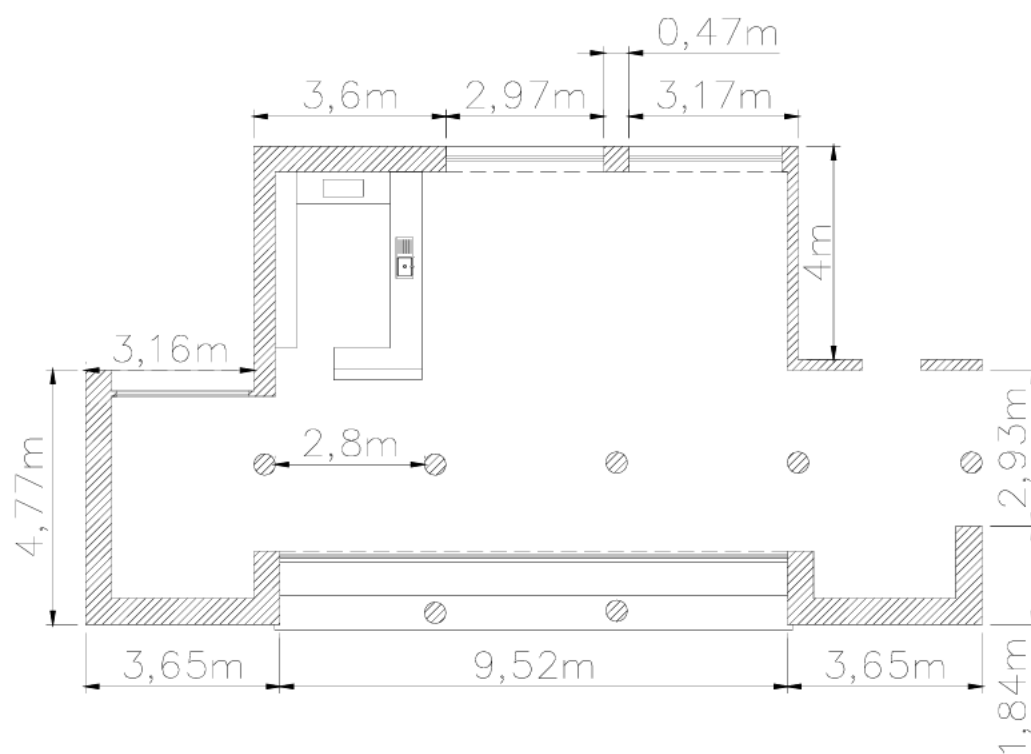
21 de junho de 2024

- Elaboração das etiquetas para a exposição de finalistas com o nome da peça, do aluno e uma breve contextualização do projeto.

3 de julho de 2024

- Exposição de finalistas de Design de Produto e Design de Ambientes.

Planta do espaço da exposição de finalistas de DP e DA com cotas



Termo consentimento de imagem

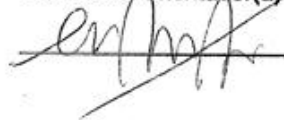
TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM

Declaro que autorizo, de forma livre, informada e consciente, a utilização da minha imagem captada em fotografia(s) para fins exclusivamente académicos relacionados à dissertação intitulada "O design emocional como elemento dinamizador de cultura e bem-estar: O caso da Oficina Cultural do IPVC", da autoria de Adriana Oliveira Morgado, desenvolvida no âmbito do curso de Mestrado de Design Integrado do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

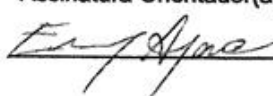
Ao assinar este termo, confirmo o meu consentimento para uso da minha imagem.

Nome Completo	Assinatura	Data
Ana Sofia David	Ana Sofia David	20/11/2024
Georgina Oliveira Alves	Georgina	20/11/2024
Guilherme Almeida de Sousa	Guilherme	20/11/2024
Isabela Pinto Leite	Isabela Pinto	20/11/2024
Guilherme Nunes dos Santos	Guilherme	20/11/2024
Celina Dias Penete	Celina Penete	20/11/2024
Isabela Margarida Abreu Pinto	Isabela Pinto	20/11/2024
Isabela Joões Cunha Lopes	Isabela Lopes	20/11/2024
Margarida Nery Martins	Margarida Martins	20/11/2024
Isabela Filipa Pinto Gomes	Isabela	20/11/2024
Isabela Francisco Rodrigues	Isabela	20/11/2024
Isabela Apere	Isabela Apere	21/11/2024
Isabela Filipe Correia Fraz	Isabela Ferreira	22/11/2024

Assinatura Orientador(a)



Assinatura Orientador(a)



Assinatura Mestranda



Viana do Castelo, 20 de novembro de 2024